



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

VALENÇA-BA



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

2016

Presidente do Conselho Superior

Profº Vitorino Ferreira de Souza Filho

Diretor Geral da FAZAG

Profª Doutor Nelson Cerqueira

Diretora Executiva da Fazag

Alexandra Gomes dos Santos Matos

Coordenador do Curso de Pedagogia

Prof.Me. Adilton Mendes da Silva

Comissão Organizadora

Prof.Me. Adilton Mendes da Silva

Núcleo Docente Estruturante-NDE

Colegiado de Curso

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Prof. Me. Adilton Mendes da Silva

Prof.ª Ma. Joina Oliva

Prof. Especialista Maria de Lourdes Guedes

Prof.ª Ma. Joseane Silna Farias

Prof.ª Especialista Patricia dos Santos

Colegiado do Curso de Pedagogia

Prof.º Me. Adilton Mendes da Silva

Prof.ª Dra. Isabelle Pedreira Dejardin

Prof.º Me. Jonildo Gilson Leite Moraes

Prof.ª Ma. Joina Oliva

Prof. Especialista Maria de Lourdes Guedes

Prof.ª Ma. Joseane Silva Farias

Prof.ª Especialista Patricia dos Santos

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| 1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA | 21 |
| 1.1. Contextoeducacional | 22 |
| 1.2. Políticas Institucionais no âmbito doCurso | 28 |
| 1.3. Objetivos doCurso | 33 |
| 1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil doEgresso | 37 |
| 1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a MatrizCurricular | 37 |
| 1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o ContextoEducacional | 39 |
| 1.4. Perfil doegresso | 39 |
| 1.5. Estrutura doCurso | 41 |
| 1.5.1. Intra e Interdisciplinaridade eTransversalidade | 187 |
| 1.5.2. Articulação da Teoria com aPrática | 188 |
| 1.5.3. Atividades deExtensão | 189 |
| 1.5.4. Atividades de IniciaçãoCientífica | 189 |
| 1.6. ConteúdosCurriculares | 189 |
| 1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil doEgresso | 191 |
| 1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária dasDisciplinas | 191 |
| 1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's | 192 |
| 1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação daBibliografia | 192 |
| 1.6.5. Matriz Curricular doCurso | 193 |
| 1.7. Metodologia | 196 |
| 1.8. EstágioSupervisionado | 198 |

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO I | 201 |
| DISPOSIÇÕES GERAIS | 201 |
| CAPÍTULO II | 203 |
| MODALIDADES DE ESTÁGIO | 203 |
| CAPÍTULO III | 205 |
| DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO | 206 |
| CAPÍTULO IV | 206 |
| DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO | 206 |
| CAPÍTULO V | 207 |
| DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS | 207 |
| CAPÍTULO VI | 208 |
| DOS ESTAGIÁRIOS | 208 |
| 1.9. Trabalho de Conclusão de Curso | 211 |
| 1.10. Apoio ao Discente | 215 |
| 1.11.1 Formas de Acesso; | 216 |
| 1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico | 219 |
| 1.11.3 Programas de Apoio Financeiro | 220 |
| 1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso | 241 |
| 1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem | 242 |

| | | |
|--------------|---|------------|
| 1.12 | Número de Vagas | 243 |
| 2. | CORPO DOCENTE | 243 |
| 2.1. | ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO | 243 |
| 2.1.1. | COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE) | 244 |
| 2.1.2. | TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE | 245 |
| 2.1.3. | REGIME DE TRABALHO DO NDE | 245 |
| 2.2. | ATUAÇÃO DO COORDENADOR | 246 |
| 2.3.1. | TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO | 248 |
| 2.4. | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR | 248 |
| 2.5. | REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO | 249 |
| 2.6. | CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO | 249 |
| 2.7. | TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 249 |
| 2.8. | REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO | 251 |
| 2.9. | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE | 257 |
| 2.10. | EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE | 258 |
| 2.11. | RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS | 259 |
| 2.12. | FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE | 259 |
| 2.13. | PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA | 260 |
| 3. | INSTALAÇÕES FÍSICAS | 269 |
| 3.1. | INSTALAÇÕES GERAIS | 269 |

| | |
|--|------------|
| 3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL | 274 |
| 3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS | 274 |
| 3.4. SALA DE PROFESSORES | 274 |
| 3.5. SALAS DE AULA | 275 |
| 3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA | 275 |
| 3.6.1. INTERNET | 275 |
| 3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES | 276 |
| 3.7. BIBLIOTECA | 276 |
| 3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA | 280 |
| 3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | 280 |
| 3.7.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS | 281 |
| 3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS | 283 |
| 3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE | 284 |
| 4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS | 296 |



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA E MANTIDA

a) Nome da Mantenedora

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, Ltda.

b) Base Legal da Mantenedora

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos é pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade limitada, com fins lucrativos e com inscrição no CNPJ 04.032.307/0001-25.

A mantenedora localiza-se na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, em Valença-BA. Possui Contrato Social registrado na Junta Comercial do Estado da Bahia - JUCEB sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

c) Nome da IES

Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, FAZAG.

d) Perfil Institucional

O perfil institucional da FAZAG é abrangido pelo histórico, missão, visão, objetivos, metas e área de atuação acadêmica, conforme detalhamento abaixo:

• Histórico de Desenvolvimento da Instituição

A Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, pessoa jurídica de direito privado, foi constituída sob a natureza de Sociedade Empresarial Limitada, segundo Ata de Assembléia Geral Extraordinária, registrada sob o n.º 22.460, livro 13, no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Comarca de Valença-BA, e Contrato Social, registrado na Junta comercial do Estado da Bahia – JUCEB, sob nº 29203971811, em 02 de setembro de 2013.

A FAZAG teve seu ato de credenciamento concedido através da portaria ministerial nº 190, de 25 de janeiro de 2002, publicado no diário oficial da União, de 29 de janeiro de 2002. Iniciou suas atividades acadêmicas em 22 de abril de 2002



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

com dois cursos de graduação: Turismo (Portaria de Autorização n.º 190, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.658 de 27 de julho de 2005) e Administração (habilitações em Administração Geral, Agronegócios e Marketing /Portaria de Autorização n.º 192, de 25 de janeiro de 2002, Portaria de Reconhecimento n.º 2.659, de 27 de julho de 2005).

Em 2004, deu início às atividades acadêmicas dos cursos de Ciências Contábeis (Portaria de Autorização n.º 2.786, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 216 de 31 de outubro de 2012), Sistema de Informação (Portaria de Autorização n.º 2.787, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 218, de 01 de novembro de 2012) e Normal Superior para as séries iniciais do ensino fundamental (Portaria de Autorização n.º 2788, de 06 de setembro de 2004, Portaria de Reconhecimento n.º 432, de 21 de outubro de 2011). Em 2007, o curso Normal Superior foi substituído pelo curso de Pedagogia, através da portaria nº 522, de 11 de junho de 2007.

Considerando os problemas relacionados à saúde, no âmbito da região, em 2008, foram implantados os cursos de Enfermagem (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 134 de 27 de julho de 2012) e de Fisioterapia (Portaria de Autorização n.º 110, de 08 de fevereiro de 2010). No mesmo ano, houve a autorização para funcionamento do curso de Letras (Portaria de Autorização n.º 604, de 27 de agosto de 2008, Portaria de Reconhecimento n.º 215, de 31 de dezembro de 2012, Portaria de Renovação de Reconhecimento n.º 249, de 27 de dezembro de 2012,) e, em 2009, com a implantação do curso de Educação Física (Portaria de Autorização n.º 1617, de 12 de novembro de 2009, Portaria de Reconhecimento n.º 305 de 16 de abril de 2015), a FAZAG assumiu, mais uma vez, junto à Comunidade local, o compromisso de formar, com excelência, profissionais éticos e com espírito empreendedor, contribuindo para melhoria da saúde e da qualidade de vida das pessoas.

Em 2015, foi dado início ao pedido de desativação voluntária do curso de Sistema de Informação, tramitado no MEC por meio do processon.º 23000.008786/2015-01. Nesse mesmo ano, foi autorizado o curso Tecnólogo em Logística (Portaria de Autorização n.º 877, de 13 de novembro de 2015) e, no ano



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

subsequente, o MEC publicou a portaria de autorização de mais dois cursos: Engenharia Civil (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016) e Serviço Social (Portaria de Autorização n.º 215, de 23 de junho de 2016).

Desde o seu credenciamento até o presente momento, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAZAG é elaborado de acordo com o Instrumento de Avaliação Institucional Externa, que subsidia os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação da organização acadêmica (presencial), publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, podendo ser aditado a qualquer momento. A (re) formulação do PDI sempre conta com a participação da comunidade acadêmica, como preceitua a proposta de gestão participativa.

A FAZAG teve seu início com base na experiência e consolidação adquirida pelos seus dirigentes, educadores pós-graduados/*ato-sensu* e *stricto sensu*, os quais credenciaram a FAZAG junto ao Ministério da Educação (MEC) e vem cumprindo, desde então, as metas e ações estabelecidas no PDI. A decisão de criar e instalar a FAZAG partiu desse grupo de pessoas, que apresentaraízes profundas em Valença e está empenhado no desenvolvimento de um projeto de educação superior de qualidade.

Outrosim, afaculdade, a partir da implementação de cada curso supracitado, depois de devida autorização do MEC, busca cumprir, na prática, todas as propostas descritas no Projeto Pedagógico de Curso (PPC), assim como faz as adequações necessárias para atender às necessidades de cada colegiado e às Diretrizes Curriculares Nacionais com atenção especial para as normatizações próprias de cada curso, bem como ao PDI. Prova disso, é que a FAZAG tem mais da metade de seus cursos reconhecidos pelo MEC. Isso só revela o comprometimento dessa Instituição de Ensino Superior (IES) com a qualidade da formação integral do educando, atentando sempre para as mutações advindas do contexto histórico e social, no qual está inserida.

A Associação Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos tem compromisso com o saber de transformação, com a cidadania, com a cidade de Valença e com a Bahia cumprido através da promoção do ensino superior, ofertando cursos relacionados à



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

conjuntura atual e a seus desdobramentos, trabalhando com metodologias acadêmicas modernas para produção e troca de conhecimentos e a quebra de formas ultrapassadas de organização e de produção. O perfil profissiográfico dos egressos da FAZAG se adequa a esta nova realidade. Desta forma, a FAZAG tem como dever oferecer a um mercado aceleradamente competitivo e em permanente transformação, profissionais capazes de administrar esta nova ordem e seus paradigmas.

Assim, é de fundamental importância a formação de profissionais capacitados cientificamente para desenvolver atividades nessa área. Os serviços contábeis se apresentam fundamentais para a ordem pública e privada e sua saúde financeira. Como Instituição Educacional, propõe-se a promover a formação de profissionais éticos, cidadãos, direcionando suas ações de forma planejada, a fim de alcançar, com maior plenitude, seus objetivos e metas institucionais.

Conjuga também esforços no caminho da elevação da qualidade do ensino e na criação de novos cursos. Do ponto de vista externo, a sua atuação se volta para a implantação de programas de apoio e orientação à comunidade onde atua e de intercâmbio com outras instituições, tornando-se, dessa forma, uma Instituição líder em educação, oferecendo qualidade em seus serviços e contribuindo para o desenvolvimento local e regional, com a plena consciência de que a cooperação interinstitucional possibilitará a absorção de novas iniciativas frente ao ensino, à pesquisa e à extensão.

- **Missão**

A FAZAG tem como missão, contribuir efetivamente com a formação especializada do cidadão, preparando profissionais capazes de promover as transformações culturais que o mundo contemporâneo requer. A formação especializada do cidadão é uma das exigências da sociedade pós-moderna globalizada, inserida num contexto mundial que se transforma, que se informatiza e se robotiza, demandando educação, conhecimento, acesso à informação e domínio tecnológico.

Em decorrência disso, a FAZAG assume o compromisso de formar profissionais autônomos, preparados para atuar no mercado de trabalho com o intuito de impulsionar o desenvolvimento regional, educacional, cultural, tecnológico e científico, traçando metas e desenvolvendo ações para promover o acesso à informação, o intercâmbio cultural e a inclusão social, gerada pela responsabilidade social e ética.

- **Visão**

Ser uma Faculdade de referência no ensino e na inovação do ensinar, na investigaçãootécnico-científica e na extensão, funcionando por meio de infraestrutura adequada, caracterizando-se através de um modelo de gestão pedagógica, democrática e eficiente em atendimento às múltiplas transformações e demandas da sociedade, em especial na região de Valença e no Estado de Bahia, visando à melhoria da educação, bem como da qualidade de vida da sociedade baiana.

- **Objetivos**

A FAZAG, em obediência ao art. 2º do seu Regimento, tem por objetivos:

I - estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

II - formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

III - incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

IV - promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

V - suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

VI - estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado e, simultaneamente, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VII - promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;

VIII - contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Parágrafo único. Para o cumprimento de suas finalidades a Faculdade pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

Para o cumprimento de seus objetivos a FAZAG pode assinar convênios, acordos, contratos ou protocolos, por intermédio da Mantenedora.

- **Metas da Instituição**

Os objetivos institucionais, destacados acima, apresentam-se formulados, considerando o vislumbrar de oportunidades e a concretização dos compromissos relevantes identificados nos cenários envolvidos, na busca da minimização dos desafios externos e obstáculos internos, e também com vistas a desenvolver cada vez mais as forças no tocante a operacionalização das opções estratégicas no curto, médio e longo prazo. Desta forma, a instituição enviará as ações pertinentes, durante a vigência de seu PDI, não medindo esforços no sentido de alcançar as metas e ações propostas a seguir:

Organização Administrativa

Manter a estrutura organizacional que garante a representatividade dos membros da comunidade acadêmica e social;

Fortalecer todos os órgãos colegiados previstos no regimento;

Integrar todas as ações na área da comunicação;

Ter todos os coordenadores fazendo de sua função um dos suportes para a garantia de qualidade dos cursos;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

Ter em todos os cursos oferecidos, coordenadores que atendam às exigências máximas dos padrões de qualidade quanto à titulação, regime de trabalho e experiência profissional;

Manter o controle acadêmico eficiente em sua totalidade;

Implementar todo apoio didático-pedagógico necessário;

Disponer de técnicos administrativos em quantidade suficiente para atender as necessidades da Faculdade;

Capacitar e dar treinamento em informática;

Qualificar técnicos administrativos através de bolsas de estudo com descontos que podem chegar a 100%, com incentivos salariais aos funcionários que concluem tais cursos.

Aspectos Financeiros e Orçamentários

Ter visão do Plano de Execução Orçamentária;

Captar recursos externos;

Prestação de contas anuais à comunidade acadêmica, da execução orçamentário-financeira definida no seu orçamento-programa.

Projeto Pedagógico de Curso

Portar currículos de cursos que satisfaçam as necessidades dos alunos em consonância com os objetivos institucionais e as diretrizes curriculares nacionais;

Respeitar a política institucional de avaliação;

Consolidar projetos acadêmicos identificando e priorizando as metodologias inovadoras para o ensino, iniciação científica, extensão e atividades assistenciais;

Comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação.

Programas de Extensão e Iniciação Científica

Desenvolver mecanismos para que os discentes participem pelo menos de uma atividade de extensão por semestre;

Manter os programas de extensão já existentes;
Promoção de eventos científico-culturais;
Envolver professores pesquisadores na coordenação de linhas de iniciação científica.

Avaliação da Aprendizagem

Envolver todos os docentes na reflexão sobre as práticas pedagógicas adotadas.
Manter, rever, discutir sempre o processo de avaliação qualitativa para todas atividades de ensino-aprendizagem.

Organização e Gestão de Pessoal Docente

Estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, no final da vigência do PDI, a Faculdade tenha mais de 1/3 do corpo docente com o título de Mestres e Doutores e com experiência profissional no mercado de trabalho relevante;
Atingir o mínimo de dois professores participantes, por curso, de eventos nacionais.
Atingir a participação de grande parte dos docentes pertencentes ao quadro na elaboração do projeto pedagógico dos cursos;
Estimular e motivar o Corpo Docente;
Avaliar semestralmente o desempenho docente. Promover semestralmente a capacitação de docentes;
Manter no mínimo uma publicação anual por área.
Estabelecer critérios quantitativos de progressão na carreira docente.

Organização e Gestão de Pessoal Técnico-Administrativo

Oferecer oportunidades de atualização e aperfeiçoamento permanentes;
Alcançar e manter em nível de excelência a formação e a qualificação profissional dos servidores técnico-administrativos, integrando-os aos interesses da organização;
Manter o corpo administrativo composto por, pelo menos, 15% de auxiliares de administração escolar graduados;
Elaborar política que propicie a manutenção de um corpo técnico-administrativo adequado às necessidades relativas ao bom funcionamento da instituição.

Corpo Discente

Estender a política de assistência ao estudante até cobrir a totalidade de suas necessidades pedagógicas;

Trabalhar a postura acadêmica e profissional do estudante;

Apoiar a iniciativa tanto do professor quanto do aluno no sentido de organização de eventos e divulgação científica;

Manter o acompanhamento psicopedagógico;

Manter os mecanismos de nivelamento aos discentes que se encontram em nível didático inferior aos demais;

Implantar programa de acompanhamento ao egresso.

Infraestrutura Física e Acadêmica

Melhorar e expandir o espaço físico em geral.

Assegurar que todos os cursos e setores administrativos da instituição possuam os equipamentos necessários ao seu bom funcionamento.

Buscar atingir o conceito máximo na Avaliação das Condições de Ensino no item Biblioteca

Estabelecer um crescimento anual de 1,0% no acervo de livros;

Estabelecer um crescimento anual de periódicos em 0,5%, havendo o cuidado de manter as assinaturas correntes;

Crescer 0,5% ao ano o acervo de multimídia.

Ampliar o acesso de consulta bibliográfica online;

Disponibilizar acesso à internet em todos os setores da instituição.

Instalar reprografia concomitante com a implantação dos cursos.

Manter atualizada a base laboratorial e de clínicas.

• **Áreas de Atuação Acadêmica**

Na modalidade graduação, a FAZAG atua com cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogo, abrangendo as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Saúde. Na pós-graduação, sua atuação está concentrada, de igual modo, com o que



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

ocorre na situação supramencionada.

Na modalidade extensão, os cursos, projetos e programas a serem desenvolvidos tomam por base as áreas de conhecimento estabelecidas para os cursos de graduação e pós-graduação.

A partir de 2016 e anos subsequentes, a FAZAG continuará atuando nas áreas de conhecimento citadas acima, bem como em outras, de acordo com as tendências do mercado, com o firme propósito de participar ativamente do processo de melhoria da qualidade educacional do país e do aumento do número de vagas acessíveis à população.

- **Dados Socioeconômicos da Região**

O município de Valença possui uma área de **1.190** km², sua população é de **97.305 (IBGE 2015)** aproximadamente habitantes, conforme os dados da Contagem Populacional do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2015. A logística regional apresenta estruturas viárias facilitadoras da circulação de mercadorias e de pessoas por meio de estradas municipais, estaduais e federais que interligam as regiões Sul e Norte do país, através das BR – 101 e 116, como também a Salvador pelo sistema Ferry-Boat. No Baixo Sul da Bahia, utiliza-se bastante o meio de transporte flúvio-marinho, que interliga o continente às diversas ilhas existentes nos municípios do litoral.

A área considerada de influência da FAZAG compreende tanto a cidade de Valença quanto demais municípios vizinhos. Dessa forma, busca-se abarcar as demandas da região, não apenas do local em que a IES está circunscrita, vez que muitos discentes, oriundos de cidades circunvizinhas, realizam traslado diariamente para cidade de Valença, sede da FAZAG, com o objetivo de obter o título de graduado e/ou pós-graduado.

A economia da região é emergente e apresenta uma grande diversificação de atividades, sendo as cidades de Valença (Baixo Sul), Santo Antônio de Jesus (Recôncavo Sul) e Gandu (Norte da Região Cacaueira) os pólos aglutinadores de negócio. O setor primário ainda predomina nessa economia, representado pela

agricultura com base em cultivos perenes, semiperenes e temporários e em menor proporção à pecuária bovina de corte (com maior participação) e leite. Esse segmento é composto por aproximadamente 26.500 propriedades distribuídas pelos municípios que compõem essa região.

No setor secundário, constata-se o domínio das empresas de pequeno porte e de características domésticas. Essas indústrias, tecnicamente mais simples, com baixo coeficiente capital-produto, produzem bens destinados ao atendimento das necessidades mais elementares da região. Já o setor terciário, é composto pelas atividades comerciais e de serviço (9.150 empresas), aparece disseminado em todos os municípios da região. Nota-se uma concentração dessas atividades localizadas em Gandu, com Pólo de atração do Norte da Região Cacaueira, Valença, que lidera toda área do Baixo Sul e parte do Vale do Jequiriçá, em Santo Antônio de Jesus, no Recôncavo Sul. O conjunto de empresa desse setor, total de 1826, é formado por 1.279 indústrias do seguimento de produtos de bens de consumo não duráveis (70%); 366 unidades produtoras de bens de capital e consumo duráveis (20%), assim como 183 estabelecimentos do grupo de bens intermediários (10%). (IBGE, 2010)

Dentro desse segmento, na atualidade, o Turismo, Atividades comerciais e o Agronegócio vêm se constituindo num grande filão econômico da região. Isso, em função das várias nuances dos recursos naturais existentes, como praias, cachoeiras, serras, Mata Atlântica e um vasto patrimônio cultural. A região oferece boas condições de hospedagem e atendimento ao turista, representadas por hotéis e pousadas de bom padrão com indicações de revistas especializadas. Nessa atividade, Valença vem se destacando, nos últimos anos, como centro turístico, funcionando também como ponto de apoio para o fluxo turístico do Centro-Sul do país com destino à Salvador e outras cidades do Nordeste. Há de se evidenciar, além disso, o crescente fluxo turístico, direcionado para as ilhas do município de Cairu, mas particularmente para o Morro de São Paulo e Gamboa do Morro, na ilha de Tinharé e Boipeba, na ilha de Velha Boipeba, demandando um considerável fluxo internacional.

Estruturalmente, essa região dispõe de uma boa oferta de serviços, além de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria MEC nº 1.220 µ23/12/2009 - DOU nº 246 - 24/12/2009, seção 1, p. 95.

uma infraestrutura básica de apoio, composta por significativa oferta de energia elétrica, telecomunicação fixa e móvel, abastecimento de água tratada, rede bancária (35 agências) e serviços de saúde pública e privada, com 246 estabelecimentos, sendo 199 públicos e 47 privados.

As estáticas, na área de educação, segundo dados do IBGE (2014), expressam que a região dispõe de 1.919 escolas públicas e 67 privadas de ensino fundamental; o ensino médio representa 98 públicas e 27 privadas; a educação infantil, 1.390 escolas públicas e 190 privadas. Esses dados totalizam 3.797 escolas da rede pública e 392 da rede privada, o que faz requerer profissionais qualificados com formação específica para atendimento dos diversos campos do conhecimento das ciências da educação.

Com relação ao oferecimento de vagas para o ensino superior, Valença, no ano de 2016, contam apenas com duas Unidades de Ensino Superior – Universidade Estadual da Bahia – UNEB e Faculdades de Ciências Educacionais - FACTIVA. Esse cenário contribui e fortalece, ainda mais, a FAZAG, no momento em que supre a demanda dos egressos do ensino médio de darem prosseguimento aos seus estudos, justificando, dessa forma, a implantação da FAZAG, nesta região.

Desse modo, a FAZAG apresenta-se como uma alternativa de desenvolvimento educacional e profissional para a comunidade regional, os cursos oferecidos pela instituição possuem uma vinculação com a necessidade da população de sua área de extensão, articulados com a pesquisa e extensão. Desse modo, promove-se a Educação Superior e contribui-se com parte da formação do homem para a cidadania, tornando-o um cidadão atuante no processo de transformação social.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

I – CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

a) Nome do Curso

Licenciatura Plena em Pedagogia

b) Nome da Mantida

Faculdade Zacarias de Góes, FAZAG.

c) Endereço de Funcionamento do Curso

O curso de Ciências Contábeis está localizado na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, s/n, no Município de Valença, Estado Bahia.

d) Atos Legais

Processo de autorização n.º 2788 de 06/07/2004

e) Número de Vagas Autorizadas

200 vagas totais anuais.

f) Conceito de Curso

4

g) Turno de Funcionamento de Curso

Turnos Matutino e Noturno

h) Carga Horária Total do Curso

O curso de Ciências Contábeis possui 3.200 horas-relógio.

i) Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

O tempo mínimo de integralização é de 8 semestres e o máximo é de 12



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

semestres.

j) Identificação do Coordenador de Curso

O profissional responsável pela coordenação do curso de Pedagogia é o Prof. Me.

Adilton Mendes da Silva

k) Perfil do Coordenador de Curso

O Coordenador do curso possui formação em Pedagogia Escola / Empresa e Matemática e com Especialização em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Psicopedagogia Institucional, Gestão Educacional com ênfase pedagógica, Educação Infantil e Alfabetização e Letramento . Possui 5 anos de exercício em Educação em Nível Superior.

l) Núcleo Docente Estruturante

O NDE do curso de Pedagogia é composto por 5 professores do curso, já incluído o Coordenador, os quais possuem atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

Os membros pertencentes a este Núcleo, quanto à titulação e regime de trabalho, respeitam os critérios estabelecidos na legislação vigente (Resolução CONAES nº 1, de 17/6/2010), podendo ser observados no espaço adequado neste PPC.

Por fim, ainda em obediência a Resolução CONAES nº 1/2010, a FAZAG incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

Eis os membros que atualmente pertencem ao NDE:

| NOM | TITULAÇ | REGIME |
|-------------------------|-------------|----------|
| Joseane Siva Farias | Mestra | Integral |
| Adilton Mendes da Silva | Mestre | Integral |
| Joina Oliva | Mestra | Parcial |
| Maria de Lourdes Guedes | Especialis | Parcial |
| Patricia dos Santos | Especialist | Parcial |

COORDENAÇÃO DE CURSO

As atividades de cada curso de graduação da Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG são desenvolvidas por um Coordenador designado pelo Diretor Geral. O Coordenador do Curso possui atribuições definidas no Regimento Interno da FAZAG e uma atuação eficiente e eficaz

que atende aos questionamentos e às solicitações dos discentes e docentes tornando a condução do curso uma linha coerente e sistemática. O coordenador é a ponte entre docentes, discentes e gestão institucional, cabendo-lhe a responsabilidade da concepção do projeto que é construído coletivamente pela comunidade acadêmica do curso.

10.3.1 São competência e atribuições do Coordenador de Curso:

- I - Elaborar, implementar e avaliar o projeto político-pedagógico, com o apoio do Núcleo Acadêmico, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- II - Planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Direção Geral da Faculdade;
- III - Orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos intermediário e finais e do Curso;
- IV- Propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;
- V- Supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar que dizem respeito ao Curso;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

- VI – Participar da elaboração e de reformulação das propostas curriculares, com base na legislação em vigor;
- VII - Selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção aos setores competentes para análise, aprovação e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;
- VIII- Acompanhar e avaliar o desempenho do corpo docente propondo ao setor competente os pedidos de dispensa quando necessário;
- IX – Participar de reuniões dos Órgãos Colegiados;
- X - administrar o atendimento e o acompanhamento discente;
- XI - Manter integração com as diversas Coordenações de Curso da FAZAG;
- XII - auxiliar a Coordenação Acadêmica na elaboração dos horários das aulas e encaminhá-los à Diretoria da Faculdade e aos setores competentes;
- XIII – Planejar e executar eventos (seminários, palestras e outros);
- XIV – Deliberar sobre os pedidos de aproveitamento de estudos;
- XV - Prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;
- XVI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente, respeitando-se as diretrizes institucionais para contratação e permanência do professor no quadro da faculdade;
- XVII - Orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos mesmos;
- XVIII - acompanhar e atualizar os planos de aula verificando a sua relação com o programa da disciplina (plano de ensino) e projeto pedagógico do curso;
- XIX - Decidir sobre pleitos de transferências de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;
- XX - Analisar, em conjunto com a Secretaria de Registros Acadêmicos, os pedidos de colação de grau e organizar as formaturas;
- XXI - Analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;
- XXII- Manter a Diretoria Acadêmica sempre informada dos problemas e necessidades do curso;
- XXIII - Desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005**

XIV -promover a eleição do Colegiado de Curso;

XXI - Acompanhar e avaliar o desenvolvimento dos egressos;

O Coordenador do Curso exerce papel fundamental na condução do curso, sendo o elo entre as propostas Institucionais e o corpo docente e discente, bem como organizador das decisões do colegiado do curso e com ele mantendo permanente integração. A atuação do coordenador do curso se estende ao âmbito das decisões de natureza didático-pedagógicas de gestão administrativa. Por essa razão, o coordenador tem uma representação deliberativa importante na composição dos Órgãos Colegiados, na perspectiva de tornar coerentes as decisões que envolvam a gestão do patrimônio acadêmico, possibilitando uma gestão democrática.

10.3.2 Requisitos para o exercício da Coordenação do Curso

- Ter graduação em Pedagogia
- Ter uma produção acadêmica significativa.
- Dedicar-se à pesquisa em educação, contribuindo para a ampliação da reflexão e do conhecimento na área.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A FAZAG, juntamente com o curso de Pedagogia, ao conduzir sua organização didático-pedagógica, define as seguintes diretrizes pedagógicas gerais, que permeiam à elaboração dos projetos de cursos e programas de oferta:

Metodologias de ensino criativas e inovadoras que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do educando em sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;

Planos de ensino que propiciam a integração simultânea entre teoria e prática, privilegiando a iniciação científica e as ações comunitárias;

Avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;

O educando como centro do processo pedagógico, mediante a assistência e atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica, ao lado da oferta de ensino de qualidade;

Sistema organizacional que respeita as individualidades e harmoniza a convivência acadêmica, em todos os níveis e categorias;

Integração do educando à comunidade social, por meio de programas e ações de iniciação científica e extensão, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares que atuem em Valença/BA e região; Convênios interinstitucionais que viabilizam a troca de experiências e de informações entre a comunidade acadêmica da FAZAG, a comunidade local e regional e organizações brasileiras e estrangeiras, especialmente, as representações diplomáticas e dos organismos internacionais.

Os princípios teórico-metodológicos envolvem a existência de um currículo integrado e articulado; a interdisciplinaridade que contribui com a formação integral do cidadão; a atividade em sala de aula que proporciona a integração entre os sujeitos; o planejamento da atividade pedagógica; a iniciação científica como

instrumento de interação entre os sujeitos com o conhecimento; a extensão como espaço de integração iniciação científica/ comunidade/instituição; a avaliação contínua e dialógica, permitindo o crescimento de toda comunidade acadêmica.

1.1. Contexto educacional

A microrregião de Valença tem uma população de 289.292 habitantes (IBGE, estimativa 2015) e é formada pelas seguintes cidades:

| Cidades | Habitantes | Nº de Matrículas |
|------------------------------|------------|------------------|
| Valença | 97.305 | 3.586 |
| Camamu | 36.435 | 1.278 |
| Ituberá | 29.108 | 934 |
| Presidente Tancredo Neves | 27.505 | 1.008 |
| Maraú | 21.175 | 531 |
| Taperoá | 21.091 | 481 |
| Cairu | 17.730 | 485 |
| Igrapiúna | 14.395 | 464 |
| | | |

| | | |
|----------------|--------|-----|
| Nilo Peçanha | 14.188 | 402 |
| Piraí do Norte | 10.360 | 176 |

* Fonte: Contagem Populacional 2015- IBGE

Contudo, a área considerada de influência para a Faculdade Zacarias de Góes-FAZAG, compreende um espaço formado por um raio de 150 km (conforme histórico de matrículas nos cursos), não só a microregião de Valença. Num total, são 49 (quarenta e nove municípios) que, de fato, são atendidos pela FAZAG. Esse núcleo abrange uma área total de 27.394km², atingindo 1.359.757 habitantes (IBGE, 2015, estimativa). Essa população, de um modo geral, está mais concentrada na zona urbana dos Municípios, notadamente em Valença, Santo Antônio de Jesus, Maragogipe, Jaguaquara, Jequié e Santo Estevão, representando o seu maior contingente.

A seguir, detalhamos por cidades o quantitativo populacional, com base na estimativa do IBGE/Cidades para 2015 e as matrículas efetuadas no ensino médio do mesmo ano.

| | | |
|-----------|--------|-----|
| Itiruçu | 13.307 | 405 |
| Ituberá | 29.108 | 934 |
| Jaguaripe | 18.648 | 708 |

| | | |
|------------------------------|--------|-------|
| Jaguaquara | 55.449 | 1.821 |
| Jiquiriçá | 15.033 | 337 |
| Laje | 23.904 | 815 |
| Manoel Vitorino | 14.588 | 560 |
| Maracás | 23.751 | 856 |
| Maragogipe | 46.206 | 1.560 |
| Milagres | 11.659 | 287 |
| Muniz Ferreira | 7.893 | 245 |
| Mutuípe | 22.833 | 216 |
| Nilo Peçanha | 14.188 | 402 |
| Nazaré | 29.406 | 1.123 |
| Nova Ibiá | 7.036 | 216 |
| Presidente Tancredo Neves | 27.505 | 1.008 |
| Piraí do Norte | 10.360 | 176 |
| | | |

| | | |
|------------------------|--------|-------|
| São Miguel das Matas | 12.009 | 344 |
| Salinas das Margaridas | 15.385 | 344 |
| Teolândia | 15.178 | 493 |
| Taperoá | 21.091 | 481 |
| Ubaitaba | 20.813 | 688 |
| | | |
| Ubaíra | 20.782 | 469 |
| Ubatã | 27.051 | 479 |
| Varzedo | 9.363 | 310 |
| Vera Cruz | 42.650 | 1.099 |
| Wenceslau Guimarães | 22.530 | 451 |
| Valença | 97.305 | 3.586 |

Verifica-se, portanto, que, no tocante ao Ensino médio, em 2015, foram 9.345 matrículas. Em atendimento às metas estabelecidas para educação superior previstas no PNE, a FAZAG colabora com o Governo Federal cumprindo os seguintes pontos:

Promover a oferta de educação superior;

Estabelecer uma política de expansão diminuindo as desigualdades de oferta existentes entre as diferentes regiões do País;

Institucionalizar sistema de avaliação e promovendo a melhoria da qualidade do ensino superior, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica; Instituir sistema próprio de avaliação institucional e de cursos, articulado com o sistema federal, capaz de possibilitar a elevação dos padrões de qualidade do ensino superior, de extensão e iniciação científica;

Ofertar ensino de qualidade, atendendo clientelas com demandas específicas de formação: tecnológica, profissional liberal, em novas profissões, para exercício de formação geral;

Seguir os critérios estabelecidos nas diretrizes curriculares, assegurando à necessária flexibilidade e diversidade nos programas de estudos oferecidos, de forma a melhor atender às necessidades diferenciais e às peculiaridades da região;

Incentivar a criação de cursos com propostas inovadoras, permitindo maior flexibilidade na formação e ampliação da oferta de ensino;

Melhorar progressivamente a infraestrutura de laboratórios, equipamentos e bibliotecas;

Estimular a consolidação e o desenvolvimento da pós-graduação e da iniciação científica;

Promover o aumento anual do número de pós-graduados no mercado de trabalho; Incentivar a prática da iniciação científica como elemento integrante e modernizador dos processos de ensino-aprendizagem, inclusive com a participação de alunos no desenvolvimento científico;

Implantar o plano de capacitação do pessoal técnico-administrativo, definindo a forma de utilização dos recursos



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

previstos para esta finalidade;

Garantir a oferta de cursos de extensão, para atender as necessidades da educação continuada, na perspectiva de integrar o necessário esforço de resgate da dívida social e educacional;

Garantir a participação da comunidade e de entidades da sociedade civil organizada;

Estimular, com recursos próprios e de parcerias, a constituição de programas especiais de titulação e capacitação de docentes;

Garantir a participação dos alunos nas avaliações do ENADE e, com base nos resultados, promover a melhoria continua dos cursos e da instituição.

Estimular a adoção de programas de assistência estudantil, tais como bolsa-trabalho ou outros destinados a apoiar os estudantes carentes que demonstrem bom desempenho acadêmico.

Ainda com relação à educação, o Brasil atingiu, em 2010, o total de 6.379.299 matrículas em cursos de graduação, mais que o dobro das registradas em 2001. Essa expansão se dá, notadamente, pela via privada, concomitantemente a um crescimento expressivo do setor público por meio das categorias federal e estadual. Ao longo do período, esse atendimento avançou no sentido de diminuir as disparidades entre as regiões geográficas.

Segundo dados do Censo 2010, do total de 1.590.212 ingressos por processo seletivo em cursos superiores de graduação presencial, 244.362 entraram por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em instituições que o utilizaram, total ou parcialmente, em seus processos seletivos. O total mencionado representa 15,4% dos ingressos por processo seletivo. Quanto à organização acadêmica das instituições de educação superior, prevalece, ao longo de todo o período, majoritariamente, a participação de faculdades, com percentuais relativamente constantes para as demais categorias.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Em 2010, das 2.378 instituições, 85,2% são faculdades, 8,0% são universidades, 5,3% são centros universitários e 1,6% são institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFs) e centros federais de educação tecnológica (Cefets). Ainda acerca dessas instituições, as taxas de variação registradas em relação ao ano anterior representam aumento de 5,7% para os IFs e Cefets, 3,0% para as faculdades, 2,2% para as universidades e decréscimo de 0,8% para os centros universitários.

Percebe-se que esse número não é expressivo, quando comparado à população absoluta. Assim sendo, a FAZAG contribui para a formação de novos profissionais na área de Pedagogia, sendo assim de maior relevância ainda, para Valença.

1.2. Políticas Institucionais no âmbito do Curso

A FAZAG, na definição das políticas institucionais, leva em consideração o fato de que essas definem as linhas mestras que orientam as ações dos diferentes segmentos acadêmicos, em consonância com a sua missão. As políticas gerais traçadas contemplam, preferencialmente, os seguintes objetivos:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

Formar cidadãos e profissionais nas áreas de conhecimento em que atuar aptos para a inserção nas respectivas carreiras e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;

Incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os

conhecimentosquevão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

Estimularoconhecimentodosproblemasdomundoglobalizadoe,simultaneamente,prestarserviçosespecializadosàcomunidadeeestabelecercome staumarelacão

dereciprocidade;promoveraextensão,abertaàparticipaçãodapopulação, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da iniciação científica e tecnológicageradasnainstituição;

Contribuir para a redução das desigualdades sociais e regionais e desenvolver ações afirmativas para a promoção de igualdade de condições com vistas à inclusão social.

Comrelaçãoàpolíticaparaoensinodegraduação,elafundamenta-
senaintegraçãodo
ensinocomainiciaçãocientíficaeextensão,objetivandoformaçãodequalidadeacad
êmicae profissional.Cultivar epromover
umapráticacalcadaemprincípioséticosquepossibilite
aconstruçãodoconhecimentotécnico-
científico,oaperfeiçoamentocultural eodesenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulsionem a transformação educacional sócio-político-econômica da sociedade. Essa política tem como princípios básicos:

Formação de profissionais nas áreas de conhecimento em que atua e pretende atuar; formação política, social e econômica de cidadãos capazes de interagir na sociedade;

Valorizaçãodos princípios éticos e morais, contribuindopara o bem estar da sociedade;

Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualizaçãopermanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as diretrizes curricularese as demandas sócio-econômico-culturais das diferentes regiões onde a instituição estáinserida;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Incentivo à utilização de recursos de tecnologia e comunicação que visem a melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

Incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;

Qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

Garantia de infraestrutura acadêmica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

É considerada, na definição dessas políticas, as ações e metas estabelecidas no PDI, além da busca pela qualidade na formação e aprimoramento educacional, pessoal e profissional, principalmente devido à inclusão dos avanços tecnológicos no ensino superior.

Na iniciação científica, a política da FAZAG é considerada um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas. A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano.

Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o

ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade permite que seus docentes desenvolvam estudos em suas áreas de atuação, o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práticas profissionais.

A Faculdade tem como estratégia de iniciação científica, incrementar constantemente a participação dos alunos nos projetos de iniciação científica de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

O início das atividades de iniciação científica na FAZAG pode ocorrer por meio das disciplinas dos cursos e também através da Coordenação de Iniciação Científica e Extensão, a qual incentiva a formação de grupos de estudo em diversas áreas do conhecimento.

As áreas e linhas de iniciação científica são implantadas conforme a evolução dos grupos e suas publicações. Na medida em que os cursos de graduação da IES forem sendo implantados, a Faculdade pretende atuar mais decisivamente na iniciação científica.

Na Extensão, a política da FAZAG mantém compromisso com a sociedade e seus movimentos sociais, políticos, econômicos e culturais, contribuindo para o aumento da produtividade de cada cidadão e para o desenvolvimento sustentável do Estado da Bahia e região. Para alcançar esse objetivo, a Faculdade vem se relacionando com a sociedade por meio de programas de extensão, a partir dos quais o ensino da instituição é retroalimentado com a realidade social nos diversos aspectos. A discussão dos fatos e das demandas sociais é incorporada ao contexto do ensino, gerando propostas alternativas que contribuam para a melhor atenção aos problemas das populações, especialmente as mais carentes.

A prática extensionista obedece aos compromissos acadêmico-sociais e às políticas institucionais estabelecidas e está norteada pela integração entre os cursos, os setores, os serviços e as comunidades envolvidas. Assim, devem ter prioridade como extensão as atividades e os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos nas diferentes disciplinas e práticas integradas, bem como nas diferentes atividades complementares propostas à formação do aluno.

Neste âmbito da extensão, a Faculdade Zacarias de Góes e o Curso de Pedagogia e os demais cursos preocupam-se em conhecer a realidade local, regional, implementando suas ações (oferta de serviços e saberes) por meio principalmente dos projetos desenvolvidos nos Programas Institucionais de Extensão, vinculados às ações pedagógicas dos cursos de graduação.

Assim, o programa de extensão articula a teoria à prática, levando o discente a construir seu próprio conhecimento através das atividades práticas e de prestação de serviços, colocando-o, ao mesmo tempo, a serviço da comunidade.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Além das atividades didático-pedagógicas, o

aluno será levado a deparar-se com o mundo real, vivenciando trocas de experiências com a comunidade, ao mesmo tempo em que amplia e fortalece a responsabilidade social da instituição junto à sociedade valenciana e região.

Nessa perspectiva, a política institucional e suas formas de operacionalização são implementadas buscando garantir a qualidade dos cursos de graduação. A FAZAG implanta as práticas previstas para a graduação, de forma coerente com as políticas constantes dos documentos oficiais (PDI e PPC's), atualizando periodicamente sua organização pedagógica e curricular, de acordo com as orientações do Ministério da Educação, emanadas das diretrizes curriculares nacionais de cada área e as novas exigências do mercado de trabalho.

Assim, a política institucional de gestão do curso e sua articulação com a gestão institucional se encontra de acordo com as prerrogativas e normas estabelecidas em seus documentos, tanto no PDI, quanto no PPC e demais regulamentos regimentais da FAZAG. Essa articulação promove o desenvolvimento das atividades acadêmicas do curso em consonância com as diretrizes e políticas previstas no PDI para a graduação, sem perder de vista as exigências legais e do mercado que afetam diretamente o curso.

Desta forma, para que o curso não corra o risco de ficar ultrapassado e não atenda as normas legais e de mercado, bem como antenado com o mundo e articulado com o PDI da FAZAG, existe uma estrutura de gestão acadêmica e institucional que funciona harmonicamente.

Por fim, a FAZAG assume, juntamente com o curso de Pedagogia, a finalidade de contribuir para a formação do cidadão e profissional competente, reflexivo e ético, capaz de promover transformações na sua prática cotidiana e, desta forma, alcançar as políticas institucionais estabelecidas no PDI.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.3. Objetivos do Curso

a) Objetivo Geral

O Curso de Pedagogia proposto objetiva preparar o pedagogo para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea atuando em uma complexa gama de atividades para atuar no âmbito escolar - na docência da Educação Infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na Modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas que estejam previstos conhecimentos pedagógicos, a exemplo do planejamento e funcionamento de cursos e no âmbito das organizações escolares e não-escolares, através do desenvolvimento de pesquisas na área

educacional, programas de educação continuada, de desenvolvimento organizacional e no planejamento estratégico e operacional das instituições de ensino.

Para tanto, buscará desenvolver um currículo que possibilite aos alunos e professores:

- Formar o profissional de educação preparado para responder às diferenciadas demandas educativas da sociedade contemporânea, de forma ética, não somente com o exercício profissional, mas em relação à sociedade como um todo, e comprometido social e politicamente com o desenvolvimento da cidadania, atuando em uma complexa gama de atividades, numa abordagem interdisciplinar:

- no âmbito escolar – em diversos níveis e modalidades de ensino, seja na docência e na gestão de sistemas educacionais, na administração escolar, na coordenação/supervisão pedagógica, no planejamento, no acompanhamento e na avaliação de projetos educacionais, na orientação educacional, bem

como na pesquisa e no estabelecimento de políticas educacionais nos sistemas de ensino;

- no âmbito das organizações não-escolares – nos espaços educativos das organizações públicas e privadas e nas organizações não-governamentais, atuando em projetos educacionais, em programas de educação continuada e de desenvolvimento organizacional e planejamento estratégico e operacional.

b) Objetivos Específicos

Ao longo do curso de graduação em Pedagogia, são desenvolvidas ações didático-pedagógicas com o objetivo de dotar o profissional de pedagogia dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Compreender o contexto econômico, político, social e educacional da sociedade brasileira, tendo em vista uma atuação do profissional crítico e criativo;
- Desenvolver uma concepção de ser humano visto como sujeito social, dinâmico e ativo, ao mesmo tempo produto e produtor de uma realidade sócio-histórica;
- Compreender os vários domínios do conhecimento pedagógico e os conteúdos disciplinares específicos e respectivas metodologias numa perspectiva de formação contínua e auto-aperfeiçoamento;
- Compreender a educação como fenômeno social e cultural em seu dinamismo e diversidade;
- Garantir o domínio técnico no uso de instrumentos de avaliação e de intervenção relacionados a problemas e contextos específicos da investigação científica;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- Participar da implementação de projetos educativos que contemplem a diversidade e as inter-relações das distintas esferas do social: cultural, ética, estética, científica e tecnológica;
- Formar um profissional capaz de integrar e articular o binômio teoria/prática;
- Mobilizar e integrar os conhecimentos, capacidade e tecnologias para intervir efetivamente em situações pedagógicas concretas e complexas;
- Fornecer embasamento suficiente para que, no mundo do trabalho, o pedagogo possa exercer o seu poder de intervir, empreender e transformar, orientado permanentemente pelo respeito à liberdade, à ética e à dignidade humanas;
- Investigar situações educativas, sabendo mapear contextos e problemas, captar e analisar as contradições, argumentar e produzir conhecimentos;
- Preparar o pedagogo para exercer a participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:
 - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da educação;
 - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- Estimular a produção e difusão de atividades e conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares, ressaltando sua importância para a prática profissional;
- Usar diferentes linguagens e tecnologias na promoção da aprendizagem, estabelecendo

relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

- Atuar ético-profissionalmente, implicando responsabilidade social para a construção de uma sociedade incluyente, justa e solidária.
- Estimular a pesquisa da História da Educação seja em âmbito local ou regional para que os profissionais da educação possam refletir sobre a importância de se preservar a memória da educação e desenvolvimento do sentimento de pertença. Enfim, formar profissionais comprometidos com a realidade brasileira, conhecedores das necessidades educacionais, sociais, econômicas e políticas, que possibilite auto-afirmação produtiva e de qualidade local e regional.

Estando relacionado ao Art.4 quando o mesmo traz: O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

- I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;
- II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;
- III – produção e difusão do conhecimento científico – tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.3.1. Coerência dos Objetivos do Curso com o Perfil do Egresso

A construção dos objetivos do curso leva em consideração as capacidades, competências e habilidades estabelecidas para o futuro profissional, tendo por base a legislação vigente e as exigências do mercado de trabalho na área de Pedagogia.

O quadro destacado abaixo demonstra a coerência dos objetivos do curso com o perfil do egresso no curso de Pedagogia da FAZAG:

1.3.2. Coerência dos Objetivos do Curso com a Matriz Curricular

O currículo do curso de Pedagogia está coerente com os objetivos do curso e com o compromisso da FAZAG com a região onde está inserida, orienta para a formação de profissionais integrados com a realidade local e a qualificação despertada para o aproveitamento das potencialidades socioeconômicas e culturais, de modo a tornar os profissionais instrumentos do desenvolvimento regional. A visão humanística e crítica da realidade social são trabalhadas ao longo de todo o curso, insere no aluno, por meio da conjugação da teoria à prática, uma perspectiva pluralista da prática pedagógicas.

Respeitando os aspectos pedagógicos, o currículo do curso está fortemente subsidiado por Atividades Complementares que correspondem a 100 horas, Atividades no laboratório Educacional “Brinquedoteca” com 200 horas, Estágio Supervisionado com 400 horas e Trabalho de Conclusão de Curso com 120 horas. Aborda as áreas de conhecimento, habilidades, atitudes e valores éticos fundamentais à formação profissional.

Importante que se busque estabelecer uma relação entre os objetivos do curso com as disciplinas aplicadas. Em consonância com os objetivos do curso e o perfil do contador pretendido, são estimuladas metodologias de ensino que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos. A instituição oferece flexibilidade curricular e a autonomia intelectual possibilitada por um currículo com atividades complementares, disciplinas de habilitações e atividades teórico-práticas, que permitem aos alunos e aos professores trilharem trajetórias acadêmicas de acordo com seus interesses específicos, particulares, e sua



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

vocação, buscando a formação de acordo com suas aptidões.

São utilizadas práticas pedagógicas que favoreçam a reflexão crítica sobre os temas estudados. O estímulo à leitura de artigos científicos (nos grupos de estudo de docentes e discentes), assim como discussões visando o questionamento são práticas solicitadas ao corpo docente, a fim de formar um aluno com capacidades analíticas, críticas e atualizado em relação aos conhecimentos da área.

A metodologia de trabalho pedagógico do curso está fundamentada nos princípios da interdisciplinaridade e da contextualização, com ênfase nos aspectos multirreferenciais e multiculturais do contexto social no qual a Faculdade Zacarias de Góes atua. Considerando a necessidade do aluno de Pedagogia e as especificidades da sua atuação no contexto comercial, social e empresarial, são desenvolvidas, desde

o primeiro semestre, atividades teóricas/práticas e de investigação que aproximam o aluno de sua realidade profissional, no sentido de construir uma postura crítica, analítica e reflexiva.

As atividades práticas são realizadas durante todo o curso e fundamentadas a partir dos pressupostos teóricos estudados e experienciados em visitas as Escolas conveniadas com oficinas diversas com educando e educadores objetivando proporcionar os alunos de práticas educacionais adequadas às vivenciadas e utilizada no ambiente profissionalizante da região.

A sala de aula, além de espaço destinado à transmissão dos conteúdos é utilizada como espaço de desenvolvimento das atividades de discussão temática, exposições participadas, relato de experiências, estudo dirigido, programação de atividades interdisciplinares, de seminários temáticos, mostra de vídeos relacionados com o programa da disciplina e programação de atividades de campo/estruturadas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.3.3. Coerência dos Objetivos do Curso com o Contexto Educacional

No processo de definição dos objetivos do curso, além do perfil profissional do egresso, consideram-se também as demandas de natureza econômica e social no contexto onde o curso de Pedagogia está inserido.

1.4. Perfil do egresso

Conceber um curso superior implica, inicialmente, a necessidade de conhecer as demandas sociais, econômicas e políticas dirigidas para o ensino superior e as disposições da Constituição Federal, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), do Plano Nacional de Educação (PNE), bem como as necessidades sociais e locais, para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da docência, à gestão e organização de sistemas e instituições de ensino.

A LDB (Lei nº 9.394 de 20/12/1996) incentiva a formação com base em conteúdos diversificados, apoiada na flexibilidade, mobilidade e inovação, através da “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber” (Art. 3º, II), do “pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas” (Art. 3º, III) e do “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (Art. 3º, IV), “valorização do profissional da educação escolar (Art. 3º, VII).

Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

§1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnicas – raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da pedagogia e



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

desenvolvido-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais; valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem de socialização e de construção do conhecimento no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Em consonância com as legislações e os objetivos a que se propõe, o Curso de Pedagogia da FAZAG, está organizado para formar profissionais capazes de atuarem no magistério da

Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e da formação pedagógica do professores no nível médio; na gestão educacional em seus diferentes níveis; na organização, coordenação, execução, produção de materiais e avaliação de projetos educativos desenvolvidos por organizações não escolares. Esses profissionais estarão aptos ainda para atuarem e desenvolverem atividades de pesquisas educacionais que contribuam para uma reflexão teórico-prática sobre o fenômeno educativo e sobre o fazer pedagógico.

Sendo assim, o perfil do graduado em Pedagogia da Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG prevê uma formação teórica, com diversidade de conhecimentos e práticas, articuladas de modo a atingir as seguintes dimensões:

- Docência na educação infantil;
- Docência nos anos iniciais do ensino fundamental;
- Docência nas disciplinas pedagógicas do curso de ensino médio na modalidade normal;
- Atividades em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam necessários;
- Atuação na gestão educacional, com atividades de planejamento, administração, coordenação, acompanhamento, avaliação de planos e de projetos pedagógicos, análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

1.5. Estrutura do Curso

O curso de Pedagogia contempla, em sua estrutura curricular, conteúdos/disciplinas que atendem aos seguintes eixos interligados: formação fundamental, geral e humanística; formação profissional, para o aluno obter habilitação profissional, especializada ou titulação acadêmica; formação prática e complementar, incluindo estágio e trabalho de conclusão de curso obrigatórios e atividades acadêmicas, complementares e de iniciação científica.

CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Portaria de Autorização: No. 2788, de 10/09 2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007

Matriz Curricular Revisada em 01 de fevereiro de 2010, publicada em 15/06/2015

Matriz Curricular Revisada em 15 de junho de 2015, publicada em 15/06/2015

MÓDULO I: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DA EDUCAÇÃO

1º SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|--------------------|----------------------|--------------------------------|--|
|--------------------|----------------------|--------------------------------|--|

| | | | |
|---|-----------|------------|--|
| Linguagem e Métodos Universitários | 3 | 60 | |
| História e Organização da Educação Brasileira | 3 | 60 | |
| Filosofia da Educação | 3 | 60 | |
| Psicologia de Educação | 3 | 60 | |
| Pesquisa e Prática Pedagógica I | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

2º SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|---|---------------|---------------------|--|
| Psicologia do Desenvolvimento | 3 | 60 | |
| Oficina de Produção de Textos | 3 | 60 | |
| Política Educacional | 3 | 60 | |
| Aspectos Sócio-Antropológicos da Educação | 3 | 60 | |
| Pesquisa e Prática Pedagógica II | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

MÓDULO 2: FORMAÇÃO DOCENTE E PRÁTICAS INCLUSIVAS

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|---|---------------|---------------------|--|
| Currículo e Planejamento | 3 | 60 | |
| Processos da Aprendizagem na Leitura e na Escrita | 3 | 60 | |
| Didática e Avaliação | 3 | 60 | |
| Educação e Novas Tecnologias | 3 | 60 | |
| Pesquisa e Prática Pedagógica III | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

4º SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|---|---------------|---------------------|--|
| Educação Profissional | 3 | 60 | |
| História e Política na Educação Infantil | 3 | 60 | |
| Libras | 3 | 60 | |
| Dificuldades de Aprendizagem e Educação Inclusiva | 3 | 60 | |
| Pesquisa e Prática Pedagógica IV | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

MÓDULO 3: METODOLOGIAS DE ENSINO

5o SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|---|---------------|---------------------|--|
| Conteúdo e Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino da Geografia e da História | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino da Matemática | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino da Ciência | 3 | 60 | |
| Estágio Supervisionado: Educação Infantil | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

6o SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|--|---------------|---------------------|--|
| Conteúdo e Metodologia do Ensino de Jovens e Adultos | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino Infantil | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia em Artes e Movimento | 3 | 60 | |
| Conteúdo e Metodologia do Ensino da História e Literatura Africana | 3 | 60 | |
| Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

MÓDULO 4: TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO

7º SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|---|---------------|---------------------|--|
| Tópicos Avançados: Orientação, Gestão, Coordenação e Supervisão | 9 | 180 | |
| Educação Ambiental | 3 | 60 | |
| Estágio Supervisionado: Gestão e Coordenação Pedagógica | 3 | 60 | |
| TOTAL | 15 | 300 | |

8º SEMESTRE

| DISCIPLINAS | CRÉDITO TOTAL | CARGA HORÁRIA TOTAL | |
|--|---------------|---------------------|--|
| Tópicos Avançados: Tecnologia da Informação, Avaliação Institucional | 9 | 180 | |

| | | | |
|---|-----------|------------|--|
| Estudos Culturais | 3 | 60 | |
| TCC - Elaboração do Projeto de Intervenção Educacional | 6 | 120 | |
| TOTAL | 18 | 360 | |

| DISCIPLINAS | CARGA HORÁRIA TOTAL |
|--|--------------------------------|
| Disciplinas Obrigatórias | 2400 |
| Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | 120 |
| Estágio Supervisionado I , II e III | 400 |
| Seminários Avançados Oferecidos Durante o Curso | 200 |
| Brinquedoteca | 80 |
| Atividade Complementar | 100 |
| TOTAL | 3300 |



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

** Os conteúdos de **Educação das Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena** (Lei 11.645/2008 e Res. CP/CNE 1/2004), dos conteúdos das **Políticas de Educação Ambiental** (Lei 9795/1999 e Dec. 4281/2002)

EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|--------------------------------|
| DISCIPLINA: LINGUAGEM E MÉTODOS UNIVERSITÁRIOS | |
| Nº DE CRÉDITOS: 03 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |

EMENTA

Leitura compreensiva, interpretativa e crítica, a partir do desenvolvimento de dois grandes tópicos: o texto como unidade de ensino e a leitura como processo interativo, criativo e metodológico. Técnica de Produção textual e documental. Uso da linguagem como processo de comunicação, construção do conhecimento e componente de expressão oral e interação social. História da Ciência. Definição de método e metodologia. Tipologia do conhecimento: científico, religioso, filosófico e empírico. Compreensão da pesquisa quantitativa e qualitativa. Explicação do Método indutivo e dedutivo. Normatização de Trabalhos acadêmicos (ABNT e NBR's).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Leitura e Produção de textos;
- Gêneros textuais: Coerência e coesão
- Atividades acadêmicas; Fórum, seminário, congresso, conferência etc.
- A construção do texto científico
- Técnicas para elaboração de resumos, resenhas, fichamento, referências Bibliográficas e citações de acordo com as Normas da ABNT;
- Estrutura do trabalho acadêmico (formatação e disposição dos elementos).

METODOLOGIA

Compreendendo o aprendiz como sujeito ativo no processo de construção do seu conhecimento e considerando a especificidade da disciplina em curso, a metodologia do trabalho terá sua base na atividade do aluno e na reflexão constante sobre a sua prática de produção científica, desenvolvendo-se através de atividades de pesquisa estudo e reflexão em toda a disciplina, diversificando-se em pesquisas bibliográficas, trabalhos em grupo, discussões de textos, exposições participadas, debates, estudo orientado e produção de trabalhos acadêmicos.

RECURSOS

Quadro branco, data show, Manual de Normas da Fazag e livros acadêmicos.

AVALIAÇÃO

A avaliação se desenvolverá durante o processo, englobando a participação dos alunos em classe, nível de reflexão e questionamento, bem como seu desempenho nos



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

trabalhos, que se traduzirão sob as seguintes formas: trabalhos individuais, em grupo e provas escritas. Considerando a especificidade da disciplina, avaliar o aluno de acordo com a capacidade de relacionar ideias, produzir conhecimentos, fazer reflexões críticas fundamentando-as.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARACO, Carlos Alberto. **Prática de Texto: para estudantes**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MEDEIROS, João B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2. ed. ampl. São Paulo: Makron Books, 2000.
RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para a eficiência nos estudos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: HISTÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Analisa criticamente os diferentes períodos da história da educação brasileira. Educação colonial, educação do Império, educação da República e educação atual. Discute as intenções e ações no âmbito do sistema educacional brasileiro nas suas bases econômicas, políticas, sociais e culturais, com ênfase nos processos históricos até a contemporaneidade. Organização e funcionamento da educação brasileira em seus níveis e modalidades. Estudos da Leis, Planos Nacionais e resoluções relevantes para organização da educação brasileira com ênfase nas Leis nºs 5.540/68, 5.692/71, 9.394/96.

OBJETIVOS:

Analisar a História da Educação no Brasil através de uma retrospectiva crítica histórica, oportunizando assim a identificação de suas diferentes fases, representações e características no sentido da compreensão processual histórica no contexto das transformações, dos entraves e das possibilidades de mudanças.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I -A educação no contexto da consolidação do modelo agrário-exportador dependente. A fase jesuítica da escolarização colonial: - A Companhia de Jesus – fundação, fundadores e objetivos. - Os Jesuítas – a Catequese – Pregação da fé Católica e trabalho educativo. - A Ratio Studiorum – características gerais.

II - A fase imperial da escolarização elitista: - O Ensino Secundário Superior – o Ato Adicional de 1834 e os Sistemas Paralelos de Ensino Secundário. - A educação no contexto da

consolidação do modelo agrário comercial exportador dependente (1850-1870). - A educação no contexto da crise do modelo agrário-comercial exportador dependente e da tentativa de incentivo à industrialização (1870-1894). - A fase Imperial e a transição para a instalação do Período Republicano Militarista (1889-1891.)

III - A EDUCAÇÃO NO REGIME MILITAR – 1964-1985 A Educação no contexto do Regime Militar com enfoque para o modelo educacional repressivo e supressivo (1964-1984). - O ideário autoritário e leis da educação sob a Ditadura Militar. - O governo contra a sociedade e estudantes: Lei Suplicy de Lacerda nº 4464/64 e a UNE. - A Reforma Universitária de 1968 – Lei nº 5540/68. - A Reforma do Ensino de 1º/2º Graus – Lei nº 5692/71.

IV - A ORGANIZAÇÃO DO ENSINO NO BRASIL (1985-2009) - A organização do Ensino no Brasil na proposta da nova LDBN – Lei nº 9394/96. - Os Planos Curriculares Nacionais; PCNs. - As Políticas Públicas Educacionais: o PNE; PNLD, etc

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se desenvolverá durante o processo, englobando a participação dos alunos em classe, nível de reflexão e questionamento, bem como seu desempenho nos trabalhos, que se traduzirão sob as seguintes formas: trabalhos individuais, em grupo e provas escritas. Considerando a especificidade da disciplina, avaliar o aluno de acordo com a capacidade de relacionar ideias, produzir conhecimentos, fazer reflexões críticas fundamentando-as.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DA MATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. São Paulo: Rocco, 1984. 126 p.

DEMO, Pedro. **Nova LDB Ranços e Avanços**. Ed. Papirus 1997.

MANACORDA, M. Aliglieri. **História da educação**. 8.ed., São Paulo: Cortez, 1992.

ROMANELLI, Otaíza de O. **História da Educação no Brasil**. (1930 - 1973) Petrópolis, Vozes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIBÂNEO, José Carlos e OLIVEIRA, João Ferreira de. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Demerval. **A nova lei da educação**. Campinas: Autores Associados, 2003. 242 p.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Vozes, Petrópolis, RJ, 3. ed. 2009.

| | |
|---|-------------------------|
| PLANO DE CURSO | |
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| Nº DE CRÉDITOS: 03 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais. | |
| OBJETIVOS Tendo em vista os baixos índices de consciência ambiental e a imediata necessidade de mudanças de paradigmas ainda praticados pela população mundial, entende-se a importância da disciplina de Educação Ambiental para a formação de novos pensamentos coletivos no que tange ao Meio Ambiente Natural e Social. Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões | |

ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão. Objetivos específicos: • Capacitar formadores de opinião sócio-ambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; • Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; • Promover e disseminar a idéia ambiental na comunidade acadêmica..

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

História da Visão Ambiental no mundo e na região, as conferências mundiais de meio ambiente;

Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental / Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural;

Atividades lúdicas e temáticas ambientais em educação sanitária. Modelos de desenvolvimento sustentável;

Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. O Meio Ambiente e a representação social;

Distribuição dos trabalhos em equipe. Aplicação AVI

Principais problemas ambientais e suas causas. A relação entre Educação Ambiental e Qualidade de Vida;

Resultados de práticas desenvolvidas na área de educação ambiental, relacionadas ao estado de Santa Catarina e ao país;

Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação

Ambiental no espaço formal e não formal;

Apresentação dos trabalhos em grupo;

Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.

Desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da Universidade.

Aplicação AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, Genebaldo Freire. **Iniciação à temática ambiental**. 1. ed. São Paulo: Global, 2002.

SILVA, Luiz Carlos Café da. **A efetividade do direito ambiental Brasileiro, a partir da concepção de Ockham: estudo de caso da comunidade de Interlagos**. Salvador: s.n, 2004.

LEFF, Erique Ecologia. **Capital e Cultura**. 1. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2009.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9ª ed. São Paulo: GAIA, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: GAIA, 2010.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação Ambiental no Brasil: Formação Identidades e Desafios**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015.

BOFF, Leonard. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Fundamentos filosóficos da educação: visão do homem, do mundo e da sociedade; A influência das correntes filosóficas na produção do conhecimento; da concepção ingênua à concepção crítica da educação; A educação e seus problemas fundamentais. Compreensão da dialética na | |

educação e práxis educativa: ação, reflexão, ação. Conceito de tese, antítese e síntese. Elucidação do campo investigativo da Filosofia e sua atuação na prática docente.

OBJETIVOS:

- ✓ Compreender os fundamentos filosóficos que dão embasamento as práticas docentes desenvolvendo a capacidade da crítica e da personalidade para o trabalho educativo com o sujeito aprendente na contemporaneidade.

OBJTIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Compreender a importância da filosofia para a cultura ocidental.
- ✓ Saber pensar. Saber pensar não é só pensar. É também, sobretudo, saber intervir buscando uma práxis profissional que contribua na construção e na reconstrução de uma sociedade mais justa, fraterna e igualitária. (DEMO, 2001)
- ✓ Perceber a importância da filosofia para a cultura ocidental;
- ✓ Compreender as causas que possibilitaram a ruptura da filosofia com o mito;
- ✓ Reconhecer a filosofia enquanto pensamento lógico, sistemático e racional;
- ✓ Compreender a importância da filosofia para a construção do pensamento pedagógico;
- ✓ Analisar as diferentes matrizes teóricas da filosofia que fundamentam as ciências sociais;
- ✓ Compreender as tendências filosóficas que sustentam a prática docente;
- ✓ Estabelecer relações entre a filosofia e a educação de modo a compreender a realidade educacional brasileira, seus impasses e possibilidades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I - O que é Filosofia?

Introdução: a atitude filosófica

Mito e filosofia/Razão e senso comum

A filosofia como expressão cultural do ocidente

A filosofia oriental: um outro modo de pensar

II - Filosofia e Educação

O que é educação.

Importância da filosofia para a educação

Filosofia e Educação

Educação e Política

Filosofia da Educação

O conhecimento e formas de conhecimento.

III - As concepções de Educação

Formação do pensamento pedagógico brasileiro.

Educação e sociedade: redenção, reprodução e transformação.

Tendências pedagógicas na prática escolar: pedagogia Liberal e Pedagogia Progressista

IV - Os novos pensadores em Educação

Howard Gardner

Philip Perrenoud

Edgar Morin

Cipriano Luckesi

Reuven Feurstein

Michel Foucault

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO:

A avaliação se desenvolverá durante o processo, englobando a participação dos alunos em classe, nível de reflexão e questionamento, bem como seu desempenho nos trabalhos, que se traduzirão sob as seguintes formas: trabalhos individuais, em grupo e provas escritas. Considerando a especificidade da disciplina, avaliar o aluno de acordo com a capacidade de relacionar ideias, produzir conhecimentos, fazer reflexões críticas fundamentando-as.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofando: Introdução a filosofia**. 3 ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática, 2004.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Introdução à Filosofia: aprendendo a pensar**. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

GHIRALDELLI Junior, Paulo. **Filosofia da Educação**. DP&A, 2ª ed. 2002.

GARDER, Josteis. **O mundo de Sofia: romance da história da filosofia**. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação a História da Filosofia**. 12. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Emílio ou da Educação**. 3 Ed. São Paulo. Martins Fontes, 2004.

| | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS | |
| Nº DE CRÉDITOS: 03 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| <p>EMENTA: As “sociedades modernas” e suas tradições culturais. A produção cultural e suas condições sociais. Modelos teóricos dos processos de formação das identidades nacionais e suas interpretações. Crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.</p> <p>Fundamentos conceituais antropológicos para o reconhecimento das diferenças existentes entre os atores sociais. Construção de uma postura cidadã comprometida com a superação das discriminações e intolerâncias.</p> | |
| <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none">• Compreender as condições sócio-históricas e culturais que constroem as diferenças.• Construir os conceitos que permeiam a discussão sobre diversidade: cultura, identidade, alteridade, etnicidade, multiculturalidade, pluriculturalidade, etnocentrismo. | |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA</p> <p>Introdução à disciplina de Estudos Cultura</p> <ul style="list-style-type: none">- De onde vêm os Estudos Culturais?- Cultura: construção conceitual- Diversidade cultural <p>DIÁLOGOS TEÓRICOS</p> <ul style="list-style-type: none">– Etnocentrismo: construção conceitual– Identidade e alteridade: construções conceituais– Etnicidade: construção conceitual– Multiculturalidade e pluralidade: construções conceituais <p>A MARCA ORIGINAL DO SUJEITO POLÍTICO</p> <ul style="list-style-type: none">– A extensão das territorialidades culturais: o local e o global na contemporaneidade– Globalização: a redefinição das distâncias sociais, culturais, econômicas, territoriais | |

– Raça: uma categoria política para a compreensão da diversidade humana

– Etnia: uma afirmação às diferenças

DEBATES CONTEMPORÂNEOS

– Gênero: uma questão

– Sexo e sexualidade: natureza e cultura em diálogo

– Religiosidades: um desafio à coexistência humana

– Deficiência: busca da eficiência para viver

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHWARCK, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. 12. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

BENTO, Maria Aparecida S. **Cidadania em preto e branco**. São Paulo: Ática, 2006.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

SANTOS, JOSÉ Luiz dos. **O que é cultura**. 14. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PADOVEZE, C L. **Análise das demonstrações financeiras**. 3. ed. São Paulo: CENGAGE, 2011.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|--------------------------------|
| DISCIPLINA: PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Estudo dos principais sistemas psicológicos do século XX (Epistemologia Genética e outras contribuições) contextualizando as circunstâncias de sua produção como teoria e suas implicações nas práticas educacionais atuais. A disciplina toma como referência a relação entre | |

sociedade, sistema de ensino e educação, contribuindo para a construção de uma concepção de homem, de conhecimento e de relações e transformações sociais a partir dos aportes da Psicologia.

OBJETIVOS:

- ✓ Ressaltar a Psicologia aplicada à educação e seu papel na formação do professor. A contribuição das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem ao processo ensino-aprendizagem

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Possibilitar ao aluno a reflexão aprofundada sobre o que vem a ser o fenômeno da Aprendizagem;
- ✓ Refletir sobre as concepções psicológicas que embasam as Teorias de Aprendizagem;
- ✓ Conhecer as principais teorias psicológicas relacionadas à Aprendizagem e, se possível, estabelecer relações entre elas;
- ✓ Estudar o desenvolvimento humano em sua multidimensionalidade;
- ✓ Apresentar o desenvolvimento a partir das seguintes abordagens: psicanalítica, comportamental, cognitiva e sócio-histórica;
- ✓ Compreender teorias e práticas de ensino aprendizagem nas perspectivas sócio interacionista e construtivista;
- ✓ Estudar os processos de ensino e aprendizagem e as práticas pedagógicas no contexto escolar;
- ✓ Abrir a possibilidade de questionar e refletir sobre as contribuições da Psicologia para o entendimento do contexto educativo em sua complexidade: seus “atores”, relação professor-aluno, dinâmica e peculiaridades.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – A PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO

- 1.1 - Objetivos da disciplina Psicologia na Educação.
- 1.2 - A relação da Psicologia com outras áreas de conhecimento.
- 1.3 - O papel da Psicologia na compreensão do processo ensino-aprendizagem.

UNIDADE II – CORRENTES TEÓRICAS QUE SUBSIDIAM A PRÁTICA DO PROFESSOR

- 2.1 - As diferentes concepções de desenvolvimento: Inatismo, Ambientalismo, Interacionismo.
- 2.2 - Abordagem Comportamentalista.
- 2.3 - Abordagem Humanista.
- 2.4 - Abordagens Interacionistas: Piaget e Vygotsky.
- 2.5 - Abordagem Psicanalítica.

UNIDADE III – O INDIVÍDUO ENQUANTO SER EM TRANSFORMAÇÃO

- 3.1 – A criança, o adolescente, o adulto e o idoso: aspectos biopsicossociais.

UNIDADE IV - TEMAS ATUAIS EM PSICOLOGIA EDUCACIONAL

- 4.1 – Repensando o fracasso escolar.
- 4.2 – Mitos, preconceitos e expectativas que interferem na relação ensino-aprendizagem.
- 4.3 – Inclusão escolar.
- 4.4 – A relação Família e Escola.
- 4.5 – Disciplina e limites na sala de aula.
- 4.6 – A questão da formação do professor.
- 4.7 – Reflexões e alternativas para a educação no país.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BOOK, Ana mercês Bahia; ODAIR, Furtado; MARIA, de Lurdes Trassi
Teixeira. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed.
reform e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

COOL, César. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia da educação escolar. 2
ed. Porto Alegre: artmed, 2004.

DIAZBORDENAVE, Juan. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 312 p.

SALVADOR, César Coll (org.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

Bibliografia Complementar

MOREIRA, Paulo Roberto. **Psicologia da Educação: interação e Identidade**, 2ª ed., São Paulo, 1996.

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. 4 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

RODRIGUES, Aroldo. **Psicologia social para principiantes: estudo da interação humana**, Vozes, Petrópolis, 12ª ed., 2010.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA I**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 120 horas

EMENTA:

Conceito de Educação, contextualizando a prática pedagógica. Cientificidade da pedagogia. A identidade profissional do pedagogo. Formação continuada. Investiga, orienta e acompanha a prática pedagógica do professor - aluno.

OBJETIVOS:

Conhecer a realidade de instituições de educação nos diferentes níveis de ensino, construindo um projeto de pesquisa e prática pedagógica que articule demandas da formação de pedagogos e pedagogas e das unidades escolares (campos de estágio). Discutir a relação pesquisa e prática pedagógica, suas implicações políticas e perspectivas para a formação e a prática docente; . Identificar os fundamentos teórico-metodológicos da Pesquisa e Prática Pedagógica com vistas à



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

construção e execução de um projeto de pesquisa e/ou docência;. Interpretar a realidade educacional formal e não formal em diferentes instituições de ensino

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I - Fundamentos para o planejamento da pesquisa em educação O projeto de pesquisa:

Delimitando tema, objeto, questões Métodos, procedimentos de pesquisa e produção de conhecimento Perspectivas metodológicas na produção de conhecimento em educação.

A relação pesquisa, formação e prática docente

O campo de estágio:

Configurações e demandas

Inserção na realidade educacional formal e não formal

II - A nova configuração da educação brasileira:

O ensino de nove anos e sua organização A infância:

Revisitando conceitos A educação infantil Ensino fundamental – anos iniciais EJA – Educação de jovens e adultos.

Orientação educacional e supervisão escolar: Um novo perfil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Bibliografia Básica

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo: Ática, 221p.

PERRENOUD, Philippe. **Pedagogia diferenciada**: das intenções à ação. Porto Alegre: Artmed, 183 p.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Bibliografia Complementar

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Vozes. Petrópolis, RJ, 2005.

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula** - que espaço é esse? Campinas, Papirus 1994.

SERBINO, Raquel Volpato. **Formação de professores**. Org. SP Fundação Editora UNESP, 1998.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Análise do desenvolvimento humano, na inter-relação das suas dimensões biológica, sócio-cultural, afetiva e cognitiva. Compreensão da relação entre desenvolvimento humano e processo educativo. Estudo sobre os processos de maturação humana através do aprendizado por hereditariedade e/ou observação assistemática. Elucidação das teorias em torno das idéias do inatismo, ambientalismo e sócio-interacionismo. Aspectos históricos. Principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento. O Desenvolvimento Psicosexual, Psicossocial, Moral e Emocional. Hereditariedade x Ambiente. A Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância, adolescência e vida adulta.

OBJETIVOS:

- ✓ Conhecer a importância da Psicologia do Desenvolvimento e as suas contribuições na qualificação do Processo Pedagógico.

ESPECÍFICO:

- ✓ Conhecer os aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento;
- ✓ Distinguir todas as fases do desenvolvimento humano;
- ✓ Descrever as principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento;
- ✓ Compreender as influências da hereditariedade e do ambiente no desenvolvimento humano;
- ✓ Vivenciar atividades de compreensão da Psicologia do Desenvolvimento sob os diferentes enfoques teóricos da infância à vida adulta;
- ✓ Identificar os pressupostos básicos dos teóricos da área da Psicologia do Desenvolvimento e as implicações no processo pedagógico;
- ✓ Empregar os conhecimentos adquiridos, em situações concretas vivenciadas em sala de aula;
- ✓ Vivenciar experiências concretas junto à terceira idade, através da interação com idosos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – UNIDADE

- ✓ Aspectos históricos da Psicologia do Desenvolvimento ·
- ✓ Os Estudos do Desenvolvimento – Histórico e objetivos;
- ✓ Utilidade da Psicologia do Desenvolvimento para Educadores; ·
- ✓ Aspectos e Fases do Desenvolvimento;
- ✓ Fatores que Interferem no Desenvolvimento Humano; ·
- ✓ Os Períodos do Desenvolvimento – pré-natal, recém-nascido, primeira infância, segunda infância, meninice, puberdade, adolescência, maturidade e senilidade;

II - UNIDADE

- ✓ Principais correntes da Psicologia do Desenvolvimento ·
- ✓ Inatismo;
- ✓ Ambientalismo;
- ✓ Interacionismo.
- ✓ Influência da hereditariedade e do ambiente.
- ✓ Desenvolvimento, Maturação e Aprendizagem;
- ✓ Fatores sociais no desenvolvimento da personalidade.

III - UNIDADE

- ✓ A Psicologia do Desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos, centrado na infância, adolescência e vida adulta.

- ✓ Desenvolvimento Psicossexual: A Teoria de Freud;
- ✓ O Desenvolvimento Psicossexual – Eric Erikson e as Oito Idades do Homem;
- ✓ Desenvolvimento Cognitivo: Piaget e Bruner;
- ✓ As Teorias do Desenvolvimento.
- ✓ Cognitivo e seus Reflexos na Prática Pedagógica; O Desenvolvimento do Adulto;
- ✓ Teorias que aceitam Estágios no Desenvolvimento do Adulto;
- ✓ Teorias que Não aceitam Estágios no Desenvolvimento do Adulto;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana mercês Bahia; ODAIR, Furtado; MARIA, de Lurdes Trassi Teixeira. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13 ed. reform e ampl. São Paulo: Saraiva, 2002.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica da criança e sua família**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

LEVIN, Esteban. **A Infância em cena**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Bibliografia Complementar

BECKER, Fernando. **O caminho da aprendizagem em Jean Piaget e Paulo Freire**: da ação à operação. Vozes, Petrópolis, RJ, 2010.

DIAZBORDENAVE, Juan. **Estratégias de ensino aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 312 p.

TOURRETTE, Catherine. **Introdução à psicologia do desenvolvimento** : do nascimento à adolescência / Catherine Tourrette, Michele Guidetti ; tradução de Guilherme Teixeira. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2009

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **OFICINA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

A polissemia da noção de leitura e suas estratégias. O conceito do texto. Análise de textos. Leitura e produção de textos. Elementos básicos para a produção de textos: a coerência e a coesão textual. Frase. Parágrafo. Tipos de discurso. O discurso dissertativo de caráter científico: organização e elaboração escrita. Aspectos específicos da elaboração escrita do discurso dissertativo científico

OBJETIVOS:

- ✓ Identificação dos elementos constitutivos de um texto. Texto e contexto. Produção de textos e trabalhos acadêmicos. Observação de aspectos lógicos e requisitos técnicos em textos lidos. Produção de textos assegurando lógica e técnicas para a produção de trabalhos acadêmicos

ESPECIFICOS:

- ✓ Desenvolver nos alunos a capacidade de leitura, expressão oral e expressão escrita.
- ✓ Propiciar aos alunos condições para a leitura e elaboração de textos acadêmicos.
- ✓ Exercitar com os alunos a leitura de texto e sua reprodução através da oralidade.
- ✓ Exercitar com os alunos a leitura e a elaboração escrita de textos acadêmicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

O ato de ler e a dinâmica da expressão oral. Exercícios da leitura e da oralidade através da

memorização, organização e recontextualização. Elaboração de textos pelos alunos para exposição oral em sala-de-aula.

Unidade II

O ato de escrever e a dinâmica da produção textual. A escrita como momento da aprendizagem de textos lidos. A documentação como prática de guardar eficientemente a memória do material lido e torná-lo disponível para a elaboração de textos.

Unidade III

Produção de textos na academia através de dinâmicas grupal e individual. Bases para a análise textual e exercícios de elaboração de textos acadêmicos.

Unidade IV

Elaboração de textos para exposição de produção acadêmica através de dinâmicas grupal e individual. Relatórios de produção acadêmica – aspectos técnicos para o plano e a elaboração de relatórios. O artigo e o paper como meios de produção dos trabalhos acadêmicos – plano e exercício de elaboração.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

FIORIN, José Luiz & SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto:** leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula.** 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006, 136 p.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 10. ed. SP: Pontes, 2004.

Bibliografia Complementar

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática,** 10. ed. Campinas, SP. Pontes, 2004.

MACHADO, Marina Marcondes. **A poética do brincar.** São Paulo. Editora Loyola, 1998.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|-------------------------|
| DISCIPLINA: POLÍTICA EDUCACIONAL | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Globalização e contexto político – social contemporâneo. Política educacional do Brasil e modalidades de ensino. Relação entre ensino público e privado e a democratização do ensino. Ação política e processo de organização das demandas sociais. Cultura, Estado e Sociedade. Concepções teóricas do Estado. Estado e políticas sociais. Política educacional do Brasil. Educação para a cidadania. | |
| OBJETIVO GERAL ✓ Analisar a política educacional brasileira e suas articulações com as demais políticas de natureza econômica e social, buscando compreender a relação Estado-Sociedade-Educação numa perspectiva histórica. | |

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Discutir as Políticas Educacionais, enquanto política pública e as formas de intervenção do Estado.
- ✓ Discutir o processo de elaboração e constituição das políticas de formação e profissionalização docente na legislação educacional especificamente na LDB - 9394/96
- ✓ Analisar o papel do Estado frente às políticas de financiamento da Educação Básica
- ✓ Compreender a organização dos diferentes níveis e modalidades da Educação Básica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A RELAÇÃO ESTADO E POLÍTICAS EDUCACIONAIS.

- ✓ As políticas como objeto de estudo e sua importância na formação dos professores
- ✓ Estado e teorias de Estado
- ✓ A relação educação, Estado e sociedade.

Unidade II - REFORMAS DO ENSINO NO BRASIL – A MODERNIZAÇÃO REGULADA

- ✓ As reformas educacionais da década de 1930
- ✓ As reformas educacionais da década de 1940 e 1950.
- ✓ As reformas educacionais de 1960 e 1970

Unidade III – A EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DAS TRANSFORMAÇÕES DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

- ✓ As transformações técnico-científicas, econômicas e políticas.
- ✓ Revolução tecnológica: impactos e perspectivas
- ✓ Globalização e exclusão social

- ✓ Neoliberalismo: o mercado como princípio fundador, unificador e auto-regulador da sociedade.
- ✓ Impactos e perspectivas das transformações atuais no campo da educação.
- ✓ A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental
- ✓ Objetivos para uma educação pública de qualidade diante dos desafios atuais

Unidade IV – AS POLÍTICAS, ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR NO BRASIL A PARTIR DA DÉCADA DE 1990

- ✓ A construção da escola pública: avanços e impasses
- ✓ A estrutura do sistema de ensino: federal, estadual e municipal;
- ✓ Princípios da organização conforme a LDB/96 - Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino.
- ✓ Sistema nacional de educação: balanço crítico - Níveis e modalidades de ensino/educação, com ênfase na educação profissional

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 11 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

COMBLIN, José. **O neoliberalismo**: Ideologia dominante na virada do século. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2003.

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Marcos. **Globalização**: desafios socioeconômicos, éticos e educativos: uma visão a partir do sul. Petrópolis: vozes, 2000.

KRUGMAN, Paul. **Globalização e globobagens**: verdades e mentiras do pensamento econômico. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999. 221 p.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M. de; EVANGELISTA, Olinda. **Política educacional**. DP&A 3. ed. Rio de Janeiro, 2004.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **ASPECTOS SÓCIO-ANTROPOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO**

| | |
|--|--------------------------------|
| | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Aportes da Sociologia e da Antropologia para a compreensão dos fenômenos educativos e de suas transformações; contribuições da filosofia para a educação e as relações da construção do conhecimento na sala de aula. Evolução das relações humanas antes e depois da ascensão do capitalismo no mundo ocidental. Relações do socialismo com as sociedades planificadas. Contribuições da antropologia estrutural e cultural para a educação nos espaços formais e informais. Concepção marxista de cultura. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Contribuir para a formação crítico-social do indivíduo, possibilitando a compreensão e intervenção social. | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ✓ Entender o que é a Antropologia e quais são seus pressupostos teórico-metodológicos. ✓ Compreender a Antropologia como uma Ciência que pesquisa o cotidiano sócio-cultural da sociedade. ✓ Refletir sobre a relação existente entre Educação e Antropologia. ✓ Estudar as contribuições da Antropologia para a Educação e a prática docente na escola | |
| CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: 1. SOCIOLOGIA: ASPECTOS GERAIS: Conceito, o indivíduo na sociedade. Grupos sociais, processos sociais, instituições sociais, status e papel. Estratificação social, mudança social. | |

Teorias sociológicas: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber.

A educação popular.

Educação Brasileira: Anísio Teixeira.

2. ANTROPOLOGIA: ASPECTOS GERAIS:

Conceito, evolução cultural do Homem.

Família, religião, gênero, etnia.

Movimentos sociais e educação.

A diversidade cultural e o “olhar” antropológico, a perspectiva do “outro” e a tentativa de entender sua lógica.

O multiculturalismo como forma de convivência cotidiana com as diferentes concepções de mundo e práticas sociais.

3. ABORDAGEM SÓCIO-ANTROPOLÓGICA DA EDUCAÇÃO:

Conceito da Sociologia da Educação.

Função social da escola.

Tipos de saber (popular, científico, escolar).

Educação e controle social.

Educação, democracia e cidadania.

O papel da escola na divisão do trabalho.

Sociologia da Educação do Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BERGER, Peter. **Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística**. Petrópolis: Vozes, 1986.

DURKHEIM, Emile. **Regras do Método Sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LAGO, Benjamim Marcos. **Dinâmica social: como as sociedades se transformam**. Petrópolis: Vozes, 253 p.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, Roberto. **Relativizando:** Uma introdução à antropologia social. Rio de Janeiro: Rocco.

FORACCHI, Marialice Mencarini. **Sociologia e sociedade:** leitura de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 1994, 308 p.

PRADO, Caio. **O que é Filosofia.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|--------------------------|
| DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA II | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 120 horas |
| EMENTA: A sala de aula como espaço de produção do saber. As várias concepções do planejamento, os objetivos educacionais e da metodologia do ensino. Relação professor – aluno, com ênfase na avaliação. Orienta a investigação e acompanhamento da prática pedagógica do professor - aluno. | |

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conhecer a realidade de instituições de educação nos diferentes níveis de ensino e as salas de aulas, construindo um projeto de pesquisa e prática pedagógica que articule demandas da formação de pedagogos e pedagogas e das unidades escolares, bem como as ações que envolvem o fazer pedagógico.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Discutir a relação pesquisa e prática pedagógica, suas implicações políticas e perspectivas para a formação e a prática docente e suas ações em sala de aula.
- ✓ . Identificar os fundamentos teórico-metodológicos da Pesquisa e Prática Pedagógica com vistas à construção e execução de um projeto de pesquisa e/ou docência;
- ✓ Interpretar a realidade educacional formal e não formal em diferentes instituições de ensino;
- ✓ Elaborar projeto de pesquisa e/ou projeto de trabalho/intervenção, articulando as demandas da instituição e as da formação.
- ✓ Identificar e demonstrar a sala de aula como um laboratório para o processo ensino aprendizagem.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 FUNDAMENTOS PARA O PLANEJAMENTO DA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

O planejamento escolar

A sala de aula como laboratório para o acadêmico

O projeto de pesquisa:

Delimitando tema, objeto, questões Métodos, procedimentos de pesquisa e produção de conhecimento.

Perspectivas metodológicas na produção de conhecimento em educação.

A relação pesquisa, formação e prática docente.

O campo de estágio: Configurações e demandas.

2 INSERÇÃO NA REALIDADE EDUCACIONAL FORMAL E NÃO FORMAL

A nova configuração da educação brasileira: o ensino de nove anos e sua organização.

A infância: revisitando conceitos .

A educação infantil Ensino fundamental – anos iniciais EJA – Educação de jovens e adultos

Orientação educacional e supervisão escolar:

Um novo perfil

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

GERALDI, Corinta Maria. et al. (Org.). **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado Aberto, 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. Coleção aprender e ensinar. 4ª ed.. São Paulo, Editora FTD, 19997.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 2000.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

Bibliografia Complementar

CORAZZA, Sandra. **O que quer um currículo?** Petrópolis: Vozes, 150p.

FREITAS, Luiz Carlos de [et.al]. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Vozes. Petrópolis, 2009.

LINHARES, Célia Frazão e organizadores. **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa**, Rio de janeiro 2ª ed. CP e A, 2002.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CURRÍCULO E PLANEJAMENTO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Desenvolvimento histórico do currículo. Teorias de currículo. Processo de desenvolvimento do currículo escolar. Planejamento educacional. Problematização do processo histórico, conceitos e prática do currículo e planejamento. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Proporcionar ao acadêmico, futuro professor, conhecimentos básicos de organização curricular e de planejamento da escola e sua funcionalidade como um todo, bem como, analisar a real dimensão do Currículo no interior da escola e no processo educacional; intervindo com intencionalidade no processo de formação de professores, subsidiando-os com fundamentação teórica para uma ação reflexiva. | |
| OBJETIVOS ESPECIFICOS: ✓ Compreender a dimensão ideológica de currículo; ✓ Analisar criticamente a teoria e a história de Currículos e Programas, bem como os enfoques da nova sociologia do currículo nos diferentes âmbitos: social, político e cultural; ✓ Conhecer as diferentes concepções de currículo; ✓ Vincular e refletir sobre a concepção humanista no currículo escolar · Discutir e analisar o currículo interdisciplinar no contexto da educação atual; · | |

- ✓ Analisar os currículos da Educação Básica Nacional, através da reorientação curricular legal para as diferentes modalidades e níveis de ensino: PCN, Referencial Curricular Nacional;
- ✓ Contemplar as diferentes estruturas curriculares nas modalidades de ensino.
- ✓ Possibilitar ao aluno base teórica para compreender a organização curricular de uma unidade escolar.
- ✓ Fazer com que o aluno conheça formas concretas de como organizar e coordenar o planejamento de uma unidade escolar.
- ✓ Estabelecer relações entre o planejamento da escola e o currículo escolar..
- ✓ Compreender como o planejamento e a organização escolar envolvem filosofia, a políticas públicas e conhecimento do contexto nacional e regional.
- ✓ Aprender a elaborar um planejamento escolar com suas multifacetas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Por que o planejamento educacional.
- ✓ Por que não gostamos de planos?
- ✓ Para que planejar.
- ✓ Definição de planejamento.
- ✓ Descrever é melhor para planejar.
- ✓ Projeto pedagógico.
- ✓ Planejamento Curricular.
- ✓ Modelo de plano.
- ✓ Marco Referencial.
- ✓ O Diagnóstico.

- ✓ Programação.
- ✓ Planejamento participativo em educação
- ✓ Construção eficiente e eficaz do planejamento participativo
- ✓ Linhas e planejamento dominantes nas ciências sociais e suas influências nos trabalhos pedagógicos.
- ✓ O conceito de currículo; ·
- ✓ A história do currículo e tendências curriculares no Brasil; ·
- ✓ Elementos constituintes do currículo · Interdisciplinaridade e currículo; ·
- ✓ Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e seus princípios fundamentais

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O currículo na escola básica**: caminhos para a formação da cidadania. RJ: Qualitymark/Dunya, 1997.

SILVIA, Elizabeth Moraes (org.). **Currículo e formação Docente**: um diálogo interdisciplinar. Mercados das Letras, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução as teorias do currículo. Belo Horizonte, Autêntica, 1999.

XAVIER, Maria Luisa M. **Planejamento em destaque**: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000.

Bibliografia Complementar

APPLE, Michel W. **Ideologia e currículo**. 3 Ed. São Paulo, Artmed, 2006.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade e cooperação**. Vozes. 7ª ed. Petrópolis, 2004.

JR, Willians Dool. **Currículo: uma perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional**. Vozes. 21ª ed. Petrópolis, RJ, 2009.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: PROCESSOS DE APRENDIZAGEM NA LEITURA E NA ESCRITA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Discurso, texto e enunciação. Estratégias de escrita. Leitura, análise e produção de textos diversificados. Uso e análise dos elementos básicos para a produção de textos: coesão e coerência, organização dos parágrafos, correção gramatical e variedade lexical. A história da escrita nas diferentes civilizações. A alfabetização como prática histórica e cultural. Concepções de alfabetização e pressupostos teórico-metodológicos para a construção da alfabetização na perspectiva de sujeitos leitores e produtores de textos. Os conceitos de letramento e alfabetização e suas relações. A criança, seu pensamento e modos de relação com a leitura e a escrita em seu contexto. A alfabetização na perspectiva do letramento. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Refletir sobre as transformações ocorridas nas concepções de Alfabetização, ao longo da História. Compreender como as práticas sociais de leitura e de escrita fundamentam o trabalho pedagógico e ampliam as possibilidades de nossos alunos serem usuários competentes da língua escrita. | |
| OBJETIVOS ESPECÍFICOS: ✓ Análise de situações didáticas em que o foco de reflexão do aluno é o sistema alfabético e de situações em que o foco de reflexão do aluno. ✓ Identificar diferentes concepções de Alfabetização; ✓ Envolver os acadêmicos em uma ampla discussão teórico-prática dos processos de ensino e aprendizagem, da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. | |

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Conhecimento e valorização da história da alfabetização no Ocidente séc. XX – evolução das concepções e práticas de alfabetização no Brasil.
- ✓ Elaboração de um mapa textual sobre a história da alfabetização
- ✓ Identificação de diferentes conceitos de alfabetização, segundo algumas concepções pedagógicas
- ✓ Conhecimento e identificação dos Métodos: global e fonético.
- ✓ Compreensão das concepções: empirista e sócio construtivista e sua influência na alfabetização.
- ✓ Identificação das concepções acima citadas em estudos de caso
- ✓ Compreensão e utilização dos fundamentos dos processos de aprendizagem da leitura e da escrita.
- ✓ Aquisição da leitura e escrita dentro da abordagem sócio construtivista.
- ✓ Compreensão e valorização da Psicogênese da língua escrita – identificação das hipóteses de escrita.
- ✓ Observação e análise dos aspectos que determinam uma boa situação de aprendizagem.
- ✓ Elaboração de atividades de leitura e escrita, partindo dos aspectos que determinam uma boa situação de aprendizagem, segundo Telma Weisz
- ✓ Reflexão sobre a língua escrita e propostas metodológicas de resolução de problemas.
- ✓ Identificação das estratégias de leitura
- ✓ Compreensão e valorização da Heterogeneidade como instrumento facilitador da aprendizagem – agrupamentos produtivos
- ✓ Simulação de agrupamentos produtivos numa sala de aula fictícia
- ✓ Contextualização da prática pedagógica.
- ✓ Letramento e suas dimensões – conceitualização e metodologia.
- ✓ Participação na resolução de situações problema.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Bibliografia Básica

DURAN, Marília Claret Geraes. Emilia Ferreiro: **uma concepção do desenvolvimento da escrita na criança**. Vozes. Petrópolis, 2009.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 18 ed., 1996.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a resignificação do conceito**. Revista Alfabetização e Cidadania, nº 16, julho de 2003.

TEBEROSKY, Ana e TOLCHINKY, Liliana. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonológica, ortográfica e matemática**, Ática, 1995.

Bibliografia Complementar

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem e diálogo**: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin. Parábola, São Paulo, 2009, 165p.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita**. Vozes. 15ª ed. Petrópolis, RJ, 2011.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|-------------------------|
| DISCIPLINA: DIDÁTICA E AVALIAÇÃO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: A Didática, o Ensino e seu caráter na escola contemporânea. Histórias e teorizações sobre o ensino. Organização do trabalho pedagógico/didático na escola. Projeto Pedagógico e Planejamento de ensino. A natureza do trabalho docente e suas relações com o sistema de ensino e a sociedade. O trabalho docente no contexto escolar. Situações de ensino: a aula. A relação pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento. Organização das atividades do | |

professor e do aluno. Recursos e técnicas de ensino. As diferentes concepções das avaliações e suas manifestações na prática. Funções e tipos de avaliação no processo de ensino aprendizagem. Procedimentos, instrumentos e critérios de avaliação. Auto-avaliação no contexto do cotidiano da sala de aula

OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre a fundamentação teórica do processo de aprendizagem e a sua aplicabilidade, identificando e analisando estratégias de ensino, seleção de conteúdos, necessárias ao planejamento educacional e as formas de avaliação, bem como, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam ao estudante saber tomar as decisões adequadas quanto à escolha dos fins, objetivos e meios para o ensino-aprendizagem na escola (pública e privada) brasileira, contribuindo assim para a formação e desenvolvimento psicológico, social, cultural e afetivo do aluno.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Conhecer as diferentes tendências filosóficas-políticas da educação;
- ✓ Caracterizar a Didática no período colonial, imperial, republicano aos dias atuais;
- ✓ Estabelecer as diferentes relações entre Pedagogia, Educação, Instrução e Didática;
- ✓ Conhecer as diferentes abordagens do processo ensino aprendizagem;
- ✓ Caracterizar as diferentes tendências pedagógicas;
- ✓ Entender a importância do planejamento para a ação didática;
- ✓ Identificar os diferentes tipos de plano;
- ✓ Conhecer os componentes do planejamento da ação didática;
- ✓ Elaborar diferentes planos de ensino.
- ✓ Analisar as abordagens teóricas e metodológicas da avaliação, suas técnicas e instrumentos, suas contribuições e limitações para o processo ensino e aprendizagem;
- ✓ Caracterizar as funções, critérios, e categorias Avaliativas;
- ✓ Conhecer e Analisar os critérios, objetivos das políticas educacionais da Avaliação no sistema Educacional Brasileiro.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Educação e sociedade:
- ✓ redenção, reprodução e transformação;
- ✓ Prática Educativa, Pedagogia e Didática;
- ✓ Contextualização histórica da Didática;
- ✓ O papel da Didática na formação de educadores
- ✓ Ensino: as abordagens do processo Tendências Pedagógicas na prática escolar;
- ✓ Pesquisa como princípio educativo;
- ✓ Planejamento educacional e realidade escolar;
- ✓ Planejamento/plano;
- ✓ Objetivos educacionais e instrucionais;
- ✓ Seleção e organização de conteúdos curriculares;
- ✓ Recursos de ensino;
- ✓ Métodos de ensino;
- ✓ Conceitos de Avaliação
- ✓ Distinção entre os procedimentos avaliativos
- ✓ Propósitos da Avaliação.
- ✓ As categorias e função da Avaliação
- ✓ Avaliação da Aprendizagem escolar - Avaliação Educacional Escolar e prática escolar
- ✓ Avaliação qualitativa e quantitativa
- ✓ Avaliação diagnóstica, formativa e somativa.
- ✓ Avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica:

FAZENDA, Ivani (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 6. ed. Campinas: Papirus, 1998.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LIBÂNEIO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez, São Paulo, 1994.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática Geral: um Olhar para o Futuro**. 3. ed. São Paulo: Editora Alínea,

2006.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar**. 16. ed. São Paulo: Cortez. 2000.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. Coleção aprender e ensinar. 4. ed.. São Paulo, Editora FTD, 1997.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|-------------------------|
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Desenvolvimento do pensamento criativo, exploratório, inventivo e investigativo do aluno. Uso do computador com auxílio aos trabalhos escolares, pesquisa e construção do conhecimento na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. | |

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na educação, especialmente em relação à mudança do papel do professor, do aluno e de ambientes de aprendizagem.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Fomentar através de elementos teóricos que os envolvam em um processo de resolução de problemas, o qual possibilite a compreensão de novas tecnologias como uma ferramenta didática – pedagógica no ambiente de aprendizagem.
- ✓ Explorar a compreensão de ferramentas tecnológicas que forneçam elementos básicos aos alunos, objetivando a integração de diferentes mídias, tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks, tornando-os autores de seus próprios textos.
- ✓ Possibilitar o contato com diferentes maneiras de utilizar o computador na sala de aula e na Educação, por meio de situações-problemas que possibilitem a exploração de diversos ambientes computacionais, tais como: simulação, tutorial, resolução de problemas,, ferramentas de softwares, programação e Internet.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. ESTUDO SOBRE A EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA A VIDA DO HOMEM E AS POSSIBILIDADES E LIMITES NA EDUCAÇÃO.

3. ANÁLISE DE EXPERIÊNCIAS TECNOLÓGICAS.

- ✓ Diferentes abordagens do audiovisual na educação.
- ✓ Comunicação, percepção e aprendizagem.
- ✓ Teorias de aprendizagem: aspectos aplicados ao uso dos meios audiovisuais.
- ✓ Os diversos tipos de materiais e equipamentos de audiovisual usados na

educação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica:

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação Tecnológica:** desafios e perspectivas. SP: Cortez, 2001. 2. ed.

LANCHARRO, Eduardo Alcade. **Informática básica.** São Paulo: Makson Books, 1991, 269 p.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos,** Artmed, Porto Alegre, 1997.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia**: criando salas de aula centradas nos alunos. Artmed, Porto Alegre, 1997.

Bibliografia Complementar:

GOMEZ, Margarita Victoria **Educação em Rede**: uma visão emancipadora. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004.

GENTILI, Pablo (Org.): **Pedagogia da Exclusão**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 1995.

PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem ou com futuro**. São Paulo. Papyrus, 1996.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|--------------------------|
| DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA III | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 120 horas |
| EMENTA: As diversas concepções de currículo e suas implicações na prática educativa. A organização do trabalho docente. A gestão escolar. Investigação e acompanhamento da prática pedagógica do professor – aluno. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Construir um projeto de docência tendo com foco: “ A organização do trabalho docente ”, que permita, ao mesmo tempo, conhecer a realidade de instituições de educação e | |

desenvolver uma prática pedagógica/estágio como oportunidade de reflexão sobre a práxis do/a pedagogo/a e as tarefas da escola na atualidade.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Possibilitar a reflexão sobre “A organização do trabalho docente”,
- ✓ Estudar processos pedagógicos que permitam a construção de uma gestão escolar;
- ✓ Realizar oficinas sobre “ a importância das concepções de Currículos para o fazer pedagógicos ;
- ✓ Refletir sobre o papel e a reconstrução do sentido da escola nos dias atuais.
- ✓ Elaborar um projeto de docência tendo como foco a leitura como tarefa fundamental da escola, articulado as demandas da instituição campo de estágio/pesquisa com as de formação de educadores.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

AS CONCEPÇÕES DE CURRÍCULO

- ✓ O currículo e a Gestão Escolar.
- ✓ O currículo e suas especificidades.
- ✓ A importância do Currículo para uma gestão democrática e participativa.
- ✓ Uma sociedade em mudança
- ✓ O conceito de administração escolar
- ✓ A organização escolar: o processo de gestão para a modernidade
- ✓ Democratização das relações organizativas no interior da escola

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica:

GERALDI, Corinta Maria. et al. (Org.). **Cartografia do trabalho docente:** professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado Aberto, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividades docentes.** São Paulo: Cortez, 2000.

SENNA, Luiz Antonio Gomes. **O currículo na escola básica:** caminhos para a formação da cidadania. RJ: Qualitymark/Dunya, 1997.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Casemiro de Medeiros. **Saberes docentes e autonomia dos professores**. Vozes, 3ª ed. Petrópolis, 2011.

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina. (Orgs.). **Formação de professores**: uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

LUCK, Heloísa. **Gestão educacional**: uma questão paradigmática, Vozes, 5ª ed. Petrópolis, 2010.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, 5ª ed., Petrópolis, 2009.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Discussão das relações entre trabalho e educação. A especificidade da educação profissional como política da educação e do trabalho. Apresentação do quadro atual da Educação Profissional no Brasil. Fundamentos e Organização da regulamentação da educação profissional na reforma dos anos de 1990 e 2000; Política de Valorização do trabalho dos governos FHC e LULA nas décadas de 1990 e 2000.; Pedagogia da Competência. Análise das concepções de Educação Profissional. As bases teóricas da Educação Profissional. "Novas exigências" para a "qualificação profissional". O discurso oficial da Profissionalização no Brasil. Avaliação de Programas e Planos de Educação Profissional. A educação tecnológica no contexto histórico, político, econômico e social da modernidade. A profissionalização no Brasil: o trabalho no campo e na cidade. Teoria do Capital Humano: da "sociedade do trabalho" a "sociedade do conhecimento".

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Possibilitar o debate de ideias, a trocas de experiências e, sobretudo, de formulação de novas questões, na perspectiva de refletir a formação profissional do pedagogo.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Conhecer a função de educador e da atuação do Pedagogo em vários contextos
- ✓ Trazer para o aluno a discussão de diversos temas de interesse comum à atuação do pedagogo na contemporaneidade.
- ✓ Conhecer o contexto educacional o qual irá exercer o seu profissionalismo.
- ✓ Estudar a construção do papel de mediador educacional do pedagogo em diferentes contextos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ As revoluções educacionais,
- ✓ A qualidade da Educação- o desafio do futuro,
- ✓ O sujeito e os direitos culturais;
- ✓ Um novo Paradigma para a Educação;
- ✓ A educação e os movimentos sociais
- ✓ Educação e o desenvolvimento sustentável
- ✓ A violência infanto-juvenil
- ✓ O papel da educação
- ✓ Como Trabalhar os temas transversais com alunos da educação infantil e ensino fundamental;
- ✓ Musicalidade, arte e educação;
- ✓ A Educação lúdica: brinquedo e brincar, aprender brincando;
- ✓ A evolução do mercado educacional: como era, . Como é, como será;
- ✓ O papel do professor no negocia-ensino;
- ✓ O perfil do pedagogo na contemporaneidade;
- ✓ A pedagogia Social;
- ✓ A pedagogia Educacional;
- ✓ A competência pode fazer a diferença;

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BRASIL. **Proposta de Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília, MEC, 2003.

DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir.** São Paulo, UNESCO, MEC, Cortez Editora, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Construindo competências desde a escola.** Porto Alegre. Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Zaia (org). **Crise dos paradigmas e educação.** 1ª ed. Cortez, 1994.

LINHARES, Célia; LEAL, Maria Cristina. (Orgs.). **Formação de professores:** uma crítica à razão e à política hegemônicas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Vozes, 5ª ed., Petrópolis, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**: o Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. 5ª, Martins, 2002.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **HISTÓRIA E POLÍTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

A construção social do conceito de infância. História e política do atendimento à criança no Brasil: assistencialismo e educação. As políticas educacionais para a criança de 0 a 6 anos. A legislação brasileira, as propostas pedagógicas e curriculares para educação infantil. A política de formação do profissional de educação infantil.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Analisar e compreender a educação infantil com suas especificidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas, socializando informações discussões e pesquisas, promovendo assim o exercício da cidadania.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Analisar as concepções de Educação Infantil ao longo da história;
- ✓ Conhecer os principais teóricos que trouxeram grandes contribuições à educação infantil;
- ✓ Compreender o processo de desenvolvimento da criança em seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais;
- ✓ Refletir o papel da escola e do professor no processo de desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos;
- ✓ Compreender a evolução histórica e metodológica da aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas implicações pedagógicas na fase inicial da alfabetização;
- ✓ Conhecer a Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, analisando as orientações quanto aos conteúdos, orientações didáticas, objetivos e avaliação formativa;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

OS DIREITOS DA CRIANÇA

FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E POLÍTICOS

- ✓ Os primeiros passos na construção das ideias e práticas de Educação Infantil
- ✓ A Educação Infantil europeia no século XX
- ✓ Os primeiros passos da história da Educação Infantil no Brasil
- ✓ Novos tópicos na história da Educação Infantil no Brasil

TEÓRICOS QUE CONTRIBUÍRAM PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

- ✓ Rousseau
- ✓ Froebel
- ✓ Montessori
- ✓ Decroly
- ✓ Freinet
- ✓ Pestalozzi
- ✓ Vygotsky
- ✓ Piaget

EDUCAÇÃO INFANTIL E AS NOVAS DEFINIÇÕES DA LEGISLAÇÃO

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.

CAMPOS, Maria Malta. **Creches e pré - escolas no Brasil**. Cortez São Paulo, 2006.

CRAIDY, Carmem Maria (org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Artmed, Porto Alegre, 2001.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____ **Com a pré-escola na mão**. Ática. São Paulo, 2000.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celson. **Guia para estimulação do cérebro infantil: do nascimento aos 3 anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**, Papirus, 18ª ed., 2004.

DORNELLES, Leni Vieira (org). **Produzindo pedagogias interculturais na infância**. Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

WANDERLEY, Codo (org). **Educação: carinho e trabalho**. Vozes, Rio de Janeiro, 1999.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: LIBRAS

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão. História da educação do surdo no Brasil e no mundo. A língua de sinais como mecanismo preponderante para o desenvolvimento lingüístico, cognitivo, psíquico e social para os alunos surdos. Abordagens metodológicas, legislação e expressão corporal. Política de educação inclusiva.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Proporcionar subsídios teóricos e práticos que fundamente a atividade Docente na área do surdo e da surdez e compreender as transformações educacionais, considerando os princípios sócio-antropológicos e as novas perspectivas da educação relacionadas à comunidade surda.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Reconhecer a imagem do sujeito surdo e conceitos que permeiam a surdez construída pelos discursos do mundo pós-moderno.
- ✓ Compreender a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como uma língua natural;
- ✓ Explicar como se constitui e como funciona a LIBRAS;
- ✓ Reconhecer a estrutura fonológica, morfológica e sintática da LIBRAS, a partir das contribuições da Lingüística;
- ✓ Identificar e reconhecer aspectos de variação lingüística da LIBRAS.
- ✓ Utilizar a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) em contextos da saúde - Enfermagem e no cotidiano, contribuindo para eficácia no atendimento e a inclusão efetiva do sujeito surdo.
- ✓ Reconhecer a importância da utilização da LIBRAS no atendimento ao paciente surdo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Introdução aos conceitos básicos:
- ✓ Surdez;
- ✓ Surdo- mudo;
- ✓ Deficiência auditiva;
- ✓ Mudez.
- ✓ Cultura e identidade surda.
- ✓ Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)
- ✓ Conceitos;
- ✓ História da língua de sinais
- ✓ Língua ou linguagem;
- ✓ Mitos;
- ✓ A língua de sinais na constituição da identidade e cultura surdas.
- ✓ Introdução a Libras – aspectos lingüísticos:
- ✓ Prática introdutória em Libras: • Diálogo e conversação. • Expressão viso-espacial. • Vocabulário geral e específico 6. Legislação específica: a Lei nº 10.436, de 24/04/2002 e o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo. 2009. (Coleção Estratégias de Ensino, 14)

KOJIMA, Catarina Kiguti, **Libras:** língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 3. Escala. São Paulo, 2008.

_____ **Libras:** língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 4. Escala. São Paulo, 2008.

_____ **Libras:** língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 5. Escala. São Paulo, 2008.

Bibliografia Complementar

KOJIMA, Catarina Kiguti. **Libras:** língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 1. Escala. São Paulo, 2008.

_____ **Libras:** língua brasileira de sinais: a imagem do pensamento, volume 2. Escala. São Paulo, 2008.

WEIL, Pierre. O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal. Vozes. 67ª ed. Petrópolis, 2010.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|-------------------------|
| DISCIPLINA: DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E EDUCAÇÃO INCLUSIVA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Os desafios da inclusão na educação. Os portadores de necessidades especiais na escola. Práticas que incluam o respeito às diferenças: diferentes itinerários e resultados diferenciados. Desenvolvimento das competências para a adaptação à diversidade e ao contexto de todos os alunos. O imperativo de uma sociedade inclusiva. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ -Analisar formas de aprender e ensinar visando um olhar especial para suas dificuldades. Para isso precisamos conhecer o histórico do enfrentamento das dificuldades de | |

aprendizagem, as principais deficiências, sintomas e maneiras possíveis de atendimento às necessidades, potencialidades e habilidades nos espaços de aprendizagem, bem como, Compreender os fundamentos, os princípios e os objetivos da Educação Inclusiva.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Estudar a legislação em vigor relacionada à Educação Especial.
- ✓ Discutir os aspectos curriculares e as propostas pedagógicas voltadas para a inclusão.
- ✓ Apresentar as propostas atuais voltadas para uma sociedade e uma escola inclusiva.
- ✓ Buscar alternativas de ação pedagógica junto ao aluno com necessidades educacionais especiais.
- ✓ Compreender o sujeito como possuidor de múltiplas dimensões para a aprendizagem.
- ✓ Discutir o papel social da educação inclusiva.
- ✓ Articular o conteúdo da temática do Ciclo: multiculturalismo e o respeito pelo diverso

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- 1.1- As diversas concepções do termo INCLUSÃO
- 1.2- A cultura escolar na perspectiva inclusiva
- 1.3- Da integração escolar à educação inclusiva
- 1.4- A questão da Igualdade X Diferença
- 1.5- Organização do modelo educativo
- 1.6- Aspectos pedagógicos e administrativos na inclusão escolar

UNIDADE II - A LEGISLAÇÃO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

- 2.1- Constituição de 1988
- 2.2- Declaração de Jomtien (Tailândia) - Declaração Mundial sobre Educação para Todos
- 2.3- Declaração de Salamanca
- 2.4- LDB 9394/96
- 2.5- Declaração Internacional de Montreal
- 2.6- Declaração de Guatemala
- 2.7- Leis Federais, Leis Estaduais e Leis Municipais

UNIDADE III – DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

3.1- Entendendo as dificuldades de aprendizagem

UNIDADE IV - NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

4.1- Deficiência Auditiva

4.2- Deficiência Física

4.3- Deficiência Mental

4.4- Deficiência Visual

4.5- Altas habilidades/superdotação

4.6- Transtornos gerais do desenvolvimento

UNIDADE V – AS DIRETRIZES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

5.1- Aspectos educacionais em uma perspectiva inclusiva

5.2- A organização dos sistemas de ensino para o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. RJ: Vozes, 1998.

BRASIL. MEC. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/CNE. Parecer nº 17/2001.

STERNBERG, Robert. **Crianças rotuladas**: o que os pais e professores precisam saber sobre as dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia Complementar

COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e psicomotricidade**: pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem. Vozes, 7ª ed. Vozes, Petrópolis, 2010.

GOMES, Márcio (org.). **Construindo as trilhas para a inclusão**. Vozes. Petrópolis, RJ, 2009.

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de aprendizagem de A a Z** – Um guia completo para pais e educadores. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

SISTO, Fermino Fernandes [et.al]. **Dificuldades de aprendizagem no contexto psicopedagógico**. Vozes. 5ª ed. Petrópolis, 2007

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|--------------------------|
| DISCIPLINA: PESQUISA E PRÁTICA PEDAGÓGICA IV | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 120 horas |
| EMENTA: As diretrizes curriculares do curso de professores da educação básica. Política Educacional frente às transformações sociais, culturais, políticas, ambientais e econômicas. Desenvolvimento de oficinas voltadas para a interdisciplinaridade e outras atividades e conteúdos que potencializem a articulação entre as disciplinas do semestre. Investiga e acompanha a prática pedagógica do professor – aluno. | |
| OBJETIVO GERAL: <ul style="list-style-type: none">✓ Reconhecer e vivenciar a prática de pesquisa como mecanismo de reflexão para melhoria da qualidade de ensino ,bem com, elaborar projetos de pesquisa a partir da análise do cotidiano escolar visando subsidiar uma prática pedagógica cidadã voltadas para a interdisciplinaridade e outras atividades. | |
| OBJETIVOS ESPECIFICOS: <ul style="list-style-type: none">✓ Pesquisar, analisar, refletir e buscar mecanismos de superação do imobilismo que se perpetua no contexto escolar;✓ Contribuir para uma melhor compreensão da realidade educacional frente as transformações sociais, culturais, ambientais e econômicas ;✓ Envolver os acadêmicos em temáticas interdisciplinares provocando o entendimento da | |

indissociabilidade das disciplinas pedagógicas;

- ✓ Desenvolver senso crítico pela análise de situações educacionais concretas através da interdisciplinaridade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

O acadêmico e o Estágio Supervisionado.

As experiências positivas e negativas do processo formativo

A organização do professor nas séries iniciais.

O professor como responsável da dinâmica de sala de aula:

As competências e as habilidades do educador

A política educacional desenvolvida no Brasil

Formação de Professores no século XXI

O professor e a Nova LDB 9394.96

As diretrizes curriculares do curso de professores da educação básica.

A prática Pedagógica do Professor.

O docente e os meios de comunicações.

O professor e os aparatos tecnológicos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da educação. **Resolução** CNE/CP Nº 1, 15 mai. 2006.

DEMO, Pedro. **A nova LDB: ranços e avanços**. 18 ed. Campinas: Papirus, 2003.

DENCKER, Ada de FREITAS Maneti. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior:** uma experiência no curso de turismo. SP: Aleph, 2002.

FAZENDA, Ivani (org.) **Didática e interdisciplinaridade**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **Professores e professauros**: reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas. Vozes. 2. ed. Petrópolis, 2008.

FREIRE, Paulo. **Professor sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho D'água, 2009.

MEDINA, Naná Mininni. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa de formação. 5.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

SERBINO, Raquel Volpato. **Formação de professores**. Org. SP Fundação Editora UNESP, 1998.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEUDO E METODO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: A língua portuguesa como instrumento do processo interativo de comunicação social. A produção | |

oral e escrita e as diferentes realidades lingüísticas. Pressupostos teóricos para o ensino da leitura, da produção oral e escrita e da análise lingüística. A prática pedagógica e reflexiva, direcionada para a análise das diferentes lingüística do aluno da educação infantil e do ensino fundamental.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Construir e reconstruir conhecimentos teóricos e práticos que possibilitem ao futuro Pedagogo(a) a compreensão sobre o processo do ensino e da aprendizagem na área de Língua Portuguesa, bem como as implicações psico-sócio-lingüísticas na aquisição e utilização da linguagem.

OBJETIVO ESPECIFICOS:

- ✓ Compreender a evolução histórica e metodológica da aquisição e desenvolvimento da linguagem e suas implicações pedagógicas;
- ✓ Refletir sobre o papel da escola e do professor no processo de desenvolvimento da habilidade de leitura e de escrita no educando do ensino fundamental nas séries iniciais;
- ✓ Conhecer os Parâmetros Curriculares Nacionais e Proposta Curricular do Estado da Bahia na área da Língua Portuguesa, analisando as orientações quanto a: conteúdos, procedimentos metodológicos, recursos didáticos e avaliação no ensino da língua materna;
- ✓ Discutir sobre objetivos e metodologias de ensino-aprendizagem, confeccionando recursos didático-metodológicos alternativos;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Contextualização da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Abordagens sobre o processo de leitura e escrita

- ✓ Artigo científico - A importância da Psicogênese para a atuação do professor.

- ✓ A história de escrita
- ✓ A aprendizagem e a leitura em discussão
- ✓ DVD sobre o processo de aquisição da língua escrita
- ✓ Breve história das metodologias
- ✓ Métodos de Ensino

UNIDADE II – A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

- ✓ Novas perspectivas do ensino de Língua Portuguesa
- ✓ Emília Ferreiro e os novos paradigmas para o estudo da aquisição da escrita.

UNIDADE III – O desenvolvimento da escrita na criança

A ESCRITA E A ALFABETIZAÇÃO

- ✓ Escrita e poder
- ✓ Alfabetização e desenvolvimento da escrita

AS RELAÇÕES DA CRIANÇA COM A ESCRITA

- ✓ A criança constrói a escrita
- ✓ A criança integra-se às práticas sociais da escrita

O ESTUDO EXPERIMENTAL DA CONSTRUÇÃO DA ESCRITA PELA CRIANÇA

- ✓ A metodologia da pesquisa
- ✓ As fases do processo de construção da escrita pela criança
- ✓ a construção das primeiras formas de diferenciação: o período pré-silábico
- ✓ a fonetização da escrita: do período silábico ao período alfabético

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Reinaldo. **Língua portuguesa**. São Paulo: Atlas, 2004. 218p.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **O livro didático de Português: múltiplos olhares** /. RJ: Lucerna, 2005.

FIORIN, Jose Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2003, 431 p.

ILARI, Rodolfo. **A expressão do tempo em português**. São Paulo: Contexto, 85 p.

Bibliografia Complementar

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MAROTE, João T. D'Olim; FERRO, Gláucia D'Olim Marote. **Didática da Língua Portuguesa**. São Paulo: Ática, 1996

TAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino da gramática. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DA GEOGRAFIA E DA HISTÓRIA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| <p>EMENTA:</p> <p>Coleta de dados sobre o ensino da História e da Geografia. Sugestões e confecção de atividades. Trabalhos concretos e lúdicos para o desenvolvimento da disciplina. Eixos geradores de conhecimento. A história do Brasil, o Brasil no mundo. Aspectos históricos e geográficos locais e sua relação com a história do Brasil. Regiões administrativas do Estado (mesorregiões e microrregiões). Os currículos de História e Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. Planejamento, atividades e avaliação de atividades ligadas ao ensino da História e da Geografia.</p> | |
| <p>OBJETIVO GERAL:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Apresentar os aspectos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem da História e do ensino da Geografia. <p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Contextualizar e conceituar a Geografia e o ensino de Geografia, assim como conhecer a trajetória da Geografia como disciplina escolar.✓ Possibilitar o trabalho com os conceitos básicos articulados pelos geógrafos.✓ Propiciar as possibilidades de confronto entre as diferentes imagens espaciais.✓ Refletir sobre os valores e comportamentos que têm orientado ou que podem orientar práticas ambientais.✓ Conhecer e identificar o conceito de história e sua importância para a compreensão do✓ mundo atual. | |

- ✓ -Analisar a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino da História no ensino fundamental.
- ✓ -Entender os ideais de formação (do homem) específicos em cada contexto e períodos históricos.
- ✓ Avaliar os objetivos, conteúdos e critérios de avaliação de História no primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Introdução às características epistemológicas do campo das Ciências Humanas e da Geografia.
- ✓ O surgimento da Geografia enquanto área de conhecimento autônoma em relação à História Natural.
- ✓ Os conceitos geográficos contemporâneos e sua contextualização social.
- ✓ As principais tendências teóricas na Geografia.
- ✓ A Geografia enquanto campo de pesquisa e a Geografia escolar; não se trata de simples “transposição didática”.
- ✓ O uso da cartografia no ensino de Geografia para crianças.
- ✓ As interfaces entre a Geografia e a Educação Ambiental.
- ✓ Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o ensino de Geografia.
- ✓ A Geografia ensinada nos livros didáticos: análise comparativa.
- ✓ Introdução à História.
- ✓ A História na proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais.
- ✓ A História no Ensino Fundamental: como aprender e como ensinar.
- ✓ Os objetivos da História no Ensino Fundamental.
- ✓ Ensino e aprendizagem de História no primeiro ciclo do Ensino Fundamental.
- ✓ Objetivos, conteúdos, blocos temáticos e critérios de avaliação.
- ✓ Ensino e aprendizagem de História no segundo ciclo do Ensino Fundamental.
- ✓ Objetivos, conteúdos, blocos temáticos e critérios de avaliação.
- ✓ Orientações didáticas para o ensino de História no primeiro e segundo ciclos do
- ✓ Ensino Fundamental

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Lana de . **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**. Papirus: Campinas-SP, 1998

FAZENDA, Ivani (org.) **Práticas interdisciplinares na escola**. São Paulo. Cortez Papirus, 1998.

FONSECA, Selva Guimarães. **Caminhos da história ensinada**. Papirus, São Paulo, 1993.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 28. ed. RJ: Vozes, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia**. Vol. 5. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CARLOS, A. F. A. (Org.). **A Geografia na sala de aula**. São Paulo: Papirus, 1999.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia crítica: a valorização do espaço**. 4. ed. Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. (org.) **Território Globalização e Fragmentação**. São Paulo. Editora Hucitec, 1994.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA MATEMÁTICA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Tendências atuais e resultadas de pesquisas em Educação Matemática. Visão histórica e epistemológica do conhecimento matemático. Métodos e técnicas de ensino e aprendizagem da matemática e seus fundamentos filosóficos, metodológicos e científicos. Discussão de temas ligados aos obstáculos epistemológicos e didáticos ligados ao ensino e aprendizagem da matemática das séries iniciais. | |
| OBJETIVO GERAL: Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais), bem como, pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social e elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais, adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar | |

necessário

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Conceituar Matemática, Educação e Educação Matemática;
- ✓ Propiciar discussões que levem a mudanças nas concepções de matemática, ensino e aprendizagem da mesma;
- ✓ Refletir sobre o ensino e a aprendizagem da matemática nos anos iniciais;
- ✓ Levantar questionamentos sobre o papel da matemática na sociedade;
- ✓ Discutir metodologias em torno dos conceitos das operações fundamentais em matemática:
adição e subtração; multiplicação e divisão;
- ✓ Buscar leituras que propiciem conhecimento acerca de como a criança constrói o conceito de número;
- ✓ Conhecer as origens históricas do número;
- ✓ Trabalhar os conceitos da história da matemática e seu ensino;
- ✓ Refletir sobre currículo, avaliação e educação matemática;
- ✓ Trazer novas idéias e formas de ensinar e aprender matemática nas séries iniciais;
- ✓ Refletir sobre a formação matemática da professora polivalente;
- ✓ Propor formas de produzir significados matemáticos;
- ✓ Discutir a questão da interdisciplinaridade nas aulas de matemática;
- ✓ Conhecer algumas das tendências em Educação Matemática como a Etnomatemática, a Modelagem matemática, Resolução de Problemas e outras.
- ✓ Propor mudanças no ensino da matemática ao promover reflexões em torno da matemática
e seu ensino.
- ✓ Introduzir os jogos na aprendizagem da matemática nos anos iniciais;
- ✓ Tratar a questão do erro nas aulas de matemática;
- ✓ Discutir o uso da calculadora nos anos iniciais;
- ✓ Destacar a importância da informática nas aulas de matemática;
- ✓ Pesquisar livros didáticos e propostas recentes de ensino da matemática nos anos iniciais;

- ✓ -Aplicar as novas metodologias aprendidas em aulas práticas

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ Educação e Educação Matemática.
- ✓ Noções sobre as pesquisas e Tendências em Educação Matemática.
- ✓ Uma breve introdução a matemática e sua história.
- ✓ A história dos números e dos processos de contagem.
- ✓ A consciência da ordem e a descoberta dos números.
- ✓ O número ordinal e o número cardinal.
- ✓ A invenção da base (base cinco, base dez, base vinte, base sessenta)
- ✓ Os algarismos arábicos na Europa e a invenção do zero.
- ✓ A criança e o conceito de número.
- ✓ Ensino e aprendizagem da matemática através da resolução de problemas.
- ✓ A calculadora nos anos iniciais.
- ✓ Os números e as operações numéricas: estruturas aditivas e multiplicativas.
- ✓ Ambientes para se ensinar e aprender matemática.
- ✓ O papel do registro do professor e do aluno para os processos de comunicação e argumentação nas aulas de matemática
- ✓ A produção de significados matemáticos.
- ✓ O desafio e possibilidades da interdisciplinaridade nas séries iniciais: a matemática e outras áreas do conhecimento.
- ✓ A formação matemática da professora polivalente.
- ✓ Interdisciplinaridade e aprendizagem da matemática na sala de aula.
- ✓ Etnomatemática: conceito, concepções e ideias.
- ✓ Abordagens metodológicas nas aulas de matemática: a busca de novas tendências para seu ensino e aprendizagem, como o jogos, resolução de problemas, modelagem matemática e outras possibilidades.
- ✓ Conteúdos de matemática nas séries iniciais: soma, diferença, multiplicação, divisão, princípio multiplicativo, geometria, estatística, porcentagem, análise combinatória e outras.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da matemática**. 2. Ed. São Paulo, Cortez, 1994.

MEC - Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros em Ação – Matemática**. Brasília, 1999.

TOLEDO, Marília. **Didática de matemática**: como dois e dois: a construção da matemática. SP:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

FTD, 1997.

ZUNINO, Délia Lerner de. **A matemática na escola**: aqui e agora. 2. ed. Artmed, 1995.

Bibliografia Complementar

FAYOL, M. **A Criança e o número: da contagem à resolução de problemas**. Porto Alegre: ARTMED, 1996.

MEC - Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil** – Conhecimento de Mundo/Matemática. Brasília, 1998.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DAS CIÊNCIAS

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

O ensino de Ciências: fundamentos, conteúdo e método. Temas transversais em Educação. Ecologia e Meio Ambiente. Implicações no currículo dos anos iniciais e do ensino fundamental: a formação das crianças. Inter-relações com os demais componentes curriculares. Processos de avaliação. Confecção de atividades práticas para estudo dos temas. Oficinas pedagógicas. Análise de livros didáticos.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Promover a relação entre teoria e prática, envolvendo os temas abordados na disciplina de Ciências Naturais em situações do cotidiano escolar, observando os aspectos envolvidos nas instituições do ensino público e particular.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Construir uma compreensão de educação em ciências centrada na problematização da realidade.
- ✓ Problematizar a respeito do trabalho em sala de aula voltado as Ciências Naturais;
- ✓ Discutir sobre a utilização das diferentes fontes de informação como estratégias para o desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar na educação infantil e no ensino fundamental.
- ✓ O aprender na sociedade do conhecimento – Reconhecer a importância dos conteúdos voltados às ciências Naturais;
- ✓ Desenvolver projetos pedagógicos interdisciplinares nas escolas;
- ✓ Produzir recursos didáticos, descrevendo sua relação com os conteúdos da disciplina;
- ✓ Desenvolver atividades lúdicas voltadas ao ensino das Ciências;
- ✓ Utilizar a transversalidade como recursos para o desenvolvimento da prática educativa;

- ✓ Elaborar atividades e projetos de ensino fundamentados teoricamente no sócio-interacionismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A EVOLUÇÃO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO APRENDIZAGEM

- 1.1. Breve histórico, fases, tendências e objetivos do ensino de ciências naturais
- 1.2. Áreas que a integram a disciplina: Astronomia, Biologia (Botânica e Zoologia), Física, Geografia, Física, Geologia e Química.
- 1.3. A evolução do ensino das ciências naturais no Brasil

2. A CIÊNCIA E SUAS RELAÇÕES COM AS DEMAIS ÁREAS DO CONHECIMENTO

- 2.1. Estudos ambientais; Ser humano e saúde; Recursos tecnológicos e Terra e Universo.
- 2.2. Os conceitos de energia, matéria, espaço, tempo, transformação, sistema, equilíbrio, variação, ciclo, fluxo, relação, interação e vida estão presentes em diferentes campos e ciências.

3. APROFUNDAMENTO DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 3.1. Conceito de relação dos seres vivos com os componentes abióticos do meio ambiente;
- 3.2. Concepção de corpo humano como um sistema integrado, que interage com o ambiente e reflete a história de vida do sujeito;
- 3.3. Visão do estado de saúde ou de doença decorrente da satisfação ou não das necessidades biológicas, afetivas, sociais e culturais.
- 3.4. Desenvolvimento de uma consciência com relação a alimentação.
- 3.5. Demonstração de que o crescimento e o desenvolvimento humano levam em conta as transformações do corpo e do comportamento nas diferentes fases da vida.
- 3.6. A sexualidade nas diversas fases da vida.
- 3.7. Estudo sobre a gravidez, parto, contracepção, formas de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis.

3.8. Os avanços no campo da Física, Química e Biologia

4. USO DA TECNOLOGIA NO ENSINO DAS CIÊNCIAS

4.1. Breve histórico da evolução da humanidade à partir da pré-história até os dias atuais, em questão de avanços tecnológicos ligados a ciência.

4.2. As transformações dos recursos materiais e energéticos em produtos necessários à vida.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências**. Vol. 5. Brasília. MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Ensino de Ciências: Unindo a Pesquisa e a Prática**. Editora Thomson Learning, 2003.

GASPAR, Alberto. **Experiências de Ciências para o Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2003.

ROSA, Ivete Pellegrino; LAPORTA, Marcia Zorello; GOUVEA, Maria Elena de. **Humanizando o Ensino de Ciências** com jogos e oficinas psicopedagógicas sobre seres microscópicos. Editora Vetor, 2006.

Bibliografia Complementar

FRANCO, Ângela. **Metodologia de ensino: Didática**. Belo Horizonte. Ler, Fundação Helena Antipoffe, 1997.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

ZABALA, Antônio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: EDUCAÇÃO INFANTIL**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Estágio em espaços formais e não formais de educação da 1ª etapa da educação básica: creches e pré-escolas. Observação do tempo e do espaço físico, da relação criança-criança e da construção das culturas infantis e da relação entre os adultos e com as crianças. Problematisa a sala de aula como espaço de produção do saber e sua relação com as transformações sociais, culturais, políticas e econômicas.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Contribuir para a formação de professores para atuar na Educação Infantil, tendo como ponto de inserção profissional da docência o momento do estágio para vivenciar a dinâmica do processo pedagógico da Educação Infantil (creche e pré-escola) na perspectiva teórica e prática, bem como, oferecer condições para que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações desenvolvidas na escola pelos professores como mais uma possibilidade
- ✓ de ampliação do repertório de conhecimentos para a inserção profissional.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Refletir sobre a realidade social, econômica, política e educacional da escola, a partir dos estudos já realizados no curso, visando a construção da sua trajetória docente.
- ✓ Desenvolver a proposta de estágio, refletindo sobre a dinâmica da escola/creche, organização, tempo, rotina e acolhida às crianças, famílias e comunidades;

- ✓ Vivenciar situações teóricas e práticas (ensino e aprendizagem) juntamente com a professora regente e as crianças e registrá-las no seu diário reflexivo;
- ✓ Refletir sobre o trabalho realizado, tendo como pontos para reflexão: formação de professores, docência, Educação Infantil;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ A Estrutura organizacional de uma escola;
- ✓ Organização Geral do trabalho Escolar;
- ✓ A função do diretor e da coordenação pedagógica;
- ✓ A Escola como organização de trabalho e lugar de aprendizagem do professor;
- ✓ A participação do professor na organização e gestão da escola;
- ✓ Uma escola para novos tempos;
- ✓ A revolução informacional – suas contribuições para a educação;
- ✓ A exclusão social e escolar;
- ✓ A gestão democrática

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

DE VRIES, Rheta. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio-moral na escola. Artmed, São Paulo, 1999.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed. Cortez, 2003.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios.** Papirus, São Paulo, 1996.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula** - que espaço é esse? Campinas, Papirus 1994.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

Bibliografia Complementar

AROEIRA, Maria Luisa Campos. **Didática de pré-escola:** vida criança: brincar e aprender. SP: FTD, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. Artmed. São Paulo, 2002.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEUDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE JOVEM E ADULTO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Historicidade e contextualização da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Linguagens, subjetividades, desenvolvimento do sujeito jovem e adulto, mundo do trabalho e da formação do professor. Análise de dispositivos legais de atendimento a jovens e adultos na atual conjuntura social e política. Técnicas de alfabetização e raciocínio lógico específicos para a faixa etária em questão. Desenvolvimento e confecção de materiais de apoio pedagógico. Observação <i>in loco</i> de classes de alfabetização de jovens e adultos tanto em empresas quanto em escolas. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e | |

social, bem como elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais e adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Pensar que a metodologia a ser desenvolvida com jovens e adultos tem que estar embasada na realidade dos mesmos, ser dinâmica pela peculiaridade dos alunos, estar voltada para o letramento e se pautar no desenvolvimento de habilidades utilizadas pelo cidadão do século XXI.
- ✓ Reconhecer que há um currículo, uma metodologia, recursos e conteúdos que precisam ser planejados, executados e avaliados visando à qualidade de ensino oferecido para esta modalidade de ensino.
- ✓ Reconhecer a importância de diferentes momentos de leitura na educação de jovens e adultos, como estratégia de leitura do mundo e da sociedade mais próxima do aluno.
- ✓ Conhecer a proposta curricular do 1º Segmento da EJA, para identificar os eixos temáticos, os conteúdos e atividades que correspondem à formação dos alunos jovens e adultos.
- ✓ Reconhecer no educador Paulo Freire fonte rica de conhecimentos produzidos para o
- ✓ embasamento do profissional que atua com a formação de jovens e adultos

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I – Didática: teoria da instrução e do ensino

- ✓ - A Didática como Atividade Pedagógica Escolar.
- ✓ - Objeto de Estudo: o processo de ensino.
- ✓ - Os Componentes do Processo Didático.
- ✓ - Desenvolvimento Histórico da Didática e Tendências Pedagógicas.

✓ - Tendências Pedagógicas do Brasil e a Didática.

✓ - A Didática e as Tarefas do Professor.

II – A Escola e o Ensino: O núcleo da didática

✓ - A Organização da Sala de Aula: a gramática escolar.

✓ - A Didática e os Sentidos de Ensinar.

✓ - Os Significados do Currículo Escolar.

✓ - A Aula como Objeto da Didática.

III – A Relação Pedagógica: a Didática em ação

✓ - A Dimensão Linguística: o diálogo na sala de aula.

✓ - A Dimensão Pessoal: os vínculos entre professor e alunos.

✓ - A Dimensão Cognitiva: relações com o saber.

IV – Leitura Complementar

✓ - Escola e Democracia.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica:

BRASIL. MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em:

<<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 17 set. 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Proposta curricular para educação de Jovens e Adultos**, 2002.

_____. Resolução CNE/CEB no 01, de 5 de julho de 2000. **Estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos**. Presidente: Francisco Aparecido Cordão. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br/cne/resolucao/>>. Acesso em: 15 set. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 41 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos. Teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez, 1979.

LEAL, Telma Ferraz. **Desafios da Educação de Jovens e Adultos**. Autêntica, 2007.

SOARES, Leônicio; AMÉLIA, Maria G. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª ed. Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

SOARES, Leônicio; AMÉLIA, Maria G. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. 2ª ed.

Autêntica, 1999.

UNESCO. **Declaração de Hamburgo e agenda para o futuro**: V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, Hamburgo, Alemanha, 1997. Lisboa: UNESCO, Ministério da Educação, Ministério do Trabalho e Solidariedade, 1998.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO INFANTIL**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

A prática pedagógica na Educação Infantil: os fundamentos políticos, pedagógicos e sociais. Conceitos de infância, família e suas historicidades. Funções da Educação Infantil. Políticas de atendimento a infância. Creches e pré-escolas. Relações entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. O significado da etapa pré-escolar na formação do educando. Os processos de alfabetização. A avaliação na Educação infantil.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Conhecer, compreender e analisar criticamente como se organiza a prática pedagógica na instituição de Educação Infantil, contextualizando as observações do estágio à fundamentação teórica da disciplina.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Possibilitar a compreensão da infância como um fenômeno cultural, e, portanto, passível de modificações quanto à sua definição, bem como o reconhecimento das distintas abordagens sobre as crianças pequenas;
- ✓ Analisar as conseqüências pedagógicas resultantes das concepções de criança e desenvolvimento;
- ✓ Abordar a prática cotidiana na Educação Infantil, evidenciando as concepções de infância, criança, educação e cuidados;
- ✓ Propiciar referencial teórico para análise de situações da prática pedagógica na Educação Infantil, com ênfase na organização do tempo/espaço;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 - Infância e Educação infantil: aspectos legais;

- ✓ A questão dos direitos: A criança, a infância e a Educação Infantil na perspectiva do aparato legal: Constituição Federal de 1988, ECA, LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Plano Nacional da Educação
- ✓ A questão da qualidade: Conceito e critérios de qualidade na Educação Infantil na perspectiva dos Documentos Orientadores - Parâmetros de Qualidade - publicados pela COEDI/MEC

Unidade 2 - Espaço e tempo na Educação Infantil.

- ✓ O espaço como fator de aprendizagem: conceito de espaço e ambiente; princípios e critérios da organização do espaço na Educação Infantil;
- ✓ A criança pequena e a construção do conceito de tempo; rotina como tempo didático da Educação Infantil; princípios norteadores da rotina na Educação Infantil e as modalidades organizativas (atividades permanentes, seqüência de atividades, atividades de passagem, atividades diversas e simultâneas e trabalho com projetos);
- ✓ Os diferentes momentos da rotina: os processos de adaptação/inserção (e acolhimento); roda de conversa; roda de história; momento das refeições; momentos dos cuidados com o corpo e higienização; momento do repouso/sono; projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

AROEIRA, Maria Luisa Campos. **Didática de pré-escola:** vida criança: brincar e aprender. SP: FTD, 1996.

DE VRIES, Rheta. **A ética na educação infantil:** o ambiente sócio-moral na escola. São Paulo, Artmed, 1999.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti (org.). **Os Fazeres na educação infantil.** 6. ed. Cortez, 2003.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. 4. ed. Vozes, 1997.

PRIORE, Mary del. **História das crianças no Brasil**. Contexto, 2000.

Bibliografia Complementar

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão: uma introdução à psicologia da inteligência de Henry Wallow**. Manole, 1990.

ZABALZA, Miguel. **Qualidade em educação infantil**. São Paulo, Artmed, 2002.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. Porto Alegre: Global, 2003.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|--|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA EM ARTES E MOVIMENTO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: A Arte como área de conhecimento e a arte no espaço educativo: situação histórica, | |

contextualização e perspectivas. As várias linguagens artísticas no contexto pedagógico. As abordagens educacional, sociocultural e afetivas no entendimento do brincar infantil e sua correlação com o corpo. Jogos, brinquedos e brincadeiras e sua relação com os processos de aprendizagens significativas.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Oferecer uma abordagem introdutória sobre conceitos, tematizações e práticas inerentes ao campo artístico e seu tratamento pedagógico, com vistas às suas aplicações no ambiente escolar.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Objetiva - se também oportunizar um espaço de reflexão sobre a formação e a evolução das artes ao longo da história, dando especial atenção às práticas de apropriação artística, à leitura de imagens, às relações entre arte e linguagem, às forças políticas que atuam na legitimação institucional e ao confronto entre a arte e a cultura como instâncias autoimplicadas.
- ✓ Identificar as tendências do ensino de arte, reconhecendo o papel do arte-educador;
Refletir acerca da relação entre criança, arte e mundo no que se refere a criatividade e inventividade envolvendo as linguagens: visual, teatro e música;
 - ✓ Conhecer os elementos estruturantes das linguagens: visual, teatro e música.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1º EIXO - ELEMENTOS DE TEORIA E FILOSOFIA DA ARTE:

- ✓ - A formação da arte e o conhecimento artístico.
- ✓ - Interfaces entre conhecimento artístico e outras formas de conhecimento.
- ✓ - Linguagem e discurso artístico.

- ✓ - Domínios estéticos: natureza, valor, experiência e juízo artístico.

2º EIXO – ARTE, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE:

- ✓ - Variações sócio-culturais na constituição da arte.
- ✓ - História da arte.
- ✓ - artista, a obra e o público.
- ✓ - O papel mediador das instituições artísticas e de outros canais de distribuição.

3º EIXO - A ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR:

- ✓ - A escola precisa de arte?
- ✓ - Fundamentos teórico-metodológicos da arte-educação.
- ✓ - O professor como agente de educação estética.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

AValiação: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

COLL César. **Aprendendo Arte**. São Paulo: Editora Ática, 2002.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. 4. ed. Scipione, 2005.

LEONARDI, Angela Cantele. **Arte e habilidade**: ensino fundamental: livro do professor. 2. ed. IBEP, 2004.

PCN: ARTE/ Secretaria de Educação Fundamental. 2. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Educação, arte e jogo**. Vozes, Petrópolis, 2008.

Bibliografia Complemetar

DOHME, Vania D'Angelo. **Atividades lúdicas na educação** : o caminho de tijolos amarelos do aprendizado. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008.

FERRAZ, M. H. T. e FUSARI, M. F. R. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo: Cortez, 2001.

LEVIN, Esteban. **A infância em cena: constituição do sujeito e desenvolvimento psicomotor**. 4. ed. Vozes, 1997.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DA HISTÓRIA E LITERATURA AFRICANA | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| EMENTA: Noções da história e literatura da África de língua portuguesa e suas relações sócio-políticas e culturais com o Brasil. A contribuição do negro na área social, econômica, enfatizando a identidade regional. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Investigar a influência da cultura africana no processo de colonização do Brasil, nos aspectos econômicos sociais e culturais até os dias de hoje. | |
| OBJETIVOS ESPECIFICOS: ✓ Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a sua colonização, a escravização no Brasil e o surgimento das comunidades quilombolas brasileiras. ✓ Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação na sociedade brasileira. ✓ Investigar a contribuição do negro nas manifestações culturais afro-brasileira | |

I- UNIDADE: SISTEMA DE COLONIZAÇÃO DA ÁFRICA

- ✓ África: divisão política
- ✓ Colonização da África: colonizadores e colônias
- ✓ Escravização no Brasil
- ✓ A formação de quilombos no Maranhão e no Brasil

II – UNIDADE: O MOVIMENTO NEGRO

- ✓ A intelectualidade negra
- ✓ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana
- ✓ Sistema Racial de Cotas.

III - UNIDADE: O NEGRO NA CULTURA AFRO DESCENDENTE

- ✓ A desconstrução de conceitos e termos referente a cultura afro-descendente.
- ✓ A cultura da dança.
- ✓ A religiosidade.
- ✓ A culinária.
- ✓ Língua e literatura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;
Discussão de textos e artigos especializados;
Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BENTO, Maria Aparecida Silva (org). **Psicologia social do racismo:** estudos de branquitude e branqueamento no Brasil. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MAESTRI, Mário. **Uma história do Brasil:** Colônia. Contexto, 1997.

OLIVEIRA, Iolanda (org.). **Negro e educação:** linguagens, educação, resistências, políticas públicas. Ação educativa; ANPED, 2007.

SCHWARCA, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças:** cientistas, instituições e questão racial no Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1993.

Bibliografia Complementar

DORNELLES, Leni Vieira (org). **Produzindo pedagogias interculturais na infância.** Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

SAMPAIO, Dulce Moreira. **A pedagogia do ser** : educação dos sentimentos e dos valores humanos. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2007.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|--------------------------|
| DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ENSINO FUNDAMENTAL | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 120 horas |
| EMENTA: Estágio em espaços formais e não formais de educação fundamental (anos iniciais), direcionado ao trabalho pedagógico, entendido na articulação entre a docência e a gestão escolar, | |

observação e análise da sala de aula e sua articulação com os demais espaços da escola. Planejamento, desenvolvimento e avaliação dos projetos de ensino envolvidos nas práticas educativas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Constitui espaço para tratamento interdisciplinar dos fundamentos oferecidos.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Elaborar, desenvolver e avaliar projetos educativos, a partir do diagnóstico da realidade da educação do ensino fundamental, construindo formas de atuação, com vistas à melhoria da educação de crianças, jovens e adultos. Bem como, desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes relativas à profissão docente, considerando o contato direto com o campo de estágio e a formação teórica proporcionada pelo curso.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ - Planejar, acompanhar e avaliar projetos e regência, bem como ações educativas que contribuam para a melhoria da produtividade de uma instituição escolar;
- ✓ - Oferecer diferentes caminhos ao estagiário para que se defronte com problemas concretos do processo de aprendizagem e da dinâmica própria do espaço escolar, buscando alternativas de solução em conjunto, percebendo a sala de aula como espaço privilegiado de produção de conhecimento e formação continuada.
- ✓ - Identificar as estratégias e metodologias necessárias à prática docente a partir dos teóricos, documentos e políticas educacionais visando a inclusão social do educando.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

As dificuldades de aprendizagem e a prática pedagógica.

A família e a escola na busca de solução para a defasagem de aprendizagem.

A proposta pedagógica de educação inclusiva nas séries iniciais.

O uso adequado dos recursos pedagógicos e a aprendizagem.

A prática pedagógica e o ensino por projetos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. **Um método para o Ensino Fundamental**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

DALLA ZEN, Maria Isabel H. **Projetos pedagógicos: cenas de sala de aula**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Papirus, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebo. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. Atlas, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola**. Uma construção possível. Campinas, SP. Papirus, 1995.

Bibliografia Complementar

COLL, César. **O construtivismo na sala de aula**. 6ª ed. Ática, 2006.

FRANCO, Ângela. **Metodologia de ensino: Didática**. Belo Horizonte. Ler, Fundação Helena Antipoffe, 1997.

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de Aula** - que espaço é esse? Campinas, Papirus 1994.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. 2. ed. Vozes, 2005.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|--------------------------|
| DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS: ORIENTAÇÃO, GESTÃO, COORDENAÇÃO E SUPERVISÃO | |
| Nº DE CRÉDITOS: 04 | CARGA HORÁRIA: 240 horas |
| EMENTA: O princípio fundamental do componente curricular é a integração entre orientação, gestão, coordenação e supervisão aliando teoria e prática, formação e ação, explorando a dimensão da pedagogia de projetos, fortalecendo transdisciplinarmente cada uma das categorias em consonância com as demandas, criatividade e produtividade na sociedade contemporânea. | |
| OBJETIVO GERAL: ✓ Oportunizar uma formação especializada em Gestão Educacional, Coordenação e Supervisão que capacite profissionais da educação para construir seus conhecimentos sobre os novos paradigmas e responder criticamente às exigências das atuais políticas da educação, bem como, promover uma prática reflexiva e integrada dos profissionais da escola, levando em conta formas avançadas de gestão educacional. | |
| OBJETIVOS ESPECIFICOS: ✓ Identificar na trajetória histórica da Supervisão, coordenação e Gestão, os principais marcos; ✓ Demonstrar a articulação entre as teorias psicológicas e as práticas pedagógicas, provocando a reflexão sobre possíveis desdobramentos para este diálogo; ✓ Adquirir conhecimentos acerca dos fundamentos da prática, do planejamento e da organização pedagógica; ✓ Conhecer as trajetórias históricas, a fim de possibilitar espaços interdisciplinares de | |

reflexão e discussão coletiva;

- ✓ Analisar as diferentes dimensões do campo de atuação do Gestor, Coordenador e supervisor escolar;
- ✓ Analisar a ação do Gestor, Coordenador e Supervisora no atual contexto brasileiro e construção e transformação de sua própria identidade

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ A Função Supervisora numa Perspectiva Histórica
- ✓ A Origem da Supervisão, Gestão e Coordenação
- ✓ A Função de Gestor, Coordenador e Supervisor no Contexto Histórico Brasileiro
- ✓ A Coordenação, Gestão Supervisão nos Dias Atuais
- ✓ A Autoridade Escolar e sua Historicidade
- ✓ A Supervisão Escolar: um urgente desafio
- ✓ Prática e Coordenação, Gestão e Supervisão
- ✓ Supervisão Educacional e Gestão Democrática: um elo para o sucesso escolar
- ✓ Gestão Escolar: possibilidades de uma Supervisão Democrática
- ✓ A Supervisão e o Desenvolvimento Profissional do Professor
- ✓ Uma Tentativa de Conceituação
- ✓ As Novas Funções da Escola e o Conceito de Aprendizagem
- ✓ A Formação de Professores para a Mudança: papel da Coordenação e supervisão
- ✓ Arejando Velhas Ideias e Criando Consenso sobre um novo Conceito Operativo
- ✓ Indo Além do Avaliar: refletir sobre o fazer
- ✓ Aprendendo por meio da Resolução de Problemas
- ✓ Planejamento REMAR
- ✓ Construindo um plano de Ação
- ✓ Avaliação do Plano de Ação
- ✓ O Processo de Elaboração do PPP
- ✓ A Municipalização do Ensino no Brasil.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica:

ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais**. Loyola, 2004.

COLOMBO, Sonia Simões, [et.al.]. **Gestão educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HENGEMÜHLE, Adelar. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. 5 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2008.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. SP: 9. ed. Cortez, 2004.

OLIVEIRA, Maria A. Monteiro. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 6. ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. Érica. São Paulo, 2001.

QUEIROZ, Tânia Dias. **Pedagogia de projetos interdisciplinares** : uma proposta prática de construção do conhecimento a partir de projetos : ensino fundamental de 1. a 4. série/ autora e coordenadora pedagógica da obra Tânia Dias Queiroz ; autora Márcia Maria Villanacci Braga, autora Elaine Penha Leick.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: **ESTÁGIO SUPERVISIONADO: GESTÃO E COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Acompanhamento e análise do processo de organização, planejamento e administração escolar e educacional no âmbito da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Busca o entendimento de seus problemas cotidianos e de solução, levando em conta os fundamentos teóricos que embasam a organização da escola e do sistema educacional.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Dar a conhecer o que é “Gestão Escolar”, como ela se dá e como é a participação da comunidade dentro desta gestão, levando o acadêmico ao conhecimento dos segmentos da “Gestão Escolar Democrática”, seu desenvolvimento e suas vantagens para a comunidade escolar e a comunidade como todo, bem como subsidiar com referenciais teórico-metodológicos uma prática pedagógica que privilegie a promoção intelectual da criança.

OBJETIVOS ESPECIFICOS:

- ✓ Compreender o processo de aprendizagem a partir das dimensões administrativa, financeira e pedagógica da escola, oportunizando ao futuro profissional o conhecimento real da situação educacional das unidades escolares.
- ✓ Observar a realidade da escola campo buscando desenvolver um olhar investigativo enquanto pesquisador;
- ✓ Desenvolver propostas de intervenção pedagógica, a partir de diferentes dimensões da escola-campo (ambiente educativo; prática docente; gestão escolar democrática; formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; ambiente físico escolar; acesso, permanência e sucesso na escola);
- ✓ Atuar em diferentes setores da escola campo para compreensão de seu funcionamento;
- ✓ Elaborar e desenvolver projetos de acordo com a necessidade da escola campo;
- ✓ Acompanhar elaboração/efetivação do PPP e do PDE;
- ✓ Elaborar Relatório Final.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ O saber do professor;
- ✓ Conversando sobre a práxis docente;
- ✓ A Escola e sua Função Social;
- ✓ Escola: lugar onde tudo acontece;
- ✓ Estudo das Diretrizes Curriculares de Filosofia e Sociologia de forma interdisciplinar (Gestão II e Prática VII)
- ✓ Desenvolvimento de uma Oficina de Recursos Didáticos como subsídio para o Estágio (
- ✓ Estágio de Gestão II e Prática VII);
- ✓ Apresentação do(a) estagiário(a), na Escola Campo;
- ✓ Elaboração/reelaboração de Plano de Ação (Projeto de Estágio);
- ✓ Desenvolvimento das atividades planejadas;
- ✓ Elaboração e desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- ✓ Poder e administração no capitalismo contemporâneo (Gestão Democrática da Educação);
- ✓ O Banco Mundial e a gestão da educação brasileira;
- ✓ Educação e planejamento: a escola como núcleo da gestão;
- ✓ A municipalização como estratégia de descentralização e de desconstrução do sistema brasileiro.
- ✓ A Municipalização do ensino no Brasil
- ✓ O Conselho Nacional de Educação e a gestão democrática.
- ✓ A política de educação de jovens e adultos analfabetos no Brasil;
- ✓ Reforma do estado e administração de pessoal: reflexões sobre a história da política da
- ✓ gestão dos trabalhadores em educação;
- ✓ Avaliação do rendimento escolar como instrumento de gestão educacional.
- ✓ Finalização das atividades de Campo;
- ✓ Organização da documentação do Estágio;
- ✓ Socialização do trabalho desenvolvido no decorrer do Estágio;

- ✓ Avaliação da disciplina e auto-avaliação;
- ✓ Elaboração do Relatório Final

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (org.). A pesquisa em Educação e as transformações do conhecimento. São Paulo, Papyrus, 1995.

FREITAS, Helena Costa Lopes de. **O trabalho com princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Papyrus, São Paulo, 1996.

OLIVEIRA, Maria A. Monteiro. (Org.). **Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens**. 6.

ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004-2007.

ROSA, Clóvis. **Gestão Estratégica Escolar**. 2. ed. Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

LINHARES, Célia (org.). **Formação de professores: uma crítica à razão e a política hegemônicas**. DP&A, 2002.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebo. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. Atlas, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto político pedagógico da escola**. Uma construção possível. Campinas, SP. Papirus, 1995.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS: TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 240 horas

EMENTA:

Tecnologias da Informação e Comunicação, envolvendo paradigmas e concepções educativas. Programas e projetos para o seu desenvolvimento com vistas a utilização apropriada na Educação. Importância da pesquisa da ação educacional articulada ao planejamento e à avaliação institucional e educativa. Intervenções adequadas frente às complexidades do contexto. Inserção do pedagogo nos processos de gestão da escola e o trabalho pedagógico frente aos processos avaliativos institucionais e do rendimento escolar.

OBJETIVO GERAL:

- ✓ Analisar a contextualização histórica do papel da Universidade e da avaliação institucional, bem como os instrumentos de avaliação escolar e institucional no contexto do sistema educacional brasileira, bem como, formar de profissionais para atuação em planejamento, análise, utilização e avaliação de Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas às áreas das organizações públicas e privadas.

OBJETIVOS ESPECIFICOS

- ✓ Identificar e analisar o contexto histórico da avaliação institucional;
- ✓ Conhecer as técnicas e instrumentos da avaliação, suas contribuições e limitações para o processo de ensino e aprendizagem;
- ✓ Caracterizar as funções, critérios, e categorias avaliativas;
- ✓ Atender às necessidades regionais em termos de formação de recursos humanos na área de tecnologia de informação.

- ✓ Permitir que o futuro profissional contribua para o alinhamento entre a tecnologia da informação e os objetivos organizacionais através de uma proposta metodológica de integração entre os diversos conteúdos que compõem o currículo do curso.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- ✓ O que é Avaliação Institucional;
- ✓ Como se dá o processo da Avaliação Institucional.
- ✓ A importância da Avaliação Institucional para democratização do Ensino.
- ✓ As contribuições da AI para a Escola.
- ✓ A tecnologia na Educação.
- ✓ A formação do Professor e a Tecnologia.
- ✓ Tecnologia a favor da Educação.
- ✓ Tecnologia da Informação
- ✓ O homem e a Comunicação
- ✓ Escola X Tecnologia X Informação.
- ✓ Rede Pública de Educação e Rede Escolar.
- ✓ Avaliar para avançar.
- ✓ As ações e as práticas de Avaliação.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa:** Proposta metodológica. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

LUCK, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária EPU, 1986.

LUCK, Heloísa. **Planejamento em orientação educacional.** Vozes. 21. ed. Petrópolis, RJ, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar.** 16. ed. São Paulo: Cortez. 2000.

SANDHOLTZ, Judith Haymore. **Ensinando com tecnologia: criando salas de aula centradas nos alunos,** Artmed, Porto Alegre, 1997.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** São Paulo: Loyola, 1998.

FAZENDA, Ivani (org.) **Didática e interdisciplinaridade.** 6. ed. Campinas: Papirus, 1998.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin. **Educação Tecnológica:** desafios e perspectivas. SP: Cortez, 2001. 2ª ed.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289 p.

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PEDAGOGIA

| PLANO DE CURSO | |
|---|-------------------------|
| DISCIPLINA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL | |
| Nº DE CRÉDITOS: 03 | CARGA HORÁRIA: 60 horas |
| <p>EMENTA:</p> <p>A evolução histórica e teórica da Educação Ambiental. Complexidade ambiental. Princípios e estratégias de educação ambiental. A Educação Ambiental como eixo do Desenvolvimento Sustentável. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável. Linhas de atuação: Cultura e valores ambientais.</p> | |
| <p>OBJETIVOS</p> <p>Tendo em vista os baixos índices de consciência ambiental e a imediata necessidade de mudanças de paradigmas ainda praticados pela população mundial, entende-se a importância da disciplina de Educação Ambiental para a formação de novos pensamentos coletivos no que tange ao Meio Ambiente Natural e Social.</p> <p>Objetivo geral: Desenvolver o senso crítico dos alunos quanto às questões ambientais e capacitar os mesmos na prática da Educação Ambiental, focando principalmente as características regionais do tema em questão. Objetivos específicos: • Capacitar formadores de opinião sócio-ambiental; • Desenvolver práticas e ferramentas para a mudança de paradigmas ambientais; • Introduzir uma nova visão ambiental entre os alunos; • Promover e disseminar a idéia ambiental na comunidade acadêmica..</p> | |
| <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</p> <p>História da Visão Ambiental no mundo e na região, as conferências mundiais de meio ambiente; Conceitos e Objetivos da Educação Ambiental / Sensibilização ambiental através do conhecimento de causa e efeito em relação ao Meio Ambiente Social e ao Meio Ambiente Natural;</p> <p>Atividades lúdicas e temáticas ambientais em educação sanitária. Modelos de desenvolvimento sustentável;</p> | |



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Situação da educação ambiental no Brasil e no mundo. O Meio Ambiente e a representação social;
Distribuição dos trabalhos em equipe. Aplicação AVI
Principais problemas ambientais e suas causas. A relação entre Educação Ambiental e Qualidade de Vida;
Resultados de práticas desenvolvidas na área de educação ambiental, relacionadas ao estado de Santa Catarina e ao país;
Projetos, roteiros, reflexões e práticas de Educação Ambiental. Educação Ambiental no espaço formal e não formal;
Apresentação dos trabalhos em grupo;
Práticas interdisciplinares, metodologias e as vertentes da Educação Ambiental.
Desenvolvimento de ações de Educação Ambiental no âmbito da Universidade.
Aplicação AVII

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.
Seminários
Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.
Visitas Técnicas.
Trabalhos individuais e de grupo.
Exibição e análise de vídeos.
Dinâmicas:
Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;
Discussão de textos e artigos especializados;
Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASCINO, Fabio. Educação ambiental:. São Paulo: SENAC. 1999.

DIAS, General Freire. Educação ambiental: Princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia. 2009.

PEDRINI, A.G. de (org.). 1998. Educação Ambiental - reflexões e prática contemporâneas.
RJ:Vozes. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KINDEL, Eunice Aita Isaia. Educação ambiental: Vários olhares e várias práticas. 2.ed.
Porto Alegre: Mediação 2004.

GADOTTI, M. Pedagogia da Terra. Editora Peirópolis. 6º edição. São Paulo. 2009

GUERRA, Antonio José. Impactos ambientais urbanos no Brasil :.3.ed., Bertand. Rio
de Janeiro: 2006.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: ESTUDOS CULTURAIS

Nº DE CRÉDITOS: 03

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

As “sociedades modernas” e suas tradições culturais. A produção cultural e suas condições sociais. Modelos teóricos dos processos de formação das identidades nacionais e suas interpretações. Crítica às noções de folclore, cultura popular e cultura de massa.

Fundamentos conceituais antropológicos para o reconhecimento das diferenças existentes entre os atores sociais. Construção de uma postura cidadã comprometida com a superação das discriminações e intolerâncias.

OBJETIVOS

- Compreender as condições sócio-históricas e culturais que constroem as diferenças.
- Construir os conceitos que permeiam a discussão sobre diversidade: cultura, identidade, alteridade, etnicidade, multiculturalidade, pluriculturalidade, etnocentrismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CONTEXTUALIZAÇÃO SÓCIO-HISTÓRICA

Introdução à disciplina de Estudos Cultura

- De onde vêm os Estudos Culturais?

- Cultura: construção conceitual

- Diversidade cultural

DIÁLOGOS TEÓRICOS

– Etnocentrismo: construção conceitual

- Identidade e alteridade: construções conceituais
- Etnicidade: construção conceitual
- Multiculturalidade e pluralidade: construções conceituais

A MARCA ORIGINAL DO SUJEITO POLÍTICO

- A extensão das territorialidades culturais: o local e o global na contemporaneidade
- Globalização: a redefinição das distâncias sociais, culturais, econômicas, territoriais
- Raça: uma categoria política para a compreensão da diversidade humana
- Etnia: uma afirmação às diferenças

DEBATES CONTEMPORÂNEOS

- Gênero: uma questão
- Sexo e sexualidade: natureza e cultura em diálogo
- Religiosidades: um desafio à coexistência humana
- Deficiência: busca da eficiência para viver

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;

Discussão de textos e artigos especializados;

Fichamentos de textos;

Debates em grupos;

Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, L. A. O. G.; SILVA, P. B. G. (Org.). O jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

LOPES, A. H.; CALABRE, L. (Org.). Diversidade cultural brasileira. Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2005.

MAGALHÃES JR., A. P. Fomento à identidade e à diversidade cultural no contexto brasileiro. Disponível em: . Acesso em: 10 fev. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRAMOWICZ, A. Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola.

Campinas: Papirus, 2005.

SILVÉRIO, V. R. A (re) configuração do nacional e a questão da diversidade.
Disponível em: . Acesso em: 8 jan. 2008.

SOUSA SANTOS, B. O fim das descobertas imperiais. In: OLIVEIRA, I. B.; SKARBI, P.
Redes culturais: diversidade e educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 19-36.

TORRES, A. Meu querido canibal. São Paulo: Ática, 2003. p. 21-22.

PEDAGOGIA

PLANO DE CURSO

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Nº DE CRÉDITOS: 04

CARGA HORÁRIA: 60 horas

EMENTA:

Projetos educativos a serem desenvolvidos pelos alunos, sob supervisão do docente A pesquisa científica e sua aplicação para a realidade educacional. Elementos que compõem o projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A pesquisa como conceito e instrumento fundamental para diagnosticar, compreender, analisar e intervir nos diversos campos de atuação do pedagogo. Aprofundamento teórico e a pesquisa de campo de acordo com a linha de pesquisa definida e os temas propostos. Os desafios do pesquisador na contemporaneidade. A ética do pesquisador.

OBJETIVO GERAL:

- Capacitar, preparar e orientar o aluno no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, na forma de artigo científico, de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT e as regras dispostas no Manual para Elaboração do Trabalho de
- Conclusão do Curso de Graduação da FAZAG

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Manual de Redação e Formatação dos Trabalhos de Conclusão de Curso.
- Orientação de redação de pesquisa acadêmica.
- Acompanhamento das pesquisas.
- Leituras das pesquisas.
- Técnicas para apresentação oral do trabalho científico
- Preparação para a defesa do TCC.

Seminários internos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas com participação dos alunos.

Seminários

Produção de textos através de estudo dirigido, leitura circular e painéis de debate.

Visitas Técnicas.

Trabalhos individuais e de grupo.

Exibição e análise de vídeos.

Dinâmicas:

Discussão de casos reais e estudos de casos em grupos;
Discussão de textos e artigos especializados;
Fichamentos de textos;
Debates em grupos;
Resenhas analíticas e críticas textuais.

AVALIAÇÃO: Trabalho individual, em grupo e provas escritas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Maria Antonia Brandão de; PATACO, Vera Lúcia Paracampos. **Manual para elaboração de monografias, dissertações e teses**. Salvador: Editora da Faculdade Integrada da Bahia, 2003.

BARROS, Aidil de Jesus Paes de. **Projeto de pesquisa: Proposta metodológica**. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia Científica**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000. 289 p.

MEDEIROS. João Bosco. **Redação Científica**. A prática de fichamentos, resumos, resenhas. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1998.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 1996.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

LUCK, Menga. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. Editora Pedagógica e Universitária EPU. São Paulo, 1986.

SANTOS, Ednalva Maria Marinho et al. **O texto científico:** diretrizes para elaboração e apresentação. 3. ed. Salvador: Quarteto Editora, 2003.

O currículo do curso de Pedagogia abrange
na sequência ordenada de disciplinas e
atividades, hierarquizadas em períodos letivos, cuja integralização dá direito ao curso
pondente diploma.

A organização curricular do curso contempla também Atividades Complementares, a serem desenvolvidas ao longo do curso, destinadas a promoverem a intradisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transversalidade, ao resgatarem experiências do educando, podendo abrigar atividades de iniciação científica, extensão e eventos culturais, científicos e educacionais.

A
integralização curricular é feita pelo sistema seriado, com oferta de disciplinas, em
vinte semanas, respeitado o mínimo de duzentos dias letivos anuais. A duração e
o conteúdo das disciplinas estão em consonância com a carga horária total do
curso de Pedagogia e,
para todos os efeitos, ficam incorporados ao currículo do curso correspondente.

O projeto pedagógico do curso de Pedagogia foi implementado de acordo com os seguintes princípios básicos, estabelecidos pelo Parecer CES/CNE nº 776/97, que aprovou as normas gerais para a fixação das diretrizes curriculares nacionais, para os cursos de graduação, em decorrência da Lei nº 9.394, de 20/12/96 (LDB):



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

evitar o prolongamento desnecessário da duração dos cursos de graduação; incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o futuro graduado possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento, permitindo variados tipos de formação e habilitações diferenciadas em um mesmoprograma;

estimular práticas de estudo independente, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;

encorajaro reconhecimento de habilidades, competências e conhecimentos adquiridos fora do ambiente escolar, inclusive os que se refiram à experiência profissional julgada relevante para a área de formação considerada;

fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a investigação individual e

coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão; incluir orientações para a condução de avaliações periódicas que utilizem instrumentos variados e sirvam para informar docentes e discentes acerca do desenvolvimento das atividadesdidáticas.

Além disso, assegurar no projeto pedagógico do curso dePedagogia:

diretrizes pedagógicas específicas voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades que atendam ao perfil desejado dosegressos;

matrizcurricular que atenda às diretrizes curriculares nacionais fixadas pelo MEC e às peculiaridades regionais;

princípios metodológicos empreendedores, inovadores, criativos e que valorizem a ressignificação e problematização dos conteúdos, priorizando a integração teoria- prática e processos de avaliação formativa e



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

continuada da aprendizagem.

A IES disponibiliza para o curso de pedagogia os periódicos listados a seguir.

PERODICOS ONLINE

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php>

www.ufrgs.br/edu_realidade

<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index>

<http://seer.ufrgs.br/renote/>

www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias

www.revistadebates.ufrgs.br

<http://www.seer.furg.br/ambeduc>

<http://www.seer.furg.br/redsis>

<http://www.seer.furg.br/revbea>

<http://www.seer.furg.br/remea>

<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/acervo/artigos-de-periodicos/>

<http://www.cesdonbosco.com/revista/>

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/archive>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1414-753X&lng=pt&nrm=iso

<http://www.aguaonline.com.br/>



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

<http://eft.educom.pt/index.php/eft/issue/archive>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso

<http://coralx.ufsm.br/revce/>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=0101-3173&lng=pt&nrm=iso

► Flexibilidade

As diretrizes pedagógicas adotadas para o curso de Pedagogia conduzem à flexibilização dos componentes curriculares, ou seja, o projeto pedagógico busca contemplar as inovações que possibilitem essa flexibilidade, sob a égide do regime seriado, adotado pela FAZAG o que permite a oferta, em cada período letivo, de um bloco fixo de disciplinas e outro flexível, com disciplinas ofertadas para a escolha do aluno, sob a forma de disciplinas optativas. O currículo do curso está de acordo com as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação, que permitem essa flexibilidade.

Outra forma de flexibilização são as Atividades Complementares, as quais apresentam-se como integrantes de espaço curricular propício ao desenvolvimento e atendimento das individualidades do educando.

1.5.1. Intra e Interdisciplinaridade e Transversalidade

A FAZAG entende ser de fundamental importância a aplicação do conceito da interdisciplinaridade no processo ensino-aprendizagem, já que o termo significa uma relação de reciprocidade, de maturidade, que pressupõe uma atitude diferente a ser

assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, corresponde à substituição de uma concepção fragmentária para uma concepção unitária do ser humano.

Além disso, é importante que os estudantes percebam como os conteúdos escolhidos

para o curso se combinam e se relacionam, caracterizando uma aprendizagem que prevê o desenvolvimento de múltiplos raciocínios e interpretações sobre um mesmo objeto de estudo.

Neste sentido, pode-se afirmar que a interdisciplinaridade caracteriza-se pela intensidade das trocas entre especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas do curso, no interior do projeto pedagógico da instituição de ensino superior.

Assim, este projeto pedagógico de curso propõe as seguintes ações para efetivação da interdisciplinaridade:

Construção, em equipe interdisciplinar, de conteúdo para atividades integradoras e de autoestudo;

Organização de espaços de discussão docente para estabelecer o inter-

relacionamento entre as diversas disciplinas que compõem o currículo do curso e discutir a elaboração dos seus planos de ensino e aprendizagem;

Implantação de eixos de integração temática para fixação de conteúdos e atividades integradoras e de autoestudo;

Integração teoria e prática por meio de programas como: iniciação científica, monitoria, estágio supervisionado e atividades complementares.

1.5.2. Articulação da Teoria com a Prática

No curso de Pedagogia, a articulação teoria-prática baseia-se na tese segundo a qual o conhecimento deve emergir da prática e a ela retornar mediado pela reflexão teórica. Trata-se de enfatizar o estudo e a reflexão epistemológica sobre a



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

construção do conhecimento no contexto social do educando e dos desafios presentes.

Para isso, as metodologias sociointerativas contribuem com essa articulação, estimulando no curso de Pedagogia a aplicação de metodologias dinâmicas do processo ensino-aprendizagem como instrumentos de desenvolvimento do discente, disseminando também a cultura da iniciação científica, da discussão, do debate, do levantamento de situações-problema para análise crítica.

1.5.3. Atividades de Extensão

Dentre os eventos, projetos e programas pela FAZAG, tanto na sede quanto na comunidade local e regional, destacamos:

Semanas Científicas: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

Feira Interdisciplinar: realizadas anualmente, com programação elaborada com o auxílio dos acadêmicos de todos os cursos.

1.5.4. Atividades de Iniciação Científica

A FAZAG realiza sua caminhada na iniciação científica de forma gradual e consistente, iniciando suas atividades através do estímulo individual entre professores e alunos.

1.6. Conteúdos Curriculares

A definição dos conteúdos desenvolvidos no curso de Pedagogia da FAZAG parte de premissas teóricas, nas quais a elaboração curricular leva em conta a análise da realidade, operada com referenciais específicos, tais como:

socioantropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado;

psicológico, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;

epistemológico, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;

pedagógico, que se apropria do conhecimento gerado na sala de aula em experiências prévias, bem como, por meio da ressignificação dos conteúdos.

Além disso, o desenvolvimento metodológico dos conteúdos pautados na problematização requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, entre outras.

Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, ideias, práticas e representações sociais, as quais são estimuladas permanentemente nos encontros de formação pedagógica propiciando a discussão entre todas as ideias, a integração de áreas e a interação docente. Tal postura trouxe o benefício da inter, multi e pluridisciplinaridade entre os conteúdos das disciplinas do curso. Toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e como está o seu ensino e, para tanto, os docentes do curso devem:

adotar/adotam como referência a prática profissional, analisar/analisa criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdos, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;

discutir/discutem a importância da determinação dos objetivos como elementos que

orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdos, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida; considerar/consideram que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em

vista a sua transformação.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.6.1. Coerência dos Conteúdos Curriculares com o Perfil do Egresso

A Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, inciso II, artigo 53, assegura a autonomia das Instituições de Ensino Superior em fixar os currículos de seus cursos, observadas às diretrizes curriculares gerais pertinentes.

Esta flexibilidade oportunizou e deu a liberdade à Faculdade Zacarias de Góes - FAZAG – FAZAG de articular a composição do currículo, ora apresentado, o qual tem as seguintes especificidades:

Esta estrutura está fundamentada na Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006, resultando em um currículo que atenda a formação de um profissional de educação, capaz de lidar com as transformações sociais, principalmente as ocorridas no sistema educacional.

1.6.2. Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

O currículo do Curso de Pedagogia da FAZAG possui carga horária total de 3.200 horas (relógio), desenvolvido em sistema seriado semestral, durante 20 semanas. O tempo mínimo de integralização do curso é de 8 semestres.

Na estrutura curricular, observa-se que existem disciplinas específicas com cargas horárias diferenciadas, 60 horas, 120 horas e 180 horas, que necessitam de conhecimentos mais genéricos e a maioria com 60 horas, perfazendo uma carga horária ideal para o desenvolvimento e aprofundamento dos conteúdos curriculares propostos. Além disso, a estrutura curricular do curso também contempla Estágio Supervisionado com 300 horas, Trabalho de Conclusão de Curso com 100 horas e Atividades Complementares com 200 horas, demonstrando pleno dimensionamento das horas e a contemplação de atividades extraclasse.

A estrutura curricular prevê disciplinas de conhecimentos básicos indispensáveis ao entendimento das disciplinas específicas, onde se iniciam mais densamente os conteúdos profissionalizantes.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.6.3. Coerência dos conteúdos curriculares com as DCN's

O currículo do curso abrangeu na sequênciadedisciplinaseatividadesordenadaspormatrículas semestrais, em uma seriação adequada aos componentes do plano do curso: Formação Básica, Formação Específica e Formação Teórica - Prática; que formam um ciclo comum e um ciclo específico constituído

por conteúdos que favorecem os conhecimentos científicos,tecnológicos e instrumentais que caracterizam a modalidade.

As disciplinas são hierarquizadas em períodos semestrais, seguindo o planejamento indicado para a progressiva formação do Licenciado em Pedagogia.

1.6.4. Atualização dos Conteúdos Curriculares e Adequação da Bibliografia

A adequação e atualização dos planos de ensino levam em consideração os objetivos do curso, o perfil do egresso e o mercado de trabalho em harmonia com a matriz curricular. Nesse sentido, a elaboração dos planos de ensino das disciplinas do currículo do Curso de Pedagogia é feita com base nas ementas do projeto pedagógico do curso, de modo que os conteúdos programáticos das disciplinas abrangem completamente os temas constantes nas suas respectivas ementas.

Quanto à atualização dos planos de ensino das disciplinas, a Coordenação do Curso de Pedagogia e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), a cada período, recebem propostas dos professores solicitando alterações e justificando-as. Uma vez analisadas e aprovadas pelo Colegiado do Curso passam para a homologação do Conselho Superior e vigoram no período letivo seguinte.

Para aprovação das propostas de alterações no plano de ensino, o



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Colegiado do Curso leva em consideração a sua fundamentação e a sua adequação às diretrizes constantes do projeto pedagógico do curso.

As bibliografias básicas e complementares das disciplinas são renovadas durante o processo periódico de atualização dos planos de ensino, conforme projeto pedagógico do curso e a política de atualização do acervo bibliográfico.

1.6.5. Matriz Curricular do Curso

Antes de apresentar a matriz do curso de Pedagogia, destacamos a seguir alguns pontos relevantes que tem influência direta no currículo.

a) Libras

No curso de Pedagogia da FAZAG, a disciplina de LIBRAS é disponibilizada na estrutura curricular, em caráter obrigatório, com carga horária de 60 horas e, é ministrada no 5º semestre.

b) Educação das Relações Étnico-Raciais

No curso de Pedagogia, os conteúdos de Relações Étnico-Raciais e de Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são disponibilizados na disciplina de Estudos Culturais, pertencente ao sexto semestre.

Além disso, a FAZAG desenvolve, de forma transversal, questões que envolvem essa temática em atividades de extensão.

c) Educação Ambiental

No curso de Pedagogia, os conteúdos de Educação Ambiental são disponibilizados na disciplina de Educação Ambiental, pertencente ao primeiro semestre. A educação ambiental é uma atividade de cunho institucional transversal na FAZAG, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos.

d) Carga Horária Mínima e Tempo Mínimo de Integralização Curricular

O curso de Licenciatura Plena em Pedagogia proposto pela FAZAG conta com 3200 horas de aulas teóricas e práticas de 120 minutos, obedecendo e superando o mínimo estabelecido na Resolução CES/CNE nº 2, de 18/6/2007, publicado no DOU de 17/9/2007. É integralizado em, no mínimo, 8 semestres letivos, tendo como turno de funcionamento o período noturno.

É importante ter em conta que um curso noturno pode dispor de até 4 horas por dia (das 18h às 22h) para atividades escolares. Observe-se que tal limite máximo, além de não considerar intervalos, na prática não se aplica a uma semana escolar de segunda a sábado.

Com base nisto, a FAZAG, apresenta para integralização do curso de Ciências Contábeis o seguinte cenário para justificar o cumprimento das 3.200 horas em 4 anos, no seriado semestral, com módulos de 20 semanas letivas, em período integral.

| QUADRO GERAL – INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE PEDAGOGIA | | | | | | | | |
|---|-------|-----|-----|-----|------|--------------|-----|------|
| CURSO | CHT | ANO | CH | DIA | HORA | - 25% | CH | HORA |
| Pedagogia | 3.200 | 4 | 660 | 200 | 3 | 3.065 | 741 | 3,0 |

CHT = Carga Horária Total / CH = Carga Horária / AC = Atividades Complementares / ES = Estágio Supervisionado

* Pela Resolução CES/CNE nº 2/2007, no parágrafo único do artigo 1º, os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão **exceder a 20%** da carga horária total do curso, **salvo nos casos de determinações legais em contrário**. Como as diretrizes curriculares nacionais da área de Odontologia, no art. 7º, da Resolução CES/CNE nº 3/2002, estabelece que a carga horária mínima do **estágio curricular supervisionado** deverá atingir **20% da carga horária total** do curso, a IES definiu que as atividades curriculares serão de 5% da respectiva carga horária.

Abaixo, detalhamos semanalmente e semestralmente o cumprimento da carga horária do curso de Pedagogia em 4 anos.

As semanas contam, em média, com 25 aulas de disciplina teórica e práticas,

com

exceção do estágio e atividades complementares, sendo, no 1º e 2º semestres = 25 aulas; no 3º semestre = 25 aulas; no 4º semestre = 25 aulas; no 5º semestre = 25 aulas; no 6º semestre = 25 aulas; no 7º semestre = 10 aulas e no 8º semestre = 5 aulas. Os dois últimos semestres possuem uma carga menor de aula, justamente para que o aluno possua uma maior dedicação aos estágios supervisionados e ao trabalho de conclusão de curso.

| QUADRO DE AULAS (2ª a 6ª = aulas integrais) | | | | | | | |
|---|--|-------------|-------------|-------------|-------------|------|--------|
| SEMEST | SEGUND | TERÇA | QUARTA | QUINTA | SEXTA | SÁBA | TOT |
| 1º | 6 x 20 = 120 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | --- | 360 h |
| 2º | 6 x 20 = 120 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | --- | 360 h |
| 3º | 6 x 20 = 120 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | --- | 360h |
| 4º | 6 x 20 = 120 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | --- | 360 h |
| 5º | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | | --- | 240 h |
| 6º | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | 3 x 20 = 60 | | --- | 240 h |
| 7º | 3 x 20 = 60 | 9x20=180 | | | | --- | 240 h |
| 8º | 6 x 20 = 120 | 3 x 20 = 60 | 9x20=180 | | | --- | 360 h |
| TOTAL | 78 | 600 | 540 | 360 | 24 | --- | 2520 |
| AC | Às 200 horas de Atividades Complementares são cumpridas, pelos alunos, nos períodos vespertinos, e/ou noturnos de 2ª feira a 6ª feira, inclusive aos sábados | | | | | | 280 h |
| ES | Às 400 horas de Estágio Supervisionado em escritórios de contabilidades externos são cumpridas, pelos alunos, nos períodos matutinos e/ou vespertinos, de 2ª a 6ª feira, | | | | | | 360 h |
| TOTAL DO CURSO | | | | | | | 3.200h |

AC = Atividades
complementares

ES = Estágio



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Supervisionado

DO = Disciplinas

Optativas

e) Currículo do Curso

O currículo do curso de Pedagogia abrange uma sequência de disciplinas e atividades ordenadas semestralmente em uma seriação considerada adequada para o encadeamento lógico de conteúdos e atividades.

1.7. Metodologia

O aluno como centro do processo de aprendizagem conduz todas as ações e metodologias de ensino da Faculdade. A teoria e a prática juntas são compromissos da

FAZAG, privilegiando metodologias de ensino que acolham as ações de iniciação científica, atividades de extensão e monitoria.

As aulas expositivas, relevantes para o curso, estão apoiadas em tecnologias da informação e da comunicação, a fim de facilitar o processo de aprendizagem. Paralelamente, são ofertadas práticas em sala de aula, estudos de casos, seminários, painéis, estudos em grupo, entre outras modalidades.

As atividades práticas ocorrem ao longo de todas as disciplinas, de forma a assegurar a aprendizagem significativa de seus conteúdos, possibilitando aos discentes, aquisição de conteúdo, desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional de qualidade.

No caso da aprendizagem a IES elegeu cinco objetivos importantes de serem absorvidos pelos alunos, de forma gradual: Assimilar conhecimentos; Apropriar-se desses conhecimentos através da prática de exercícios; Transferir conhecimentos para situações-problema; Criar novas visões e interpretações para problemas reais e desenvolver habilidades



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

competências articulando conhecimentos teóricos com atividades eminentemente práticas.

Para alcançar o primeiro objetivo, o método expositivo mostra-se bastante apropriado, podendo ser aplicado através de técnicas de exposição oral, demonstração, apresentação de filmes, conferências, entre outras atividades.

Para atingir o segundo objetivo, o aluno deverá reproduzir os conteúdos e metodologias aprendidas, através das atividades práticas. Este expediente faz com que se desenvolvam habilidades, integrando conhecimentos à personalidade e tornando o aluno o elemento central do processo, independente do professor.

Com relação ao terceiro objetivo, o educador deve utilizar métodos de solução de problemas determinados, criando situações-problema a serem equacionadas através da experiência adquirida nas duas primeiras etapas do processo. É o exercício prático, o laboratório,

a experimentação, que exige cada vez mais equipamentos sofisticados e versáteis para

reprodução das tecnologias em constante desenvolvimento.

Para atingir o quarto objetivo deve ser colocado para os alunos, situações-problema cuja solução exija um nível de conhecimento pouco acima do que lhe foi passado, forçando-o a criar e correlacionar conhecimentos que associados aos já adquiridos permitirão criar soluções novas para problemas novos.

Finalmente, o atingimento do quinto objetivo é decorrência da conjugação permanente entre teoria e prática, elemento norteador da condução das atividades pedagógicas ao longo de todo o curso.

Os métodos para alcançar e aferir os objetivos acima descritos são aplicados através de diversas técnicas, tais como exposição individual, grupal, simpósios, conferências, dinâmicas de Brainstorming (para produção de novas ideias), demonstrações, estudos de casos, simulações laboratoriais, dentro de uma prática docente crítica, onde os conteúdos são contextualizados e demonstram o



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

comprometimento do processo ensino-aprendizagem com a competência científica/tecnológica, com o exercício profissional e com objetivos éticos-políticos.

A interdisciplinaridade é elaborada e operacionalizada a partir das reuniões com os professores e o Coordenador de Curso, implicando na concepção de trabalhos conjuntos entre as disciplinas. No 1º semestre do curso a relação é muito tênue, nos demais semestres do curso, a interdisciplinaridade acontece com mais intensidade na medida em que as disciplinas profissionalizantes vão sendo implantadas.

Enfim, a metodologia proposta pela FAZAG fortalece o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, propiciando aos mesmos um espírito empreendedor que busca o desenvolvimento científico e profissional, contribuindo para uma formação de sujeitos autônomos, éticos e cidadãos com visão crítica da sociedade.

1.8. Estágio Supervisionado

No curso de Pedagogia o propósito da FAZAG por meio do Estágio Supervisionado, inserido na matriz curricular como prática obrigatória, é o de construir um meio eficaz para a consecução de atividades práticas que possibilite, simultaneamente:

- Avaliar o aluno em relação aos conhecimentos adquiridos em sala de aula; ajudar os acadêmicos na aplicação e fixação dos conteúdos teóricos; capacitar os acadêmicos para o futuro exercício da profissão;
- Materializar a investigação acadêmica e as práticas de extensão por meio de atendimento continuado à população, fazendo com que a FAZAG cumpra com sua função social;
- Respeitar os critérios legais de excelência acadêmica.

O Curso de Pedagogia conta com uma infra-estrutura adequada para desenvolver as atividades de estágio supervisionado em Instituições conveniadas e com o apoio de profissionais de formação específica, que atenda aos requisitos para um bom desempenho do curso. Esta atividade é efetivada mediante convênio com espaços



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

de educação formais e não formais que possibilitam a participação do educando na prestação de serviços educacionais e em assistência.

As atividades de Estágio contemplam além da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os conhecimentos sobre a escola e sua organização, a gestão dos processos educativos, a organização e o funcionamento de sistemas e instituições de ensino, numa inter-relação entre a teoria e a prática, resultantes do processo de investigação no campo educacional. Ao longo do curso são feitas observações e intervenções didático-pedagógicas orientadas pelos professores. Essas atividades proporcionam a articulação dos conhecimentos teóricos com a prática no cotidiano das instituições educacionais.

O estágio deverá ser realizado ao longo do curso na Educação Infantil, nas séries iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e/ou de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, ou ainda em modalidades e atividades como a educação de jovens e adultos, grupos de reforço ou fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como, planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso.

O ensino e a aprendizagem são programados, executados, acompanhados e avaliados a partir da proposta curricular e da programação estabelecida no calendário acadêmico da FAZAG. Constituindo-se assim, em instrumentos de integração, em temas de desenvolvimento de habilidades e construção de competências, aperfeiçoamento teórico-cultural, científico e de relacionamento humano.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

O estágio é um momento de extrema importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural, o nível de consistência e o grau de aplicabilidade ao mundo real.

O estágio possibilita ao aluno vivenciar, experimentar o seu próximo modo de viver, essa vivência deve ocorrer de forma natural, possibilitando a passagem do “saber sobre” para o “saber como”, um momento de fixação do aprendizado teórico e prático, identificação de situações organizacionais e pedagógicas, analisando e refletindo sobre o contexto educacional e a efetivação do elo entre os mundos acadêmico e profissional.

O estágio curricular do curso de Pedagogia, desenvolvido ao longo do curso, sob a coordenação e supervisão do coordenador de estágio da IES, deverá, além dos objetivos que são inerentes à atividade, desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno; complementar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional; facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar as disciplinas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas, além de incentivar o desenvolvimento de potencialidades individuais.

O estágio supervisionado será regulamentado pela Instituição, e supervisionado pelo Coordenador de Estágio que definirá as competências do professor orientador, da organização educacional bem como dos estágios; os períodos de realização; os planos de desenvolvimento e mecanismos de acompanhamento; os sistemas de controle, avaliação e processos e as atividades de socialização das experiências



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

vivenciadas. O estágio supervisionado do curso de Pedagogia da FAZAG seguirá as diretrizes desenvolvidas em seu Projeto e adotará o regulamento de Estágio.

A avaliação do Estágio Supervisionado será processual, no sentido de se configurar como um processo de aprendizagem e não como dispositivo de aprovação ou de reprovação. Os procedimentos de avaliação serão desenvolvidos a partir de um plano de avaliação elaborado conjuntamente pelos professores orientadores. Seus resultados configurar-se-ão a partir da qualidade do trabalho do docente orientador, das condições de ensino e do desempenho da (o) aluna (o) e do grau de seu compromisso com a sua formação. Definem-se como critérios de avaliação do desempenho no estágio: o grau de participação e de comprometimento com as tarefas, a qualidade

da produção escrita, o desempenho nas atividades de pesquisa e de docência, a pertinência dos resultados apresentados nos relatórios de estágio.

REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas gerais para a organização e a realização de estágio de alunos dos cursos de graduação ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, doravante FAZAG, quando a atividade integrar o currículo do curso ou se as diretrizes curriculares exigirem.

Art. 2º O estágio, como procedimento didático-pedagógico e ato educativo, é uma atividade acadêmica, obrigatória ou opcional, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, devendo ser planejado, executado e avaliado em conformidade com estas normas e as normas complementares, fixadas pelo Colegiado do Curso.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

§1º A concepção do estágio como atividade curricular e ato educativo intencional da Faculdade implica a necessária orientação e supervisão do mesmo por parte da Coordenação do Curso ou órgão a essa subordinado ou por profissional especialmente designado, respeitando-se a proporção exigida entre estagiários e orientador, em decorrência da natureza da ocupação.

§2º Cabe ao Colegiado de Curso, à vista das condições disponíveis, das características regionais e locais, bem como das exigências profissionais, estabelecer os critérios e os parâmetros para o atendimento do disposto no parágrafo anterior.

§3º O estágio deve ser realizado, preferencialmente, ao longo do curso, permeando o desenvolvimento dos diversos componentes curriculares e não pode ser etapa desvinculada do currículo.

§4º Observado o prazo-limite para a conclusão do curso, em caráter excepcional, quando comprovada a necessidade de realização do estágio obrigatório em etapa posterior aos demais componentes curriculares do curso, o aluno deve estar matriculado e a Faculdade deve orientar e supervisionar o respectivo estágio, o qual deverá ser devidamente registrado.

Art. 3º A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico de cada curso, zelará para que

os estágios sejam realizados em locais que tenham efetivas condições de proporcionar aos estagiários experiências profissionais, ou de desenvolvimento sócio-cultural ou científico, pela participação em situações reais de vida e de trabalho no seu meio.

§ 1º Serão de responsabilidade da Faculdade a orientação e o preparo de seus alunos para que os mesmos apresentem condições mínimas de competência pessoal, social e profissional, que lhes permitam a obtenção de resultados positivos desse ato educativo.

§2º Os estagiários com deficiência terão o direito a serviços de apoio de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

profissionais da educação especial e de profissionais da área objeto do estágio.

Art. 4º A Faculdade e as organizações concedentes de estágio poderão contar com os serviços auxiliares de agentes de integração, públicos ou privados, mediante condições acordadas em instrumento jurídico apropriado.

Parágrafo único. Os agentes de integração poderão responder por quaisquer das seguintes incumbências:

I - identificar oportunidades de estágio e apresentá-las à Faculdade;

II - facilitar o ajuste das condições do estágio a constar de instrumento jurídico próprio e específico;

III - prestar serviços administrativos, especialmente, os referentes ao cadastramento de estudantes e de campos e oportunidades de estágio;

IV - tomar providências relativas à execução do pagamento da bolsa de estágio, quando o mesmo for caracterizado como estágio remunerado;

V - tomar providências pertinentes em relação ao seguro a favor do aluno estagiário contra acidentes pessoais ou de responsabilidade civil por danos contra terceiros, cuja responsabilidade de pagamento deve fazer parte do instrumento jurídico apropriado;

VI - co-participar, com a Faculdade, do esforço de captação de recursos para viabilizar o estágio;

VI - cuidar da compatibilidade das competências da pessoa com necessidades educacionais especiais às exigências da função objeto do estágio.

CAPÍTULO II

MODALIDADES DE ESTÁGIO

Art. 5º São modalidades de estágio, como ato educativo, de acordo com o projeto pedagógico de cada curso de graduação, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e o planejamento curricular do curso:

I - estágio curricular obrigatório, em função das exigências decorrentes da



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

própria natureza da habilitação ou qualificação profissional, planejado, executado e avaliado à luz do perfil profissional de conclusão do curso;

II - estágio extracurricular, que deve manter coerência com o perfil profissional de conclusão do curso;

III - estágio sócio-cultural ou de iniciação científica, previsto na proposta pedagógica da Faculdade ou do curso, como forma de contextualização do currículo, em termos de educação para o trabalho e para o exercício da cidadania, o que o torna obrigatório para os seus alunos, podendo assumir a forma de atividade de extensão;

IV - estágio profissional, sócio-cultural ou de iniciação científica, não incluído no planejamento da Faculdade, não obrigatório, mas assumido intencionalmente pela mesma, a partir de demanda de seus alunos ou de organizações de sua comunidade, objetivando o desenvolvimento de competências para a vida cidadã e para o trabalho produtivo;

V - estágio civil, caracterizado pela participação do aluno, em decorrência de ato educativo assumido intencionalmente pela Faculdade ou pelo Colegiado do Curso, em empreendimentos ou projetos de interesse social ou cultural da comunidade ou prestação de serviços voluntários de relevante caráter social, desenvolvido nos termos do respectivo projeto pedagógico.

§ 1º Quando a atividade de estágio, assumida intencionalmente pela Faculdade como ato educativo, for de livre escolha do aluno, deve ser devidamente registrada como Atividade Complementar.

§ 2º A modalidade de estágio civil somente poderá ser exercida junto a atividades ou programas de natureza pública ou sem fins lucrativos.

Art. 6º A Coordenadoria do Curso e, eventualmente, o agente de integração, devem esclarecer a organização concedente de estágio sobre a parceria educacional a ser celebrada e as responsabilidades a ela inerentes.

§1º O termo de parceria, a ser celebrado entre a Faculdade e a organização concedente de estágio, objetivando o melhor aproveitamento das



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

atividades sócio-profissionais que caracterizam o estágio, deve conter as orientações necessárias a serem assumidas pelo estagiário ao longo do período de vivência educativa proporcionada pela empresa ou organização.

§2º Para a efetivação do estágio, faz-se necessário termo de compromisso firmado

entre o aluno e a parte concedente de estágio, com a interveniência obrigatória da Faculdade e facultativa do agente de integração.

§3º O estágio realizado na própria Faculdade ou sob a forma de ação comunitária ou de serviço voluntário fica isento da celebração de termo de compromisso, podendo o mesmo ser substituído por termo de adesão de voluntário, conforme previsto no art. 2º da Lei Federal nº 9.608/98, de 18/2/98.

§4º O estágio, ainda que remunerado, não gera vínculo empregatício de qualquer natureza.

§5º A realização de estágio não remunerado representa situação de mútua responsabilidade e contribuição no processo educativo e de profissionalização, não devendo nenhuma das partes onerar a outra financeiramente, como condição para a operacionalização do estágio.

§6º A realização do estágio, remunerado ou não, obriga a Faculdade ou a empresa ou organização concedente, de acordo com o instrumento jurídico firmado, a providenciar, a favor do aluno estagiário, seguro contra acidentes pessoais, bem como, conforme o caso, seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros.

§ 7º O seguro contra acidentes pessoais e o seguro de responsabilidade civil por danos contra terceiros, mencionados no parágrafo anterior, poderão ser contratados pela organização concedente do estágio, diretamente ou através da atuação conjunta com agentes de integração.

CAPÍTULO III



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 7º A carga horária, duração e jornada do estágio, a serem cumpridas pelo estagiário, devem ser definidas no projeto pedagógico do curso.

§1º A carga horária do estágio profissional supervisionado não poderá exceder a jornada diária de 6 horas, perfazendo 30 horas semanais.

§3º O estágio profissional supervisionado referente a cursos que utilizam períodos alternados em salas de aula e nos campos de estágio não pode exceder a jornada semanal de 40 horas, ajustadas de acordo com o termo de compromisso celebrado entre as partes.

§4º A carga horária destinada ao estágio é registrada no histórico e demais documentos escolares do aluno, na forma prevista no Regimento da Faculdade, neste Regulamento e normas específicas, aprovadas pelo Conselho Superior ou pelo Colegiado do Curso.

Art. 8º Os estágios supervisionados que apresentem duração prevista igual ou superior a um ano devem contemplar a existência de período de recesso, proporcional ao tempo de atividade, preferencialmente, concedido juntamente com as férias escolares.

CAPÍTULO IV

DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Art. 9º As atividades do estágio supervisionado, nas suas diversas modalidades,

devem conter o seguinte conteúdo mínimo obrigatório:

I - estudos e pesquisas das diversas áreas das respectivas profissões;

II - atividades práticas supervisionadas;

III - atividades simuladas;

IV - estudos e pesquisas dirigidos para o tema escolhido pelo estagiário,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

sob a supervisão docente, para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso;

V - seminários, painéis ou eventos similares, para o debate a respeito de temas atuais;

VI - visitas orientadas;

Art. 10. O conteúdo programático das atividades do estágio supervisionado será definido, semestralmente, pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo único. As normas devem definir, no mínimo, conteúdo e duração de cada atividade ou tarefa, metodologias a serem adotadas, bibliografia de apoio, processo de avaliação de desempenho do estagiário e formas de correção de possíveis falhas na formação acadêmica do educando.

Art. 11. A definição do conteúdo deve levar em conta as mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sócio-cultural em que o curso é ministrado.

CAPÍTULO V

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO E DOS REGISTROS ACADÊMICOS

Art. 12. Para quaisquer modalidades de estágio, a Faculdade deve designar, dentre sua equipe de trabalho, um ou mais profissionais responsáveis pela orientação e supervisão dos estágios.

Parágrafo único. Compete a esses profissionais, além da articulação com as organizações nas quais os estágios se realizarão, assegurar sua integração com os demais componentes curriculares de cada curso.

Art. 13. A Faculdade, nos termos do projeto pedagógico do curso, pode, no caso de estágio curricular obrigatório, possibilitar que o aluno trabalhador que comprovar exercer funções correspondentes às competências profissionais a serem desenvolvidas, à luz do perfil profissional de conclusão do curso, possa ser dispensado das atividades de estágio, mediante avaliação do Colegiado do Curso.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

§ 1º A Faculdade deve registrar, no prontuário escolar do aluno, o cômputo do tempo de trabalho aceito parcial ou totalmente como atividade de estágio.

§ 2º No caso de aluno que trabalha fora da área profissional do curso, a Faculdade deve fazer gestão junto ao empregador no sentido de que o estagiário possa ser liberado de horas de trabalho para a efetivação do estágio curricular obrigatório.

Art. 14. A Faculdade deve planejar, de forma integrada, as práticas profissionais simuladas, desenvolvidas em sala ambiente, em situação de laboratório, e as atividades de estágio profissional supervisionado, em condições reais de trabalho, as quais devem ser consideradas em seu conjunto, no seu projeto pedagógico, sem que uma substitua a outra.

Art. 15. São responsáveis pelo planejamento, organização, realização e avaliação do estágio supervisionado:

I - Colegiado do Curso;

II - Coordenadoria do Curso.

Parágrafo único. O Núcleo de Apoio ao Educando poderá participar de qualquer das fases das atividades de estágio, por solicitação da Coordenadoria do Curso.

Art. 16. A competência e o funcionamento dos órgãos envolvidos nas atividades supervisionadas estão definidos no Regimento da Faculdade.

CAPÍTULO VI

DOS ESTAGIÁRIOS

Art. 17. São considerados estagiários, para os efeitos deste regulamento, todos os alunos de cada curso de graduação da Faculdade, matriculados em qualquer das etapas do estágio supervisionado.

Art. 18. Cabe ao estagiário:

I - participar de projetos de iniciação científica, programas de extensão, trabalhos simulados ou execução de tarefas em situações reais de trabalho;

II - realizar todas as atividades programadas, sob a orientação de professor designado;

III - submeter-se a processos de avaliação continuada e global, buscando a melhoria de seu desempenho acadêmico-científico e de iniciação profissional;

IV - auto-avaliar-se, como parte do processo de avaliação global de seu desempenho;

V - apresentar relatórios periódicos, de suas atividades práticas, sob supervisão profissional-docente;

VI - realizar, com zelo, dedicação e espírito profissional, todas as atividades programadas.

CAPÍTULO III

DA REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SEU APROVEITAMENTO

Art. 5º As Atividades Complementares desdobram-se entre os níveis de ensino, iniciação científica e extensão.

Parágrafo único. Estas atividades devem ser realizadas na Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ou em outras instituições.

Art. 6º As Atividades Complementares a serem realizadas e suas respectivas cargas horárias estão elencadas nos quadros abaixo:

Tabela 1: ATIVIDADES DE ENSINO

| Atividades | Horas/ Semestre | Horas Totais | Comprovação |
|------------------------------------|----------------------------|---------------------|---------------------------------------|
| Disciplinas Afins cursadas fora da | Até 40 | 80 | Histórico acadêmico e plano de ensino |

| | | | |
|--|----------------------------|----------------------------|---|
| IES em até 2 anos antes de ingressar | | | |
| Visitas Técnicas fora da Carga Horária da Disciplina | Até 4 horas por visita | 20 | Relatório do professor orientador |
| Monitorias | Até 50 | 100 | Relatório do professor orientador |
| Estágio Extracurricular | 30% da CH Total do estágio | 30% da CH Total do estágio | Declaração da Empresa constando atividades desenvolvidas, carga horária e profissional responsável pelo acompanhamento do estágio |

Tabela 2: ATIVIDADES DE EXTENSÃO

| Atividades | Horas/Semestre | Horas Totais | Comprovação |
|--|---------------------------------|--------------|-----------------------------------|
| Participação em Congressos, Seminários, Simpósios na área afim | 1 hora de evento = 1 hora de AC | 100 | Certificado de participação |
| | | | |
| Iniciação Científica incluindo pesquisas realizadas fora da | 10 horas por trabalho | 80 | Relatório do professor orientador |

| IES | | | |
|--|---------------------------------|-----|-----------------------------------|
| Apresentação de trabalhos em eventos | Até 2 horas por trabalho | 16 | Certificado de apresentação |
| Publicação de artigos na área | Até 4 horas por artigo | 32 | Cópia do artigo |
| Participação em Atividades de IES | Até 20 horas por semestre | 100 | Relatório do professor orientador |
| Eventos diversos promovidos pela IES | 1 hora = 1 hora de AC | 100 | Certificado de participação |
| Eventos diversos fora da IES | 1 hora = 1 hora de AC | 50 | Certificado de participação |
| Trabalho Voluntário orientado e assistido pela Faculdade | Até 20 horas por semestre | 80 | Relatório do professor orientador |
| Grupo de Estudos orientado e assistido pela Faculdade | Até 10 horas por semestre | 40 | Relatório do professor orientador |
| Palestras, Cursos e Mini-cursos | 1 hora de evento = 1 hora de AC | 50 | Certificado de participação |

1.9. Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC sob a forma de monografia (revisão de literatura, meta-análise, trabalho experimental e estudo de caso) é atividade curricular



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

obrigatória dos cursos de graduação da FAZAG, exceto nos casos em que as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo MEC, determinarem em contrário. É desenvolvido sob a coordenação de professor, indicado pelos Coordenadores de Cursos e desenvolvido sob a orientação de professor orientador, o qual deverá compor o quadro permanente de docentes da IES.

Este Trabalho consiste em pesquisa individual orientada em qualquer área do conhecimento, no âmbito dos cursos de graduação e visa propiciar aos alunos a oportunidade de demonstrarem o grau de habilitação adquirido, o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, à consulta de bibliografia especializada e o aprimoramento da capacidade de interpretação crítica.

Aos professores-orientadores são alocadas horas, em sua jornada semanal de trabalho, para o exercício de suas atividades extraclasse. Para se matricular na atividade TCC os alunos dos cursos de graduação devem ter cursado, com aproveitamento, cerca de 60% das disciplinas e atividades do curso.

As atividades relacionadas ao TCC estão vinculadas às disciplinas de TCC I, TCC II, com carga horária de 60 horas cada, obedecendo a seguinte normatização:

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

Art. 1º Para conclusão de curso de graduação da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** adiante FAZAG, a apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC será obrigatória quando a atividade integrar o currículo do curso e nos casos em que as diretrizes curriculares exigirem, e deverá possuir tema e orientador escolhidos pelo aluno, em área e disciplina de seu interesse no



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

curso em que estiver matriculado, cujo resultado final deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Parágrafo único. O Trabalho de Conclusão de Curso, adiante apenas TCC, pode ser apresentado sob a forma de monografia, projeto experimental, estudo de casos ou outro tipo de trabalho acadêmico, definido previamente pelo Colegiado de Curso e obedecidas as diretrizes curriculares nacionais, fixadas pelo Ministério da Educação.

Art. 2º A elaboração do TCC tem por fim proporcionar ao aluno de graduação a oportunidade de demonstrar os conhecimentos adquiridos, a objetividade da pesquisa realizada e a capacidade de interpretação e crítica sobre o tema desenvolvido e apresentado, além de atestar seus conhecimentos metodológicos para elaboração de trabalhos científicos.

Art. 3º O TCC será elaborado sob a orientação de um professor do curso em que o aluno estiver matriculado, devendo esta atividade ser realizada, fora do tempo previsto para as aulas ou seminários.

Art. 4º O aluno escolherá o seu orientador, observados os critérios do Colegiado de Curso,

apresentando-lhe a indicação do tema e o projeto de TCC no máximo até o término do quinto semestre letivo, salvo prazos específicos, aprovados pelo respectivo colegiado.

§ 1º Ao assinar o projeto do TCC, o professor estará aceitando a indicação para a orientação.

§ 2º O professor orientador disporá de monitores para colaborar nas atividades desenvolvidas junto aos orientandos.

§ 3º Cada professor poderá ter sob sua orientação no mínimo no máximo dez alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da assinatura do projeto e liberada com a aprovação de seu resultado final pelo Colegiado do Curso.

Art. 5º Compete ao professor orientador:

I - atender aos respectivos orientandos, com o auxílio dos monitores, em horários previamente fixados, aprovados pela Diretoria da Faculdade, e divulgados



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

para conhecimento dos interessados;

II - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido;

III - submeter o projeto do TCC e sua escolha como orientador à homologação do Coordenador do Curso.

III - aprovar o texto final do TCC, propondo a nota a lhe ser atribuída e remetendo o mesmo para aprovação final por parte do Colegiado do Curso

Art. 6º Os trabalhos relativos à elaboração e apresentação do texto final do TCC compreendem as seguintes fases, concomitantes ou sucessivas:

I - aprovação nas disciplinas metodológicas preparatórias;

II - escolha do tema, do orientador e do projeto inicial, a partir do terceiro semestre, observado o prazo limite estabelecido no art. 4º deste Regulamento;

III - elaboração do TCC, respeitado o cronograma estabelecido com o orientador;

IV - entrega do texto final do TCC ao orientador, para aprovação e encaminhamento para apreciação final do Colegiado do Curso, a partir do penúltimo período letivo do curso, podendo o referido prazo estender-se a período sucessivo ao do encerramento do curso, situação em que o aluno continuará vinculado à Faculdade, não podendo colar grau enquanto não obtida tal aprovação.

Parágrafo único. O aluno poderá mudar de tema e de orientador, respeitados os prazos e formalidades previstos neste Regulamento.

Art. 7º O projeto do TCC obedecerá às exigências metodológicas das disciplinas preparatórias específicas, evoluindo de acordo com as mesmas.

Parágrafo único. Na aprovação do projeto do TCC, o professor orientador levará em conta a existência ou não de trabalho já apresentado ou definido sobre tema idêntico, devendo ser

incentivado o ineditismo ou, pelo menos, a originalidade de abordagem, devendo ainda ser observados e avaliados, entre outros, os seguintes critérios:

I - complexidade do trabalho;

II - abordagem interdisciplinar e transdisciplinar do conteúdo do trabalho;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

III - alcance da pesquisa realizada.

Art. 8º Aprovado o projeto do TCC, um exemplar permanecerá na Secretaria do Curso para acompanhamento das etapas de sua elaboração.

Parágrafo único. O TCC atenderá aos requisitos impostos pela metodologia científica, ressaltando-se, entre outros, a forma impressa, utilização correta das notas de rodapé e relação dos autores consultados; o trabalho deve apresentar introdução, desenvolvimento lógico e conclusões finais, ficando a critério do aluno, com a devida orientação, respeitadas as exigências das disciplinas metodológicas, determinar sua extensão, o espaço entre os parágrafos, a apresentação gráfica e os anexos que entender necessários.

Art. 9º O TCC será avaliado pelo Colegiado do Curso, mediante encaminhamento do professor orientador.

Art. 10. O Colegiado do Curso promoverá a avaliação do TCC, podendo homologar a nota final sugerida pelo professor orientador ou determinar a reapresentação do trabalho a partir do período letivo seguinte.

Art. 11. O aluno poderá, durante a realização do TCC, solicitar fundamentadamente à Coordenação de Curso a substituição do professor orientador ou alteração do tema do trabalho.

Parágrafo único. A solicitação de alteração no tema do TCC, além de fundamentada, deverá ser acompanhada da concordância expressa do professor orientador.

Art. 12. O Colegiado de Curso aprovará as normas específicas para o curso, atendido este Regulamento e o Regimento da Faculdade.

1.10. Apoio ao Discente

Entende-se que a principal tarefa da Educação é despertar em seus alunos as suas potencialidades, desejos e interesses próprios diante da totalidade do conhecimento humano. Isso significa reforçar a ideia de uma formação humana ampla, que contemple todas as áreas do conhecimento.

Se há múltiplos interesses entre os professores que os fizeram optar por suas

respectivas áreas de atuação, estes também existem para os alunos, garantindo-lhes o acesso à multiplicidade do conhecimento e estimulando à construção de uma realidade idiossincrática vivida por todos os seres humanos.

Acredita-

se que seja necessário, então, fazer com que nossa prática educacional esteja conscientemente preocupada com a promoção da transformação social e não com a sua manutenção de forma inconsciente e não refletida. Para isso, precisa-se ter clareza sobre as ações que estas reflitam decisões cada vez mais explícitas sobre o fazer pedagógico.

Contudo, estamos buscando construir um processo contínuo no qual se possa não só avaliar o ser humano em sua totalidade (afetiva, social, motora-corporal e cognitiva) como também orientá-lo na busca dessa profissionalização.

Por fim, para que estes pressupostos se tornem realidade, abaixo detalhamos as

políticas de atendimento aos discentes da FAZAG, as quais abrangem as formas de acesso, matrícula e transferência; os programas de apoio financeiro e pedagógico; os estímulos à permanência; a organização estudantil, o acompanhamento de egressos entre outros estímulos.

1.11.1 Formas de Acesso;

O ingresso do aluno no Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia poderá ser realizado mediante processo de seleção e transferência.

a) Processo de seleção;

O processo de seleção é fixado pelo CONSUP e de acordo com a legislação vigente. As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a relação e o período das provas, testes, entrevistas ou análise de currículo escolar, os critérios de classificação e desempate e demais informações úteis.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

A divulgação do edital, acontece através do site da Faculdade, local onde podem ser obtidas as demais informações, incluindo o catálogo institucional, bem como nos murais da IES, com cópia na secretaria geral da FAZAG.

Os critérios e normas de seleção e admissão levam em conta os efeitos dos mesmos sobre a orientação do ensino médio e a articulação com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

b) Matrícula, Renovação, Trancamento e Cancelamento.

A matrícula é ação que o aluno realiza para ingressar no curso, seguindo a matriz curricular do curso a fim de obter o grau acadêmico concedido pelo mesmo, uma vez feita a matrícula de ingresso, a renovação será realizada semestralmente, em conformidade com as normas que seguem:

Matrícula Inicial

Na primeira matrícula realizada no curso, o aluno deverá:

Entregar toda a documentação exigida (relacionada no manual do candidato); Assinar o contrato de prestações de serviços educacionais;
Efetuar o pagamento da matrícula; Assinar o termo aditivo.

As cópias dos documentos, quando apresentadas sem os originais, devem ser autenticadas.

Ingressando pelo concurso vestibular, o estudante deve realizar a matrícula inicial na data indicada e em todas as disciplinas do Nível do Curso.

Quando o estudante já realizou outro curso superior, poderá solicitar aproveitamento de estudos, o qual deve ser feito no prazo indicado no calendário acadêmico.

O acadêmico recebe no dia da matrícula inicial o seu número de usuário e senha para acesso à internet, que utilizará durante todo o curso. Assim, terá acesso a e-



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

maileambiente de

apoio ao ensino (planos de ensino, frequência, notas, material de apoio etc.).

Renovação de Matrícula

É a matrícula realizada a cada semestre após a matrícula inicial, conforme a sequência das disciplinas na matriz curricular do curso.

A matrícula deve ser renovada na data indicada pela Instituição.

O acadêmico precisa se responsabilizar pela autorização de acesso à internet, a verificação de compatibilidade de horários e o cumprimento dos pré-requisitos. Para isso, pode buscar orientação junto à Coordenação do Curso com antecedência.

As atividades desenvolvidas em sala de aula não tem efeito sem a efetivação da matrícula.

A frequência à sala também não é permitida sem matrícula. A matrícula será recusada quando:

- a) O número total de créditos solicitado pelo aluno por ocasião da matrícula, for superior ao permitido para o período letivo;
- b) Não forem respeitados os pré-requisitos;
- c) Houver choque de horários entre as disciplinas objeto de matrícula no período letivo;
- d) O pedido de matrícula estiver fora do prazo estabelecido no calendário acadêmico;
- e) O aluno estiver em débito com a Instituição, em conformidade com a legislação vigente;
- f) Interromper o curso por período que exceda o tempo de trancamento.

Trancamento

O trancamento de matrícula é o pedido de interrupção temporária da matrícula e não pode exceder o tempo previsto para a duração do respectivo curso. Pode ser concedido trancamento de matrícula para efeito de manter o aluno vinculado à



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

FAZAGe o seu direito de renovação de matrícula. Deverá encaminhar um requerimento protocolado na Secretária Acadêmica, dentro do prazo estabelecido no calendário acadêmico. Não será permitido o trancamento parcial da matrícula. Para integralização do currículo não será computado o período de trancamento da matrícula.

Cancelamento

O cancelamento é a solicitação de desistência definitiva da matrícula e do curso.

c) Transferência

Quando houver vaga ao longo do curso, pode ser concedida matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e classificação em processo relativo.

A matrícula de transferidos é sujeita ao cumprimento dos prazos fixados no calendário acadêmico e ainda, a requerimento, instruído, no que couber, com a documentação fixada pelo CONSUPA, além do histórico escolar do curso de origem original e programas das disciplinas cursadas.

1.11.2 Programas de Apoio Pedagógico

A FAZAG proporciona o atendimento extraclasse, realizado por diversos setores da instituição, a fim de proporcionar ao discente ambiente adequado ao êxito da aprendizagem.

Os laboratórios podem ser utilizados pelos alunos, fora do horário de aulas, com a participação de técnicos ou auxiliares, para o reforço da aprendizagem prática.

A biblioteca está aberta durante o horário de funcionamento da instituição para que os alunos possam realizar suas pesquisas bibliográficas, leituras ou trabalhos em grupo sempre juízo da presença em sala de aula.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

A Coordenadoria de Curso está disponível durante o horário de funcionamento da instituição, aberta a alunos e professores, para a abordagem de qualquer assunto ligado ao curso e ao desempenho discente.

A monitoria é um programa de apoio pedagógico ao discente praticado pela

instituição como incentivo à participação dos acadêmicos em atividades teóricas e práticas, bem como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente, como parte de um conjunto de estratégias e oportunidades oferecidas com o propósito de proporcionar uma formação mais qualificada, além de dar condições de continuidade dos estudos e aprofundamento de conhecimentos.

1.11.3 Programas de Apoio Financeiro

A instituição fornece apoio financeiro ao seu corpo discente por meio dos seguintes programas de auxílio:

DA BOLSA FUNCIONÁRIO (Convenção)

Art. 3º Serão concedidas Bolsas de Estudos semestrais para funcionários.

Elas serão concedidas Bolsas de Estudo semestrais para o funcionário que seja contratado, no mínimo, há 03 (três) ANOS, no valor 50% (cinquenta por cento) da mensalidade dos cursos de Graduação da FAZAG.

§ 1º As disposições desta cláusula aplicam-se também ao próprio trabalhador, o desconto será concedido para apenas um (1) curso de graduação.

§ 2º No caso de birrepetência na disciplina matriculada, o beneficiário perde o direito ao desconto. A birrepetência será considerada na mesma disciplina, sendo que a perda do desconto se dará na respectiva disciplina.

§ 3º Se o trabalhador for imotivadamente despedido, o desconto em seu favor será mantido até o final do semestre letivo que o mesmo estiver cursando. Já dispensa por justa causa interrompe imediatamente o desconto.

§ 4º - O trabalhador beneficiado por esta cláusula não poderá frequentar mais de 1 (um) curso concomitantemente.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

§ 5º - Se o funcionário pedir demissão, o benefício será interrompido imediatamente.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. A FAZAG não concederá Bolsa de Estudo semestral aos alunos que não efetivarem renovação de matrícula no prazo regulamentar.

Art. 21. A Bolsa de Estudo deverá ser renovada no ato da matrícula, no início de cada semestre letivo.

Art. 22. Não será permitida a acumulação de Bolsas de Estudos, prevalecendo a de maior valor ou a de preferência do aluno.

Art. 23. Toda solicitação de Bolsa de Estudo deverá ser feita através de requerimento próprio na secretaria da FAZAG.

Art. 24. O aluno contemplado com Bolsa de Estudo, terá que satisfazer os seguintes requisitos:

I) estar regularmente

matriculado; II) estar

adimplente;

III) não ter, em qualquer tempo, sofrido qualquer penalidade ou infração disciplinar;

Parágrafo único: O aluno que for reprovado em duas disciplinas perderá o direito à bolsa no semestre subsequente.

Art. 25. A concessão de Bolsas de Estudo poderá ser interrompida e poderão ser alteradas as presentes normas a qualquer tempo, por deliberação do CONSUP, resguardados os direitos adquiridos pelos alunos contemplados, no semestre da concessão.

Art. 26. O desconto de 10% (dez por cento) oportunizado pela pontualidade não abrange os bolsistas em nenhuma hipótese.

Art. 27. Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelo CONSUP.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

FIES E PROUNI

b) PROUNI(adesão)

O PROUNI possibilita o acesso de jovens de baixa renda à educação superior, tendo como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais, a estudantes de cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior.

FIES(adesão)

O FIES é destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar com os custos de sua formação e estejam regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no Programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC.

Estímulos à Permanência

A FAZAG tem como compromisso promover a atenção integral ao aluno, visando garantir sua permanência na IES e oportunizando a interface entre o conhecimento teórico e a experiência prática, assim como a inserção em atividades de iniciação científica e extensão.

Portanto, proporciona ao corpo discente adequado atendimento de apoio e suplementar às atividades de sala de aula. Proporciona ainda atendimento individual ao aluno, buscando identificar os obstáculos estruturais e funcionais ao pleno desenvolvimento do processo educacional, prestando informações aos órgãos competentes, aos quais solicita providências e propõe soluções.

Eis as formas de estímulos à permanência, adotadas pela instituição:

a) Nivelamento

Diante do panorama atual da Educação Básica, é possível dizer que o estudante ingressa no ensino superior com uma base que é peculiar a cada pessoa, tendo em vista as diferenças individuais. Esta variabilidade, certamente, constitui-



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

se evidência que precisa ser considerada na organização e desenvolvimento das ações curriculares face aos objetivos do êxito acadêmico desejados.

Nesta perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da instituição estão estruturados de modo a contemplarem, em sua organização e dinamização, as diversidades cognitivas dos discentes.

Deste modo, o processo de nivelamento da instituição consiste em subsidiar os discentes de elementos básicos em disciplinas de uso fundamental aos seus estudos universitários.

Após o ingresso inicial, os alunos são submetidos, regularmente, a avaliação, em cada disciplina, para identificação de possíveis falhas na formação no ensino médio. As necessidades identificadas são objetos de análise para a definição do programa a ser ofertado ao aluno ou grupo de alunos.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE NIVELAMENTO

Art. 1º A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, proporcionará aulas de Nivelamento sempre que houver turmas ingressantes na Instituição.

Art. 2º O Programa de Nivelamento, quando necessário, também será oferecido aos discentes de outros semestres que não sejam os iniciais.

Art. 3º Os discentes serão convidados a participar do Programa, excluindo a possibilidade de obrigatoriedade.

Art. 4º O professor ministrante das aulas de Nivelamento se responsabilizará pelo controle da frequência dos discentes participantes do Programa de Nivelamento.

Art. 5º Os docentes envolvidos no Programa de Nivelamento serão indicados pela Direção Geral.

Art. 6º O Curso de Nivelamento elaborará um programa de conteúdos que sejam comuns a todos os Cursos da Instituição, de caráter básico, para a formação acadêmica do discente.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

§ 1º A necessidade do nivelamento deve ser apontada pelos professores, alunos ou pelo coordenador de curso, que levará o pedido para aprovação do Diretor da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos.

§ 2º O Diretor Geral, por sua vez, deverá verificar a disponibilidade financeira mediante a mantenedora.

Art. 7º A avaliação do Programa ocorrerá por meio da relação entre controle de frequência e desempenho nas disciplinas regulares do Curso.

Art. 8º As aulas ocorrerão durante os períodos matutino, vespertino ou noturno, em horários diferenciados, e aos sábados no turno matutino.

Art. 9º As aulas são oferecidas de acordo com critérios estabelecidos pela Diretoria Geral e contam com a orientação e acompanhamento de docentes qualificados e com experiência para identificar as dificuldades que interferem no desempenho acadêmico dos discentes e sugerir mecanismos adequados de estudos.

Art. 10. Os projetos serão desenvolvidos pelos docentes envolvidos no Programa a partir da identificação das necessidades dos discentes.

Art. 11. Os casos omissos deste regulamento, alterações, novas diretrizes e quaisquer outras inclusões, deverão acontecer por meio do Colegiado.

b) Núcleo de Apoio ao Discente

A FAZAG implantou, o Núcleo de Apoio ao Discente que tem como característica: proporcionar atendimento e orientação pedagógica; supervisionar e orientar as atividades complementares e os estágios curriculares; orientar e apoiar o aluno em suas atividades acadêmicas; oferecer oportunidades de participação em atividades culturais, artísticas e sociais; desenvolver articulações com empresas, órgãos públicos e instituições da comunidade social para o encaminhamento ao primeiro emprego, recolocação profissional ou para o primeiro empreendimento.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

profissional ou econômico;

NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE

1. Objetivos

apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos e docentes;
garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
analisar e encaminhar propostas de bolsas.

2. Ações Permanentes

a) Acompanhamento do aproveitamento de aprendizagem dos alunos

verifica, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;
avalia os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;
analisa periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho; assessora os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;
monitora os bolsistas.

b) Serviço de informação ao corpo discente

Torna disponível, ao conjunto dos alunos e professores, informações relativas: ao processo de avaliação da aprendizagem;
ao regime disciplinar;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

à titulação e experiência do corpo

docente; ao PDI;

ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;

aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;

à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e iniciação científica;

às informações sobre o acervo da biblioteca; bolsas de estudos;

aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;

à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

c) Eventos e atividades culturais

estimula os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras; promove mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;

incentiva a formação de grupos de estudos e iniciação científica sobre temas pertinentes ao ensino;

estimula / orienta a participação nas atividades complementares;

realiza cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

apoia atividades de voluntariado.

d) Serviço de apoio à inserção profissional

acompanha as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional; organiza eventos com empresários dos



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

apoia os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

e) Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica

assiste aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

zela pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

proporciona aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas reclamações.

3. Composição

O núcleo de apoio ao discente é constituído por um coordenador, indicado pelo Diretor da Faculdade.

4. Organização

No fim de cada semestre o núcleo de apoio ao discente, submete ao CONSUP o planejamento das atividades do próximo semestre bem como as realizadas no semestre anterior, contendo justificativa, ações, cronogramas, custos e resultados esperados. Cabe ao Conselho o encaminhamento no sentido de aprovação institucional do planejamento.

5. Interação Institucional

As atividades desenvolvidas pelo núcleo devem interagir, com as da CPA,



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

com as das Coordenações de Cursos e seus respectivos colegiados, devendo assim subsidiar as ações institucionais de qualificação permanente do processo de ensino-aprendizado e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Planejamento e Desenvolvimento Institucional.

c) Atendimento Psicopedagógico

A FAZAG possui serviço de atendimento psicopedagógico à comunidade acadêmica, denominado NÚCLEO SÓCIO PEDAGÓGICO - NUSP, visando atender, mediar e solucionar situações que possam surgir no decorrer da vida acadêmica do corpo discente.

Tem por objetivo oferecer acompanhamento psicopedagógico e subsídios para melhoria do desempenho de alunos que apresentem dificuldades. Contribui para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem em geral, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica das pessoas, realizando a orientação e os serviços de aconselhamento e assegurando sua adaptação.

Este serviço é coordenado por um profissional com formação na área. O atendimento é caracterizado por orientações individuais à comunidade acadêmica.

NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO – NUSP

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DO NUSP E SEUS OBJETIVOS E AÇÕES

Seção I

Objetivos

Art. 1º O Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NUSP) possui os seguintes objetivos:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- I. apoiar o processo de aprendizagem dos alunos, zelando pelas condições de ensino e de vivência institucional;
- II. prestar assistência psicológica e pedagógica aos alunos;
- III. garantir aos alunos o acesso ao conjunto de informações acadêmicas e administrativas;
- IV. analisar e encaminhar propostas de bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria.

Seção II

Ações Permanentes

Art. 2º O NUSP desenvolverá ações permanentes que visem a melhoria do processo ensino-aprendizagem do educando.

- I. Acompanhamento do aproveitamento de aprendizado dos alunos:
 - a) verificar, junto às turmas, o processo de aproveitamento, por meio de entrevistas motivadas dos alunos e preenchimento, por eles, da ficha de aproveitamento do ensino;
 - b) avaliar os aspectos relativos à dinâmica das aulas, do material didático utilizado, das dificuldades encontradas, do processo de avaliação, das instalações e da utilização dos equipamentos disponíveis na instituição;
 - c) analisar periodicamente os conteúdos e a organização curricular, visando especialmente, sua contextualização e adequação à formação competitiva ao mercado de trabalho;
 - d) assessorar os colegiados de curso na reformulação curricular e atualização dos projetos pedagógicos;
 - e) monitorar os bolsistas de iniciação científica, de extensão e de monitoria.
- II. Serviço de informação ao corpo discente, tornado disponível informações relativas:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- a) ao processo de avaliação da aprendizagem;
- b) ao regime disciplinar;
- c) à titulação e experiência do corpo docente;
- d) ao PDI;
- e) ao planejamento pedagógico de todos os cursos, inclusive os de extensão, incluindo o currículo dos cursos;
- f) aos procedimentos de utilização da biblioteca e dos laboratórios;
- g) à disponibilidade de utilização de computadores para atividades de ensino e pesquisa;
- h) às informações sobre o acervo da biblioteca;
- i) bolsas de estudos, de trabalho, de iniciação científica, de extensão e de monitoria;
- j) aos resultados das avaliações realizadas na instituição e nos seus cursos;
- k) à situação de cada curso quanto ao seu reconhecimento e outras informações de funcionamento administrativo da instituição.

III. Eventos e atividades culturais:

- a) estimular os alunos a ampliarem seu repertório cultural, proporcionando atividades monitoradas de cinema, música, teatro, dança entre outras;
- b) promover mini-cursos e palestras de forma a estimular a associação do aprendizado com a realidade econômica e social da região;
- c) incentivar a formação de grupos de estudos e pesquisas sobre temas pertinentes ao ensino;
- d) estimular / orientar a participação na atividades complementares;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

e) realizar cursos de capacitação para o desenvolvimento de iniciação científica e de atividades de extensão e de monitoria;

f) apoiar atividades de voluntariado.

IV. Serviço de apoio à inserção profissional:

a) acompanhar as atividades práticas previstas nos currículos dos cursos, de forma a estimular a sua expansão e oferta regular pela instituição, e proporcionar aos alunos uma formação contextualizada e próxima de seu futuro ambiente profissional;

b) organizar eventos com empresários dos diversos setores econômicos da região e com agentes governamentais, de forma a estimular o convívio da instituição com o meio econômico e a realização de programas de parceria de estágios e ensino continuado, para inserção regional;

c) apoiar os alunos em relação à identificação de postos de trabalho e à sua colocação ou recolocação profissional.

V. Serviço de ouvidoria e assistência psicopedagógica

a) assistir aos alunos quanto às suas dificuldades em relação ao acompanhamento do curso, no processo de aprendizagem, e de convívio com colegas e docentes;

b) zelar pelo bem estar do aluno e pelas condições psicológicas necessárias ao cumprimento de suas tarefas acadêmicas;

c) proporcionar aos alunos uma interlocução direta com os dirigentes da instituição e seus docentes, garantindo a averiguação isenta e o encaminhamento, quando for o caso, de suas queixas.

CAPÍTULO II

DA ADMINISTRAÇÃO

Art. 3º O NUSP é um órgão de apoio à Diretoria Executiva e é



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

coordenado por professor designado pelo Diretor.

Art. 4º O NUSP conta com a participação das coordenadorias de curso em suas atividades de atendimento ao educando, além dos demais serviços da instituição.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º O NUSP tem suas atividades planejadas semestralmente, e ao fim de cada semestre será submetido ao Diretor o planejamento das atividades do semestre seguinte, contendo justificativa, ações, cronograma, custos e resultados esperados.

Art. 6º Caberá ao Diretor a aprovação institucional do planejamento.

Art. 7º Cada atividade do NUSP deverá conduzir a um relatório que será objeto de apreciação do Diretor Executivo.

Parágrafo único. O Diretor Executivo definirá o encaminhamento institucional dos resultados descritos.

Art. 8º O horário de funcionamento do NUSP, inicialmente, será das 18 às 21h, e quando a instituição ofertar cursos e programas em mais de um turno, o NUSP deverá funcionar durante, pelo menos, seis horas diárias, cobrindo os dois turnos.

CAPÍTULO IV

DA INTERAÇÃO INSTITUCIONAL

Art. 9º As atividades desenvolvidas pelo NUSP deverão interagir com as do Núcleo de Apoio Docente, da Comissão Própria de Avaliação, das Coordenadorias de Cursos e dos seus respectivos colegiados, devendo subsidiar as ações institucionais de melhoria contínua do processo de aprendizagem e outras atividades acadêmicas, além daquelas referentes à atualização do Projeto Pedagógico-Institucional e o Plano de Desenvolvimento.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

CAPÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10 As disposições deste Regulamento serão complementadas por normas baixadas pelo Coordenador do NUSP, ouvida a Diretoria da Faculdade.

Art. 11 Este Regulamento poderá ser alterado, no todo ou em parte, pelo Coordenador do NUSP, ouvido o Diretor Executivo e o Diretor da Faculdade, e com posterior aprovação pelo Conselho Superior.

Art. 12 Este Regulamento entrará em vigor na data de sua homologação, após aprovação do Conselho Superior da Faculdade.

Objetivos

O NUSP tem como objetivos:

desenvolver competências ou habilidades dos acadêmicos que possam apresentar dificuldades de aprendizagem;
oferecer suporte necessário a professores e acadêmicos, para um melhor aproveitamento no processo ensino-aprendizagem;
acompanhar o desempenho acadêmico, a evasão escolar, índices de aproveitamento e de frequência às aulas e demais atividades dos acadêmicos.

O NUSP oferece um serviço de acompanhamento psicopedagógico a docentes e discentes da FAZAG, bem como a mediação de situações problema que envolvam ambas as partes junto à Instituição.

Coordenação

A coordenação do NUSP é de responsabilidade de um docente com titulação na área de

Psicologia, com registro no Conselho Regional de Psicologia (CRP) e com



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

experiência no atendimento psicológico e na orientação psicopedagógica.

Atendimento

O atendimento do NUSP visa:

A identificação de problemas no processo de aprendizagem do acadêmico da FAZAG, que podem envolver aspectos cognitivos, afetivos, funcionais e sociais. A partir da identificação de possíveis dificuldades, o NUSP desenvolve acompanhamento breve, que compreende até 03 sessões, onde é feita a avaliação psicopedagógica por meio de entrevistas e aplicação de instrumentos formais, a conscientização do acadêmico de sua problemática e, se necessário, o encaminhamento para outros profissionais (médicos, psicólogos, fonoaudiólogos);

A capacitação dos acadêmicos para atuarem em atividades que envolvam a participação em grupos, desenvolvendo a compreensão da importância do respeito à diversidade;

A orientação vocacional, através de entrevistas, discussões, participação em palestras, levantamento do perfil do profissional da área, com o intuito de auxiliar o acadêmico que não se identificou com o curso escolhido.

Serão proporcionados dois tipos de atendimento:

Individual: orientação a acadêmicos, professores ou colaboradores em questões situacionais que possam estar interferindo no desenvolvimento pessoal, profissional e acadêmico;

Grupal: acompanhamento de pequenos grupos (no máximo 5 acadêmicos) com dificuldades de aprendizagem.

O atendimento do NUSP caracteriza-se por orientações individuais a acadêmicos encaminhados pelo núcleo de apoio ao discente, docentes, coordenadores de curso ou àqueles que procuram o serviço espontaneamente. Esses atendimentos terão uma duração de 30 a 50 minutos e serão previamente agendados dentro dos horários disponibilizados pelo programa. Casos de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

cancelamento, trancamento e desistência de matrícula também são encaminhados para o NUSP, onde é feita uma entrevista para investigação e discussão dos motivos, com orientação, conforme o caso, de busca por atendimento médico ou psiquiátrico.

Formas de Registro

Todos os atendimentos são registrados, constando o motivo do encaminhamento e

assinatura do agente encaminhador (professor, coordenador de curso, secretaria), um breve parecer do coordenador do NUSP. O sigilo do Programa é mantido, o qual não deve emitir pareceres ou laudos dos atendimentos, podendo ser fornecido atestado de comparecimento ao NUSP quando necessário.

d) Monitoria

Os alunos da FAZAG podem participar do Programa de Monitoria destinado a propiciar aos alunos interessados a oportunidade de desenvolver suas habilidades para a carreira docente, nas funções de ensino, iniciação científica e extensão.

Os monitores auxiliam o corpo docente na execução de tarefas didático-científicas, inclusive na preparação de aulas; de trabalhos didáticos e atendimento a alunos; de atividades de iniciação científica e extensão e de trabalhos práticos e experimentais.

Ao corpo discente, os monitores auxiliam, sob a supervisão docente, na orientação em trabalhos de laboratório, de biblioteca, de campo e outros compatíveis com seu grau de conhecimento e experiência, conforme consta no regulamento de monitoria abaixo.

REGULAMENTO DO PROGRAMA DE MONITORIA DA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

Art. 1º A **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, admitirá, sem vínculo empregatício, alunos dos cursos de graduação nas funções de Monitor, tendo como finalidade a formação de futuros professores.

Art. 2º São objetivos da monitoria:

- I - aproveitar o aluno que apresente rendimento escolar geral satisfatório e manifeste interesse pela docência e/ou investigação científica;
- II - assegurar oportunidade de cooperação do corpo discente ao cargo docente, nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III - oferecer ao aluno que manifeste potencialidade para a docência e/ou investigação científica a oportunidade de desenvolver e aperfeiçoar-se, consolidando seu progresso científico.

Art. 3º São Atribuições dos Monitores:

- I - colaborar com os professores nas tarefas didáticas e/ou atividades de pesquisa e extensão, compatíveis com sua área de conhecimento;
- II - colaborar com os professores na elaboração, execução e avaliação dos planos de ensino da disciplina.

Art. 4º A distribuição das vagas para monitor será feita pelo Conselho Superior, a partir da demanda de vagas encaminhada pelas Coordenadorias dos Cursos.

§ 1º Ao apresentarem suas reivindicações as Coordenadorias devem justificar o pedido.

§ 2º Na distribuição das vagas será dada prioridade:

- I - disciplinas com aulas experimentais ou práticas;
- II - turmas com maior número de alunos sob sua responsabilidade;
- III - as disciplinas que realizam atividades de pesquisa.

Art. 5º A seleção deverá ser realizada anualmente e a abertura da inscrição



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

será divulgada no quadro de aviso da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**, no período fixado no Calendário Acadêmico, podendo submeter-se à seleção o aluno que satisfazer os seguintes requisitos:

- I - estar matriculado regularmente;
- II - não estar em dependência em nenhuma disciplina do curso;
- III - não ter reprovação na disciplina pleiteada;
- IV - não ter sofrido sanção disciplinar.

Art. 6º A seleção será realizada pelo professor da disciplina objeto de seleção, acompanhado de um professor indicado pelo Colegiado de Curso, que elaborarão programa específico de acordo com as peculiaridades da mesma e abrangerá:

- I - prova escrita;
- II - prova prática, quando a disciplina assim o exigir;
- III - exame do histórico escolar.

§1º Serão aprovados os candidatos que obtiverem média mínima de 7,0 (sete).

§2º Em caso de empate a classificação obedecerá à verificação dos critérios a seguir:

- I - maior média na(s) disciplina(s) pleiteada(s);
- II - maior média no curso.

Art. 7º Preenchida as vagas de Monitoria oferecidas pela Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, poderá ser admitido dentre os aprovados e não classificados o Monitor Voluntário que terá atribuições e deveres idênticos ao Monitor, exceto a remuneração prevista no art. 10 desta Norma.

Art. 8º O exercício da Monitoria será de um ano letivo, podendo ser renovado desde que o aluno submeta-se e seja aprovado em nova seleção.

Art. 9º O monitor exercerá suas atividades em regime semanal de doze



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

horas, ficando vinculado ao professor da respectiva disciplina.

Art. 10. A remuneração do Monitor se dará sob forma de desconto nas parcelas da anuidade escolar e corresponderá a vinte por cento do valor das referidas parcelas.

Parágrafo único. O controle de frequência do Monitor será feito pela Coordenadoria de Curso.

Art. 11. As atividades de Monitoria obedecerão a um plano de trabalho elaborado conjuntamente com o professor da disciplina e o monitor.

§ 1º O plano de trabalho deverá ser elaborado de forma a não causar prejuízo às atividades regulares do aluno.

§ 2º Na distribuição da carga horária deverá ser observado o seguinte limite: oito horas para atividades de classe e quatro horas para atividades extraclasse.

Art. 12. Ao final do ano letivo o Monitor apresentará a Coordenadoria do Curso o relatório de suas atividades destacando os pontos cumpridos no seu plano de trabalho.

Parágrafo único. O professor da disciplina deverá emitir parecer sobre o relatório e emitir conceito sobre o monitor.

Art. 13. Visando a melhoria do Sistema de Monitoria, anualmente será procedida avaliação da atuação dos Monitores pelo Coordenador do Curso e Professores com quem desenvolveram suas funções.

Art. 14. Será expedida declaração de exercício de Monitoria por disciplina ou grupo de disciplinas junto ao qual o Monitor desenvolveu suas atividades, firmada pela Coordenação do Curso e Diretor da **Faculdade Zacarias de Góes – FAZAG**.

Parágrafo único. Fará jus a Declaração, o Monitor cuja frequência em suas atividades tenha sido igual ou superior a setenta e cinco por cento e o conceito atribuído pelo professor igual ou superior a sete.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Art. 15. Os casos não previstos nestas normas serão resolvidos pelo Colegiado de Curso, ouvido o colegiado competente.

e) Publicação de Produções

Outra forma de estímulo a permanência dos alunos é a publicação de apresentação de tema livre e painéis de eventos realizados na FAZAG, na forma de Anais resumidos impressos.

f) Atividades Extracurriculares

As visitas orientadas/técnicas que acontecem no horário de aula não são computadas como atividades complementares.

g) Participação em Intercâmbios

A FAZAG tem como meta para o ano de 2017, iniciar o Programa de Intercâmbio que tem como objetivo geral estimular a elaboração e a implementação de estratégias de melhoria do ensino, da iniciação científica e da extensão da instituição, de modo a apoiar esforços institucionais para a capacitação e para o aprimoramento da qualificação dos seus discentes, pesquisadores e docentes, bem como a consolidação de programas de pesquisa e extensão em nível de graduação e pós-graduação.

h) Organização Estudantil

A representação estudantil tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento da Faculdade.

O exercício da representação nos órgãos colegiados não exime o aluno do cumprimento de suas obrigações escolares.

A Faculdade fornece apoio aos estudantes no processo de organização dos diretórios ou centros acadêmicos, além de associações culturais, artísticas e desportivas.

A convivência estudantil é estimulada, mediante a oferta de atividades



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

artísticas,

culturais e desportivas, nas sedes da Faculdade ou em instalações cedidas, mediante convênio, para o desenvolvimento dessas atividades.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

1.11. Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Em relação ao receptivo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), o qual foi instituído em 14 de Abril de 2004 pela Lei nº 10.861, a FAZAG entende que a auto-avaliação tem como principais objetivos, produzir conhecimentos, questionar as

atividades e finalidades cumpridas pela Instituição, identificar as causas das suas fragilidades, propor ações decorrentes de seus processos avaliativos, de modo a construir mecanismos que assegurem o aperfeiçoamento constante dos processos de ensino e aprendizagem, envolvendo a capacitação docente e do corpo técnico-administrativo, fortalecendo as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornando mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade.

A auto-avaliação é um importante instrumento para a tomada de decisões a partir de relatório contendo análises críticas e sugestões de melhorias da qualidade da educação e aumento permanente da sua eficácia e efetividade acadêmica e social.

É, portanto, um processo cíclico, criativo e renovador de análise, interpretação e síntese das dimensões que definem a IES.

A CPA FAZAG tem realizado os processos de auto-avaliação institucional, semestralmente, sensibilizando os setores da IES e contribuindo para a construção de conhecimento sobre a realidade da Instituição, compreendendo os significados do conjunto de suas atividades em prol da melhoria da qualidade educativa e cumprindo a responsabilidade social, local e regional.

Da aplicação dos questionários em papel para a coleta dos dados a uso da computação para a tabulação e processamento dos dados, a CPA FAZAG a cada ano, vem buscando novos instrumentos e metodologias que permitem que a auto-avaliação seja realizada de forma eficiente e segura, tomando-se cada vez mais transparente nas suas ações.

A CPA também contempla suas ações sob a forma de eventos realizados por



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

missões designadas pelo INEP.

Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE - Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes): é realizado no final do primeiro e último ano do curso, com procedimentos amostrais.

A CPA através de seus questionários de avaliação por setores busca detectar pontos positivos e negativos e, os utiliza para relatar a realidade institucional, a qual se trata de um processo cíclico e periódico, passível de mudanças.

Após o levantamento, tabulação de dados e divulgação, a CPA encaminha as reivindicações dos atores envolvidos na FAZAG para a direção da IES que encaminha para o CONSUP e para os setores afins.

1.12 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

A avaliação,

do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Nesse sentido, a avaliação pedagógica proposta na FAZAG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio está em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso, que no caso desta instituição é definido nos projetos pedagógicos dos cursos. Portanto, a avaliação é também um processo que repensa as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da instituição é ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

1.12 Número de Vagas

No curso de Pedagogia estão implantadas 200 vagas totais anuais, nos turnos matutino e noturno, com ingresso semestral e com turmas de até 50 alunos, atendendo a política didática-pedagógica da FAZAG e sua infraestrutura física, tecnológica e de recursos humanos.

2. CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional. Os professores indicados para os dois primeiros anos do curso de Pedagogia da Faculdade Zacarias de Góes são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes das estruturas curriculares. Sua dedicação é adequada à proposta dos cursos para garantir um bom nível de interação entre discentes e docentes. Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolvem e foram recrutados, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta. A competência global dos docentes pode ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência docente, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

2.1. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE), SUA COMPOSIÇÃO, REGIME DE TRABALHO E TITULAÇÃO

O NDE do curso de Pedagogia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;
- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

A alteração e permanência dos membros do NDE são verificadas anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso e na legislação vigente.

O Coordenador do Curso tem o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Por fim, os membros são incentivados e estimulados pela Faculdade Zacarias de Góes, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.1.1. COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Pedagogia é composto por 5 docentes, indicados para os dois primeiros anos, conforme estabelece a Resolução do CONAES nº 1/2010. São eles:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- Adilton Mendes da Silva (coordenador) – Graduado em Pedagogia Escola Empresa e Matemática, Especialista em Didática e Metodologia do Ensino Superior, Educação Infantil, Gestão Educacional com ênfase pedagógica, Psicopedagogia Institucional e Alfabetização e Letramento. Mestrado em Teologia e Educação Comunitária.
- Joseane Silva Farias - graduado em Pedagogia, Especialista em Gestão Educacional com ênfase pedagógica e Mestrado em Teologia e Educação Comunitária.
- Joina Oliva – Graduada em Pedagogia e Mestra em Gestão de pessoas
 - Maria de Lourdes Guedes – Graduada em Pedagogia com Especialização em Gestão Educacional com ênfase pedagógica..
- Patrícia dos Santos – Graduada em Pedagogia e Administração e Especialista em Atendimento Especializado a pessoas com Deficiências.

Todos os membros atendem aos requisitos exigidos de titulação e regime de trabalho, bem como são os responsáveis pela criação, implementação e consolidação do projeto do curso pleiteado pela instituição.

2.1.2. TITULAÇÃO ACADÊMICA DO NDE

A titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Pedagogia é composta de 60,0% de docentes com titulação em pós-graduação *stricto sensu*.

Em relação à formação acadêmica na área do curso, o NDE atinge 100,0%, ou seja, os 5 docentes indicados são licenciados em Pedagogia.

2.1.3. REGIME DE TRABALHO DO NDE

A Faculdade Zacarias de Góes ao compor o NDE do curso de Pedagogia levou em consideração o regime de tempo integral e parcial, em que docentes 03 são contratados em regime de tempo integral (Adilton Mendes, Joseane Farias e Jonildo Moraes) e docentes em tempo parcial (Maria de Lourdes, Joina Oliva, Patricia dos Santos e Isabelle Jardim), atingindo 57,0% em regime de Tempo Parcial e 43,0% em regime de Tempo Integral.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

2.2. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O coordenador e os professores do curso participam ativamente dos órgãos colegiados da Faculdade, nos termos do Regimento, especialmente as Coordenações dos Cursos. Resumidamente, a Coordenação do Curso de Pedagogia da Faculdade Zacarias de Góes tem, portanto, as seguintes atribuições:

- Coordenação: A coordenação do curso responde pela condução integral do processo pedagógico. Além de fazer parte do Colegiado de Curso, promove *ad referendum* deste, a escolha e seleção de novos professores para o quadro.
- Participação da coordenação de curso no projeto pedagógico do curso: Exercendo a direção das assembleias das Coordenações de Cursos, coordena o universo de professores e participa, com eles, da elaboração do projeto pedagógico, através dos encontros pedagógicos semestrais, liderando os debates gerais e fóruns específicos, estes por analogias e sequências das diversas disciplinas e áreas de saber, contidas na grade curricular.
- Definição das atribuições do coordenador para o exercício da função: As atribuições da coordenação do curso são relativas a todos os aspectos da atividade pedagógica. A começar, pela participação no Colegiado de Curso, plenária de professores, onde são definidas as grades curriculares, os programas e planos de aulas, a contratação e dispensa de professores, a integração das disciplinas no plano multidisciplinar, as atividades especiais e o calendário escolar.
- Participação efetiva do coordenador do curso em órgãos colegiados: Suas funções regimentais são claramente definidas: participa das reuniões do Colegiado de Curso e representa o curso nas reuniões do Conselho Superior.

Na administração acadêmica do curso são destaques:

- Orientação acadêmica: É a principal atividade desenvolvida, na prática diária, pela coordenação e pela direção pedagógica. Essa orientação se faz personalizada e individual, mediante a prática de “portas abertas” onde cada estudante pode, sem prévia marcação, apresentar seus problemas e reivindicações.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- Acompanhamento psicopedagógico: no quadro de professores da Faculdade há psicólogo disponível para orientação dos alunos, em seu horário de plantão. A informalização do sistema apresenta a vantagem de atuar discretamente sobre problemas detectados encontrando as soluções mais convenientes.

- Programas de nivelamento: Os desníveis culturais dos vestibulandos, reflexo sintomático do diferencial entre escolas, exige que se pratique, nos primeiros semestres, processo de revisão, especialmente na habilidade no uso da língua portuguesa, vista sob o aspecto da elaboração e compreensão de textos.

- Projeto de acompanhamento de egressos: A instituição mantém um vínculo com o conjunto de egressos do curso, com a finalidade de identificar a evolução alcançada e o perfil socioeconômico que estes obtiverem em sua trajetória profissional. Entre outros meios, são editados boletins com informações sobre atividades que interessarem ao profissional e artigos oportunos. Com base nos dados obtidos, é possível também verificar as áreas que demandarem um maior número de profissionais e com isso direcionar aperfeiçoamentos e modificações nos cursos.

- Identificar a adequação da metodologia de ensino proposta à fundamentação teórico-metodológica do curso: Fundamentado no conceito de que o educando deve aprender a aprender, a metodologia de ensino disseminada no corpo docente do curso é baseada no debate de ideias, depoimentos, estudos de casos e permanente insistência na correção das eventuais deficiências que o aluno traz de sua formação secundária, e é corrigido pela leitura, pesquisa e visão do seu futuro exercício profissional. Além do Coordenador e do corpo docente, o Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

Além do Coordenador e do corpo docente, os membros do Núcleo Estruturante de Docentes tem papel fundamental na administração acadêmica e organização didático-pedagógica do curso, pois também são responsáveis pela implementação do projeto.

2.3.1. TITULAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

O curso de Pedagogia da Faculdade Zacarias de Góesé coordenado pelo professor Adilton Mendes da Silva e possui as seguintes titulações:

- *stricto sensu*: Mestrado em Teologia e Educação Comunitária
- *Latus Sensu*: Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior. Gestão Educacional com ênfase pedagógica, Psicopedagogia Institucional, Educação Infantil e Alfabetização e Letramento.
- *Graduação*: Licenciado em Pedagogia – Escola Empresa – UNEB Campus XV e Licenciado em Matemática pela Faculdade de Ciências Educacionais.

As comprovações dos títulos acima transcritos e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

2.4. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL, DE MAGISTÉRIO SUPERIOR E DE GESTÃO ACADÊMICA DO COORDENADOR

O professor responsável pela coordenação do curso de Pedagogia da Faculdade Zacarias de Góes, quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, apresenta o seguinte perfil:

- Gestão Acadêmica: 5 anos atuando na função de coordenador de curso na Faculdade Zacarias de Góes,.
- Magistério Superior: Professor na Faculdade Zacarias de Góes de 2012 até o presente momento (05 anos).

▪ Profissional trabalha a 16 anos como professor do fundamental II na disciplina de Matemática na Cidade de Valença e 13 anos na prefeitura de Ituberá, o mesmo já exerceu a função de Coordenador Pedagógico e de Supervisor e Gestor Educacional .As comprovações das experiências acima transcritas e retiradas do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* (www.cnpq.br) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

2.5. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O professor Adilton Mendes da Silva, contratado sob o regime de 40 horas semanais (Tempo Integral), possui 30 horas destinadas para a docência, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas e 10 horas para gestão e condução do curso. Como o curso de Ciências Contábeis tem 80 vagas totais anuais e o coordenador tem a sua disposição 30 horas semanais para gerir e conduzir este curso, a relação máxima será de uma hora para cada 2,0 vagas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco* para fins de autorização do curso.

2.6. CARGA HORÁRIA DE COORDENAÇÃO DE CURSO

O coordenador de curso atende toda semana, às quartas-feiras, das 19h00 às 22h00.

2.7. TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O título mínimo a ser aceito é o de especialista que ficam com a responsabilidade das disciplinas específicas, cuja área de concentração demanda uma grande experiência em determinado assunto. O privilégio fica para os docentes que possuem títulos de mestrado e doutorado, pois, além de atender o que é exigido pelo MEC, são aqueles que possuem experiências maiores na área de pesquisa e que contribuirão muito para o desenvolvimento didático-pedagógico da instituição.

Em relação à experiência no magistério superior e na área profissional, para admissão, tem que primeiro manter congruência com a disciplina a ser lecionada, e ter, no mínimo, três anos de experiência docente e profissional, sendo o ideal a experiência de cinco anos. O professor é contratado de acordo com as normas constantes no Plano de Carreira Docente, após o processo de seleção, por indicação do Diretor da Faculdade à Mantenedora.

Cabe aos Colegiados dos Cursos a comprovação da necessidade da contratação de docentes. Às Coordenadorias de Cursos incumbe promover o processo de recrutamento e seleção de professores, após autorização da Diretoria da Faculdade. A contratação de professor é feita mediante indicação das Coordenadorias de Cursos ao Diretor da Faculdade e, deste, à Mantenedora.

São requisitos mínimos para ingresso nas categorias docentes:

- Professor Doutor: ser portador de título de doutor na área em que irá atuar;
- Professor Mestre: ser portador do título de mestre na área em que irá atuar;
- Professor Especialista: ser portador de título de pós-graduação, em nível de especialização, na área em que irá atuar.
- Professor Graduado: ser portador do título, em nível de graduação, na área em que irá atuar.

Obedecidos aos requisitos mínimos, são avaliados, ainda, em relação aos candidatos à docência na Faculdade: a titulação e a validade dos títulos; a experiência profissional, docente e fora do magistério; e a adequação da formação à disciplina ou atividade para a qual estiver sendo selecionado. Além da avaliação dos títulos, há entrevista e teste em sala de aula, este eliminatório, conduzido por uma banca de, no mínimo, três professores mestres ou doutores.

O corpo docente do curso de Pedagogia é composto de profissionais da região, com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas a serem ministradas, assim que o curso for autorizado.

São 07 profissionais indicados para compor o quadro de docentes, apresentando o seguinte perfil: 01 Doutor (14,28%), 04 Mestres (57,14%) e 02 Especialistas (28,57%), cujo detalhamento encontra-se a seguir:

TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

| DOCENTES | FORMAÇÃO | TITULAÇÃO | |
|-----------------|-----------------|-------------------|----------------------|
| | | LATO SENSU | STRICTO SENSU |

| | | | |
|----------------------------|-------------------------------------|---|---|
| Adilton Mendes da Silva | Pedagogia Matemática | Metodologia e Didática do Ensino Superior Psicopedagogia | Mestrado: Teologia e Educação |
| Joseane Silva Farias | Pedagogia | Gestão Educacional | Mestre: Teologia e Educação |
| Patricia dos Santos | Pedagogia e Administração | Educação Especial | |
| Joina Oliva | Pedagogia | Educação Ambiental | Mestrado |
| Isabelle Pedreira Dejardin | Ciências Sociais / Administração | Administração de Serviços | Doutora: Difusão do Conhecimento |
| Jonildo Gilson Leite | Engenharia Agrônoma | | Mestre: Ciências Agrárias |
| Maria de Lourdes Guedes | Pedagogia | Gestão Educacional | |

2.8. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

A carga horária semanal dos docentes indicados está adequada à realidade didático-pedagógica proposta para o curso de Pedagogia .. Com isso, a atuação docente proporciona uma interação maior com os alunos, tanto no envolvimento e no atendimento, como na produção científica.

O pessoal docente da Faculdade está sujeito à prestação de serviços semanais, dentro dos seguintes regimes, sempre sob a égide da legislação trabalhista:

- Regime de Tempo Integral (TI), de trinta e seis até quarenta horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em salas de aula, que requeiram, no máximo, 50% do tempo contratual;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- Regime de Tempo Parcial (TP), a partir de doze horas semanais de trabalho, devendo o professor assumir tarefas em sala de aula que requeiram, no máximo, 75% do tempo contratual;
- Regime Especial (RE) ou Horista, para contratação de professor por hora-aula ou hora atividade semanal.

As horas de trabalho não utilizadas como carga didática do professor, são distribuídas para preparo de aulas, assistência e orientação aos alunos, preparação e correção de provas e exames, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão e programas de capacitação. É permitida a redução das horas/aulas a critério da Diretoria, quando o professor ocupar cargos ou funções de Direção; Diretoria de Órgãos Suplementares ou Coordenadoria de Curso.

Na carga de horas-atividades distribuídas aos docentes, para desenvolvimento de projetos e programas de ensino, iniciação científica e extensão, quanto maior for a qualificação do professor, maior é o percentual de horas/atividades.

Na distribuição da jornada horária dos professores estão incluídas, além das tarefas de ministração de aulas; preparação, aplicação e correção de provas; testes ou exames; tempo para orientação discente; participação em projetos de pesquisa e extensão, em atividades culturais, em gestão acadêmica; orientação de trabalho de conclusão de curso, de estagiários e participação em programas de capacitação docente.

O regime de trabalho do corpo docente, indicado para as disciplinas do curso de Pedagogia, tem 04 docentes em Tempo Integral sendo eles os professores Adilton Mendes, Patricia dos Santos, Joseane Farias e Jonildo Moraes. Tem, também, 3 professores em regime de Tempo Parcial) e são eles Maria de Lourdes, Joina Oliva e Isabelle De Jardin.

1º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH ¹ | CS ² |
|---------------------|------------------|--------------------|---------------------------------|-----------------|-----------------|
| Jonildo Moraes | 084.421.935 - 53 | Tempo Integral | Linguagem e Metodos | 60 | 3 |
| Joseane Farias | 670.035. 675 -04 | Tempo Integral | Hist. e Or. Da Educação B. | 60 | 3 |
| Adilton Mendes | 812.598.595 - 68 | Tempo Integral | Filosofia da Educação | 60 | 3 |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 - 78 | Tempo Parcial | Psicologia de Educação | 60 | 3 |
| Joseane Farias | 670.035. 675 -04 | Tempo Integral | Pesquisa e Prática Pedagógica I | 120 | 6 |

2º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|---------------------|-----------------|--------------------|----------------------------------|-----|----|
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Psicologia do Desenvolvimento | 60 | |
| Joseane Farias | 670.035. 67504 | Tempo integral | Oficina de produção Textual | 60 | |
| Adilton Mendes | 812589595 - 68 | Tempo Integral | Política Educacional | 60 | |
| Joseane Farias | 670.035. 67504 | Tempo Integral | Pesquisa e Prática Pedagógica II | 120 | |
| Adilton Mendes | 812.598.595- 68 | Tempo Integral | Fundamentos de Antropologia | 60 | |

3º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|---------------------|-------------------|--------------------|--|-----|----|
| Patrícia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Curriculo e Planejamento | 60 | |
| Joseane Farias | 670.035. 67504 | Tempo Integral | Processode Aprendizagem na Leitura e Escrita | 60 | |
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Pesquisa e Prática Pedagógica III | 120 | |
| Maria de Lourdes | 282.794.505 30 | Tempo Parcial | Didática e Avaliação | 60 | |
| Joseane Farias | 670.035. 67504 | Tempo Integral | Educação e Novas Tecnologias | 60 | |

4º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|--------------------------|-------------------|--------------------|--|----|----|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Educação Profissional | 60 | |
| Joina Oliva | 005.798.525 12 | Tempo Parcial | História e Política na Ed. Infantil. | 60 | |
| Maria de Lourdes Guesdes | 282.794.505 30 | Tempo Parcial | Libras | 60 | |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Dificuldade de Aprendizagem e Educação | 60 | |

| | | | | | |
|----------------|-------------|----------------|----------------------------------|----|--|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Pesquisa e Prática Pedagógica IV | 60 | |
|----------------|-------------|----------------|----------------------------------|----|--|

5º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|--------------------------|-------------------|--------------------|---|-----|----|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Cont. e Met.do Ensino da Matemática | 60 | |
| Joina Oliva | 005.798.525 12 | Tempo Parcial | Conteúdo e Metod do Ens. Da Ciências. | 60 | |
| Maria de Lourdes Guesdes | 282.794.505 30 | Tempo Parcial | Cont. e Met. do Ens. Da Geo e da História | 60 | |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Com. E Met. do Ens. Da Língua Portuguesa | 60 | |
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Estágio Supervisionado: Educação Infantil | 120 | |

6º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|-------------------|-------------|--------------------|--|-----|----|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Estágio Supervisionado: Ensino Fundamental | 120 | |

| | | | | | |
|---------------------|-------------------|-------------------|--|----|--|
| Joina Oliva | 005.798.525 12 | Tempo Parcial | Cont.e Met.do Ensino da História e Lit. Africana | 60 | |
| Joseane Farias | 670.035.675 04 | Tempo Integral | Cont. e Met do Ensino de Jovens e Adultos | 60 | |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Cont. e Met em Artes e Movimento | 60 | |
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Cont. e Met do Ensino Infantil | 60 | |

7º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|---------------------|-------------------|-----------------------|---|-----|----|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | Estágio Supervisionado: Gestão e Coordenação Pedagógica | 60 | |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Top. Avan: Orientação, Gestão, Coordenação e Supervisão | 180 | |
| Isabella De Jardin | 548.864.065 72 | Tempo Parcial | Cont. e Met do Ensino da Educação Ambiental | 60 | |

8º SEMESTRE

| Nome dos Docentes | CPF | Regime de Trabalho | Disciplinas | CH | CS |
|---------------------|-------------------|--------------------|--|-----|----|
| Adilton Mendes | 81259859568 | Tempo Integral | TCC II Elaboração do Artigo Científico | 60 | |
| Patricia dos Santos | 547.066.705 78 | Tempo Parcial | Top. Avan: Tecnologia da Informação, Avaliação Institucional | 180 | |
| Isabella De Jardin | 548.864.065 72 | Tempo Parcial | Cont. e Met do Ensino da Educação do Campo | 60 | |

2.9. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos ao selecionar o corpo docente do curso de Pedagogia levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério), como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão do conteúdo específico das disciplinas.

Eis o tempo de experiência profissional dos docentes indicados para as

disciplinas dos curso de Pedagogia:

| DOCENTES | EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (ANOS) |
|-------------------------|---------------------------------------|
| Adilton Mendes da Silva | 17 |
| Patricia dos Santos | 20 |
| Joseane Silva Farias | 17 |
| Maria de Lourdes Guedes | 26 |
| Joina Oliva | 10 |
| Isabelle De Jardin | 04 |
| Jonildo Leite | 24 |

O percentual de docentes, destacados na tabela acima, com experiência profissional, fora do magistério superior, igual ou superior a dois anos é de 100,0%.

2.10. EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR DO CORPO DOCENTE

A Faculdade Zacarias de Goes ao selecionar o corpo docente do curso de Pedagogia levou em consideração também o fator temporal no magistério superior, além da titulação e da experiência profissional, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico dos conteúdos das disciplinas, visando alcançar com esta atitude maior integração e participação dos alunos durante sua vida acadêmica.

Eis o tempo de experiência no magistério superior dos docentes indicados para as disciplinas do curso de Pedagogia:

| DOCENTES | EXPERIÊNCIA |
|----------|-------------|
|----------|-------------|

| | PROFISSIONAL SUPERIOR (ANOS) |
|-------------------------|---------------------------------|
| Adilton Mendes da Silva | 05 |
| Patricia dos Santos | 05 |
| Joseane Silva Farias | 01 |
| Maria de Lourdes Guedes | 07 |
| Joina Oliva | 01 |
| Isabelle De Jardin | 06 |
| Jonildo Leite | 12 |

A soma de docentes, destacados na tabela acima, com experiência de magistério superior, igual ou superior a três anos, é de 71,42%

2.11. RELAÇÃO ENTRE O NÚMERO DE DOCENTES E O NÚMERO DE VAGAS

O curso apresenta total de 200 vagas anuais, tendo 07 professores para atender essa demanda, atuando na disposição dos horários de cada semestre.

2.12. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso é integrado pelos seguintes membros:

- o Coordenador do Curso, que o preside;
- três representantes do corpo docente do curso, sendo dois escolhidos pela Diretoria e um pelos seus pares, indicados em lista tríplice, com mandato de um ano, podendo haver recondução;
- um representante do corpo discente.

Ao Colegiado de Curso aplicam-se as seguintes normas:

- o Colegiado funciona com a presença da maioria absoluta de seus membros e decide com maioria simples, salvo nos casos previstos no Regimento;
- o presidente do Colegiado, além de seu voto, tem, nos casos de empate, o voto de qualidade;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico são convocadas com antecedência mínima de quarenta e oito horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;
- as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número;
- das reuniões é lavrada ata, lida e assinada na mesma reunião ou na seguinte;
- é obrigatório e tem preferência sobre qualquer outra atividade o comparecimento dos membros às reuniões dos colegiados.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente e, extraordinariamente, quando convocado pela Diretoria Geral, pelo Coordenador de curso, por iniciativa própria ou a requerimento de 2/3 dos seus membros, com indicação do motivo e convocado com antecedência mínima de 48 horas.

Compete ao Colegiado de Curso:

- deliberar sobre o projeto pedagógico do curso, atendidas as diretrizes curriculares nacionais e as normas fixadas pelo CONSUPA;
- deliberar sobre os programas e planos de ensino das disciplinas ou unidades curriculares;
- emitir parecer sobre os projetos de ensino, pesquisa e de extensão que lhe forem apresentados, para decisão final do CONSUPA;
- pronunciar-se, em grau de curso, sobre aproveitamento e adaptação de estudos, assim como sobre aceleração e recuperação de estudos;
- opinar, quando consultado, sobre admissão, promoção e afastamento de seu pessoal docente;
- aprovar o plano e o calendário anual de atividades do Curso, elaborado pelo Coordenador;
- promover a avaliação periódica do curso; e
- exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e no Regimento.

2.13. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

A Faculdade Zacarias de Góes acredita na iniciação científica como um grande diferencial de desenvolvimento humano e mercadológico. Nas mais diversas áreas do conhecimento, ela abre caminhos que permitem o amadurecimento acadêmico de professores e alunos dedicados a procurar respostas.

A realização da iniciação científica integrada à graduação reflete a busca incessante do homem na solução dos problemas do cotidiano. Assim, a Faculdade desenvolve a iniciação científica/pesquisa, o ensino e a extensão, a fim de produzir e divulgar o conhecimento através da produção científico-acadêmica nos campos técnico, científico e artístico-cultural.

Os projetos de iniciação científica aprovados pela Faculdade são desenvolvidos **por alunos e professores** de cursos de graduação e de pós-graduação e abrangem estudos diversificados, em diferentes campos do conhecimento.

Com o objetivo de promover a integração das atividades de iniciação científica com o ensino e a extensão e em consonância com as demandas sociais, a Faculdade define suas linhas a cada início de período letivo (revistas periodicamente), o que, institucionalmente, direciona e orienta os trabalhos de iniciação científica. Contudo, a atividade de iniciação científica se constitui na possibilidade concreta de vivência dos processos de produção do conhecimento e incentivo à investigação científica.

Para a definição dos conteúdos das linhas de iniciação científica a Faculdade leva em consideração, segundo a conveniência do curso, e a partir de três critérios:

- Primeiro: um conteúdo mais amplo, de forma a englobar em uma mesma linha um ou mais grupos de iniciação científica;
- Segundo: a partir de uma metodologia em particular, que pode ser aplicada por um ou mais grupos de iniciação científica;
- Terceiro: a partir de um conteúdo mais específico, de forma que um grupo pode atuar em uma ou mais linhas de iniciação científica.

Dessa forma, no contexto da Faculdade, a iniciação científica proporciona ao aluno a oportunidade de pesquisar na graduação, desenvolvendo o espírito científico tão importante para as diferentes práxis profissionais. A Faculdade tem como



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

estratégia para implantar sua proposta de iniciação científica, incrementar a participação dos alunos nos projetos de forma que tais atividades possam fazer parte do seu cotidiano nos cursos de graduação.

Assim sendo, as linhas de iniciação científica são levados em conta os seguintes pontos:

- a estratégia e o planejamento global da Faculdade, considerando o ambiente competitivo do ensino superior de sua micro e macro região;
- a ênfase curricular do curso, a partir do seu planejamento estratégico, dada a alguns conteúdos ou metodologias;
- a disponibilidade de recursos humanos, dentro do curso, para implementar os projetos aprovados pelo órgão superior competente da Faculdade.

Para um início acadêmico das atividades da Faculdade, já se pensou em três linhas de iniciação científica/pesquisa que será colocado para aprovação do órgão colegiado competente, assim que for implementado, os seguintes temas como sugestão:

- A logística na cadeia de suprimentos e estoque das indústrias de confecções;

PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

I - Definição

A iniciação científica é uma atividade de investigação, realizada por estudantes de graduação, no âmbito de projeto de pesquisa, orientado por pesquisador qualificado, e que visa ao aprendizado de técnicas e métodos científicos, bem como ao desenvolvimento da mentalidade científica e da criatividade, no confronto direto com os problemas oriundos da pesquisa.

O Programa de Iniciação Científica da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS** – FAZAG consiste num instrumento de financiamento da



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

pesquisa, complementar às outras formas de fomento, tanto internas quanto externas.

II - Objetivos

O PIC-FAZAG um instrumento que permite introduzir os estudantes dos cursos de graduação à pesquisa científica, configurando-se como poderoso fator de apoio às atividades de ensino.

O PIC-FAZAG tem como objetivos:

- iniciar e apoiar o aluno na prática da pesquisa científica;
- desenvolver a mentalidade científica, crítica e investigativa dos alunos;
- estimular o professor orientador a formar equipes de pesquisa;
- identificar e estimular os alunos com vocação para a investigação científica.

III - Administração, Monitoramento e Avaliação

O gerenciamento do PIC-FAZAG fica a cargo da Diretoria que, nos termos do presente regulamento, baixará todos os atos necessários à sua execução.

O PIC-FAZAG contará com um Comitê Diretor, com o objetivo de fornecer as diretrizes acadêmicas do programa, acompanhar e avaliar seu desenvolvimento, além de analisar e dar parecer sobre os pedidos de bolsas e sobre os relatórios dos bolsistas nos casos de renovação.

O Comitê Diretor do PIC-FAZAG será constituído por três professores doutores, designados por ato da Diretoria.

O Comitê Diretor poderá solicitar à Diretoria, que decidirá sobre sua conveniência, a colaboração de consultores *ad hoc*, tanto do corpo docente da instituição, quanto de outras IES, desde que necessária em razão do caráter especializado dos projetos em análise.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Para avaliação do primeiro ano de implementação do PIC-FAZAG será criado o Comitê Consultor Externo, formado por três professores doutores, membros ou ex-membros de comitês assessores de agências de fomentos, convidados pela Diretoria correspondente, na condição de consultores *ad hoc*, com o objetivo de avaliar o programa, bem como participar da análise dos pedidos de concessão de Bolsas de Iniciação Científica, nos padrões determinados pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq (PIBIC/CNPq).

IV - Bolsas de Iniciação Científica

A quota de bolsas de iniciação científica será fixada, até 31 de janeiro de cada ano, por portaria do Diretor.

As Bolsas de Iniciação Científica serão distribuídas, conforme plano aprovado pela Diretoria, ouvido o colegiado de ensino, pesquisa e extensão, em base proporcional à densidade educacional dos cursos de graduação, e consistem em remuneração mínima de oitenta por cento do salário mínimo, segundo Plano de Trabalho do Bolsista. A opção por um ou outro regime será do bolsista.

As Bolsas de Iniciação Científica serão concedidas, no âmbito de projetos de pesquisa de docentes da **FAZAG**, que sejam, preferencialmente, doutores, com maior carga horária na instituição e com produção científica relevante nos últimos três anos, ressalvados os casos especiais, a juízo do Comitê Diretor.

Cada solicitante poderá pleitear, no máximo, três bolsas do PIC-FAZAG, independentemente do número de projetos apresentados.

O professor orientador deverá consagrar um mínimo de quatro horas-aula por bolsista, a título de orientação acadêmica. O professor orientador é pessoalmente responsável pelo acompanhamento das atividades do bolsista, devendo comunicar à Diretoria qualquer irregularidade ou inobservância do presente regulamento.

A solicitação de Bolsa de Iniciação Científica deverá ser feita em formulário próprio acompanhado de projeto de pesquisa apresentado no padrão exigido pela Diretoria, conforme o roteiro para apresentação de projetos de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

pesquisa, além dos seguintes itens:

- *Curriculum vitae* do professor orientador;
- Histórico escolar do bolsista;
- Plano de Trabalho para o Bolsista.

O Plano de Trabalho do Bolsista, elaborado pelo professor-orientador, deverá conter os seguintes itens:

- natureza do trabalho a ser executado;
- carga horária semanal;
- metodologia a ser empregada;
- resultados esperados.

Os projetos deverão ser encaminhados à Diretoria, com a chancela da coordenação do curso.

Serão considerados, para a concessão das Bolsas de Iniciação Científica, os seguintes critérios:

- titulação do professor orientador;
- regime de trabalho do professor orientador;
- consistência teórico-metodológica do projeto;
- plano de trabalho proposto para o bolsista.

Somente poderão ser indicados para as Bolsas de Iniciação Científica estudantes da **FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS**, regularmente matriculados, nas seguintes condições:

- estejam em dia com as mensalidades escolares;
- estejam cursando entre o terceiro e o penúltimo período letivo;
- não tenham concluído outro curso de graduação;

- possuam média geral igual ou superior a setenta;

O aluno só poderá se indicado por um único orientador e para um único projeto.

O desenvolvimento do trabalho dos bolsistas será acompanhado por meio de relatórios parciais (semestrais) e finais (anuais), elaborados pelos próprios bolsistas, sob supervisão do professor orientador. Os relatórios devem conter os seguintes itens:

- Identificação (título, bolsista (s), orientador, unidade / departamento);
- descrição das etapas desenvolvidas pelo aluno;
- metodologia utilizada;
- resultados alcançados;
- conclusões;
- referências bibliográficas.

São obrigações do bolsista:

- cumprir o programa e a carga horária de trabalho estipuladas pelo professor orientador;
- apresentar relatórios, parciais e final de suas atividades;
- apresentar seminário na Semana de Iniciação Científica ou outras mostras determinadas pela Diretoria;
- comparecer às atividades propostas pela Diretoria, no âmbito da formação geral para a pesquisa
- assistir a palestras, encontros ou cursos, por determinação do professor-orientador, desde que relevantes para o trabalho desenvolvido ou a formação para a pesquisa.

As Bolsas de Iniciação Científica terão duração de onze meses, com início em 1º de fevereiro e término em 31 de dezembro, do mesmo ano, exigindo-se do



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

bolsista a carga horária mínima de oito horas semanais, admitindo-se a renovação por igual período, consoante solicitação do professor-orientador e parecer do Comitê Diretor.

Os bolsistas deverão ser substituídos nos seguintes casos:

- cancelamento ou trancamento de matrícula;
- conclusão de curso;
- a pedido;
- por solicitação do orientador, devidamente justificada.

O cancelamento da bolsa poderá ser feito a qualquer momento, devendo Faculdade comunicar ao bolsista com, pelo menos, trinta dias de antecedência.

Somente farão jus ao Certificado de Bolsista de Iniciação Científica os alunos que, além do cumprimento de suas obrigações, tiverem seus relatórios e trabalhos apresentados na Semana de Iniciação Científica e aprovados pelo Comitê Diretor.

V - Disposições Gerais

Cabe à Diretoria a emissão dos certificados e declarações de Monitoria.

A Diretoria pode, a qualquer tempo, suspender a concessão das Bolsas de Iniciação

Científica desde que observadas às condições estabelecidas neste Regulamento.

Valença/ba, setembro de 2016.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

3. INSTALAÇÕES FÍSICAS

3.1. INSTALAÇÕES GERAIS

As instalações físicas disponibilizadas para estão localizadas na Rua A, Loteamento Jardim Grimaldi, Valença-BA, com um terreno onde a área total construída.

Sociedade Educacional Zacarias de Góes Vasconcelos, mantenedor da Faculdade Zacarias de Góes, é uma sociedade civil, com fins lucrativos.

Todas as dependências estão adequadas ao atendimento e desenvolvimento das atividades e programas curriculares.

As especificações de serventias obedecem aos padrões arquitetônicos recomendados quanto à ventilação, iluminação, dimensão, acústica e destinação específica.

As salas de aula, laboratórios, biblioteca e outras dependências são de uso privativo dos corpos docente, discente e técnico-administrativo, permitido o acesso de pessoas estranhas quando da realização de eventos, encontros culturais, seminários ou em casos de expressa autorização da Direção.

A infraestrutura física está à disposição dos alunos para atividades extraclasse, desde que pertinentes aos cursos ofertados e dentro dos horários devidamente reservados. As salas de aula estão aparelhadas para turmas de, até, quarenta alunos, para possibilitar melhor desempenho docente e discente.

A Faculdade prima pelo asseio e limpeza mantendo as áreas livres varridas e sem lixo, pisos lavados, sem sujeira e móveis sem poeira. Os depósitos de lixo são colocados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aula, na biblioteca, nas salas de estudo etc.

As instalações sanitárias gozam de perfeitas condições de limpeza com pisos, paredes e aparelhos lavados e desinfetados. Para isso a instituição mantém pessoal adequado e material de limpeza disponível.

Dispõe ainda de instalações apropriadas para o processo de ensino-aprendizagem disponibilizando recursos audiovisuais e equipamentos específicos, para cada curso.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

Os locais de trabalho para os docentes estão adequados às necessidades didático-pedagógicas atuais, tanto em termos de espaço, quanto em recursos técnicos, mobiliários e equipamentos.

As instalações possuem nível de informatização adequado, com as dependências administrativas e acadêmicas servidas de equipamentos atualizados. O corpo docente tem livre acesso às informações de secretaria, biblioteca e Internet.

As plantas das instalações encontram-se na instituição, à disposição das autoridades educacionais, as quais comprovam a existência dos ambientes a seguir detalhados:

| ESPAÇO FÍSICO E MOBILIÁRIO - FACULDADE ZACARIAS DE GÓES | | |
|--|--|-----------|
| Quantidade | ESPAÇOS/EQUIPAMENTOS/MOBILIÁRIO | M² |
| 01 | Recepção e Atendimento - 01 Mesa, - 01 Cadeira- 01 Plataforma Elevatória | 36,46 |
| 01 | Depósito 01 – Prateleira, 01 – Mesa, 01 – Armário | 2,04 |
| 01 | Copa 01 – Geladeira, - 01 – Mesa, 01 – Forno micro ondas | 4,29 |
| | Salas de Aula – duas de 60,12 e uma de 61,26 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar condicionado 60 BTU – Tela, 01 – Data show | 181,50 |
| 01 | Secretaria e Ouvidoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 - Armário | 62,50 |
| 01 | Sala de Reunião do NDE 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador | 23,17 |
| 01 | Coordenação Pedagógica 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computador, 01 – Mesa Computador, 01 – Armário, 01 - Impressora | 13,27 |
| 01 | Diretoria 01 – Mesa, 02 – Cadeiras, 01 – Computadore, 01 – Armário | 8,60 |
| 01 | Sala de Professores 02 – Mesas, 08 – Cadeiras, 02 – Computador, 01 – Impressora, 01 – Armário | 61,50 |
| 01 | Sala da CPA 01 – Mesa, 2– Cadeiras, 01 – Computador | 23,17 |

| | | |
|--------------------------------------|--|---------------|
| 01 | Banheiro Masculino | 3,29 |
| 01 | Banheiro Feminino | 3,29 |
| 01 | Banheiro PNL | 3,85 |
| 01 | Sala dos Professores Integrais | 7,83 |
| 01 | Área de Recreação | 215,50 |
| 02 | Banheiros de ares e convivência | 2,55 cada |
| PAVIMENTO TÉRREO/1º PAVIMENTO | | |
| 01 | Biblioteca 53 – Prateleiras, 02 – Mesas/servidores, 02 – Cadeiras giratórias, 03 – Computadores, 01 – Mesas computadores, 01 – Impressora, 02 – Impressora/cupom fiscal, 02 – Balcão 02– Computadores/pesquisa/alunos, 02 – Mesas computadores 02 – Cadeiras giratórias, 02 – Expositor de revistas/periódicos, 06 – Conjuntos escaninhos, 13 – Mesas de estudos, 52 – Cadeiras, 07 – Salas de estudos/grupo, 07 – Mesas/salas de estudos/grupo, 28 – Cadeiras mesas/salas de estudos/grupo | 187,60 |
| 34 | Salas de Aula – três de 50,10 e uma de 62,72 Para cada sala: 40 – Carteiras, 01 - Mesa para o professor, 01 – Cadeira, 01 - Quadro, 01 – Ar Condicionado 60 mil BTUs, 01 – Data show | 62,50 cada |
| 02 | Laboratório de Informática 25 – Computadores, 03 – Mesas de computadores, 25 – Cadeiras giratórias, 01 – Mesa /professor, 01 – Cadeira, 01 – Quadro branco | 62,50 cada |
| 06 | Banheiros | 19,50 cada |



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

| | | |
|----|-----------------|-------|
| 01 | Corredor | 55,91 |
| | 01 – Bebedouro | |



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

3.2. GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES TEMPO INTEGRAL

Os gabinetes de trabalho para os docentes em tempo integral (TI), e Núcleo Docente Estruturante do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes, possuem infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

Estes profissionais possuem 1 sala, com área de 7,83 m², para o desenvolvimento de seus trabalhos e para o atendimento de alunos. Além disso, contam com uma sala de reunião de 23,1 m², para o desenvolvimento das atividades administrativas e didático-pedagógicas. Estes ambientes possuem horários agendados para o melhor aproveitamento das atividades acadêmicas.

3.3. ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O gabinete de trabalho para o Coordenador do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes, possui infraestrutura necessária no que tange a equipamentos (computadores conectados a internet) e pessoal e obedecem as normas de salubridade e segurança.

É uma sala individual de trabalho, com área de 19,00 m², para desenvolvimento das atividades de gestão e condução do curso, bem como atendimento de alunos e docentes. Além disso, possui serviços de secretaria, a fim de atender as demandas burocráticas.

3.4. SALA DE PROFESSORES

Visando uma convivência harmônica, a Faculdade Zacarias de Góes, criou espaços específicos para garantir o bom relacionamento pessoal e didático-pedagógico de seus docentes. Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

A sala de professores, com área de 61,50 m², oferece infraestrutura com computador para preparo de atividades e é de uso exclusivo dos docentes. Além disso, para o planejamento, avaliação e discussão dos assuntos pertinentes ao andamento do curso, os docentes possuem também uma sala de reunião, com área de 23,17 m², equipada segundo a finalidade a que se destina.

3.5. SALAS DE AULA

A Faculdade Zacarias de Góes conta com 34 salas de aula de 62,50 m².

Esses ambientes atendem aos padrões exigidos quanto à dimensão, limpeza, luminosidade, acústica e ventilação, bem como quanto ao estado de conservação dos mobiliários e equipamentos e a comodidade dos envolvidos às atividades planejadas.

3.6. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Os alunos poderão acessar os equipamentos do Laboratório de Informática da Faculdade Zacarias de Góes, de acordo com as normas estabelecidas pelos órgãos colegiados competentes. Também estão disponibilizados aos alunos computadores na Biblioteca, cuja utilização deve respeitar a normatização deste ambiente de apoio acadêmico. Por fim, em todo complexo físico da Faculdade Zacarias de Góes, existem pontos para acesso *wireless*, onde a comunidade acadêmica pode se beneficiar desta tecnologia por meio de *notebook*, *netbook*, *tablet*, *ipad*, celular etc.

O total de equipamentos disponíveis para acesso dos alunos nos Laboratórios de Informática atingem 57 computadores. Esta proporção melhora se levarmos em consideração que na Faculdade Zacarias de Góes existe rede sem fio (*wireless*), onde toda comunidade acadêmica poderá se beneficiar, a qualquer momento, dos serviços disponibilizados pela internet por equipamentos próprios ou da instituição.

3.6.1. INTERNET

✓ Na Faculdade Zacarias de Góes, o acesso à internet é garantido por meio de cabeamento e via *wireless*.

3.6.2. POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS E SOFTWARES

As atualizações de equipamentos e softwares são feitas conforme a necessidade dos alunos e professores, pelo menos duas vezes ao ano, com base na seguinte política:

- administrar a utilização dos equipamentos de uso comunitário e reorganizar os itens de consumo e produtos periodicamente;
- analisar mudanças e melhorias realizadas nos softwares adquiridos e efetuar divulgação por meio de documentos, palestras e/ou cursos;
- apoiar os usuários na utilização dos equipamentos e das ferramentas existentes na Faculdade Zacarias de Góes;
- elaborar projeto de instalação de máquinas e equipamentos de processamento de dados e das redes de comunicação de dados;
- especificar e acompanhar o processo de compra de equipamentos de informática, de softwares e demais equipamentos necessários aos laboratórios específicos e demais setores da Faculdade Zacarias de Góes;
- instalar, acompanhar e controlar a performance dos equipamentos e das redes de comunicação de dados;
- planejar e implantar rotinas que melhorem a operação e segurança no uso dos equipamentos;
- planejar e ministrar cursos internos sobre utilização de recursos computacionais e dos demais equipamentos.

Para colocar em prática esta política, as atualizações são feitas por profissionais da Faculdade Zacarias de Góes, treinados para exercer estas funções e, quando não for possível executá-las na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em equipamentos e softwares.

3.7. BIBLIOTECA

a) Dados Gerais

A Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes tem como principal objetivo servir de apoio às atividades de investigação, oferecer suporte informacional aos programas de ensino, iniciação científica e extensão e atender às necessidades



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

culturais de seus corpos docente e discente e de toda comunidade.

A Faculdade Zacarias de Góes considera que o conhecimento científico pode ter um impacto mais positivo e importante no processo de transferência e inovação tecnológica se houver um especializado serviço de informação, estruturado, desenvolvido e bem preparado para selecionar informação técnica cultural e científica.

Dentro deste contexto, a Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes é parte essencial do projeto institucional, com a finalidade de organizar e disseminar a informação, desenvolvendo atividades inerentes ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a dinâmica e atualização de informações a serem observadas e geradas no desenvolvimento do ensino, iniciação científica e extensão.

b) Espaço Físico

O espaço físico da Biblioteca da Faculdade Zacarias de Góes possui 187,60 m², com condições adequadas quanto à área física; área de leitura geral, individual e em grupo; área de acervo de livros, periódicos especializados e mídias; acesso a internet, bem como adequada gestão e informatização do acervo, pautada numa política de atualização e expansão do acervo, além do acesso às redes de informação.

O mobiliário da Biblioteca é adequado, de acordo com os princípios recomendados para as bibliotecas acadêmicas. O acervo está acomodado em estantes, devidamente distribuído. Os periódicos especializados contam com estantes expositoras para os títulos correntes.

A Biblioteca é adequada ao número de usuários e aos fins a que se destina e obedece aos

critérios de salubridade, ou seja, é climatizada, bem iluminada, limpa e segura. Além disso, este ambiente é adaptado às pessoas portadoras de necessidades especiais e possui nas suas proximidades equipamentos de proteção contra incêndio.

As instalações para estudos individuais e em grupo possuem espaços e



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

mobiliários adequados, atendendo às necessidades dos alunos e professores.

c) Acervo Geral

O acervo é constituído por livros, periódicos, monografias, base de dados e multimídia, abrangendo as áreas do conhecimento em que a Faculdade Zacarias de Góes atua. Além do acervo específico de cada curso, a Biblioteca tem livros de referência que possam contribuir para a formação científica, técnica, geral e humanística da comunidade acadêmica.

O planejamento econômico-financeiro da Faculdade Zacarias de Góes, anualmente reserva dotação orçamentária para atualização e ampliação do acervo.

As bases de dados são as que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre todas as áreas dos conhecimentos humanos, com ênfase para os cursos oferecidos, em todos os níveis.

Para atender às disciplinas de formação pré-profissional e profissional, a Biblioteca coloca à disposição de alunos e professores acervo multimídia adequado aos cursos oferecidos, cuja atualização obedece à necessidade dos mesmos em cada período letivo.

O acesso ao acervo é livre, com orientação da equipe de profissionais da Biblioteca, bem como informatizado, cuja consulta está disponível ao discente por meio do portal do aluno.

d) Política de atualização do acervo

O acervo bibliográfico é atualizado constantemente, por indicação de alunos e professores, por solicitação da coordenação e da equipe da Biblioteca, em razão de novas edições ou para atualização dos temas objeto de estudos, além de publicações destinadas a subsidiar projetos de iniciação científica e extensão. Será dada prioridade, na aquisição de livros, àqueles indicados pelos professores como bibliografia básica e complementar de cada disciplina dos cursos ministrados, em todos os níveis.

Os coordenadores são os responsáveis por efetuar o levantamento do acervo junto aos professores, bem como encaminhar a relação bibliográfica ao Colegiado de Curso e posteriormente à Diretoria para que autorize a aquisição. Os livros mais antigos serão mantidos para consulta histórica.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

Os títulos, assinaturas e materiais multimídia adquiridos, são catalogados pela Bibliotecária antes de serem disponibilizados.

e) Informatização da biblioteca

A informatização da biblioteca merece especial destaque no projeto global de criação da

Faculdade Zacarias de Góes, em vista da consciência de que é preciso adotar uma política agressiva e imediata, no que concerne à aquisição de equipamentos - computadores e periféricos - e à contratação de pessoal técnico e operadores qualificados, em benefício dos padrões de desempenho institucional e do público usuário.

A biblioteca dispõe de infraestrutura de rede que a conecta a setores administrativos, com acesso a outros sistemas corporativos, bem como conta com provedor para disponibilizar acesso direto, mas controlado, do usuário aos serviços informatizados conectados a seu barramento de redes.

Para facilitar o atendimento do pessoal técnico da Biblioteca e a própria comunidade acadêmica, conta com os seguintes equipamentos:

- 3 microcomputadores para administração e controle;
- 1 impressora multifuncional (scanner, xerox); e
- 2 Terminais de acesso à Internet e consulta do acervo.

Além dos 2 terminais da Biblioteca para acesso à Internet, a comunidade acadêmica terá à sua disposição os computadores dos laboratórios de informática para a consulta do acervo existente e demais serviços oferecidos pela Biblioteca da Faculdade.

f) Horários de funcionamento

A Biblioteca funciona em todos os dias letivos e está aberta à comunidade acadêmica no mesmo horário de funcionamento da Faculdade Zacarias de Góes. Aos sábados funciona no período matutino.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

g) Pessoal Técnico-administrativo

A Biblioteca conta com um profissional habilitado que responde pela administração, e três auxiliares para prestar atendimento à comunidade acadêmica, além do pessoal que dá cobertura completa ao processo de informatização da biblioteca.

Por meio do seu quadro de funcionário, a Biblioteca orienta trabalhos acadêmicos, com objetivo de auxiliar os usuários a encontrar as informações necessárias. Além disso, promove o acompanhamento durante a elaboração de trabalhos de conclusão de curso, de acordo com as normas da ABNT.

3.7.1. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

O acervo de livros da bibliografia básica, do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes, atende as necessidades dos conteúdos apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia básica tem por base os autores de renome da área de ciências sociais aplicadas e de Contábeis, bem como os que tratam das novas tecnologias para o melhor desenvolvimento da área de gestão.

Alguns títulos podem ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes à política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que pode ocorrer é em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.2. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

O acervo complementar do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Zacarias de Góes atende aos conteúdos e programas apresentados nas respectivas disciplinas.

Além disso, a indicação da bibliografia complementar tem por base a mesma linha de pensamento estabelecido pelos autores da bibliografia básica, construindo



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

desta forma um elo, porém não deixando de lado as visões de cada autor sobre um determinado assunto.

Em cada disciplina foram indicados 3 títulos na bibliografia complementar e adquiridos, no mínimo, 2 exemplares para cada título, os quais estão tombados junto ao patrimônio da instituição e disponíveis para consulta no acervo físico e eletrônico da Faculdade. Alguns títulos poderão ser substituídos por outras obras por estarem esgotados, fora de comercialização ou por possuir número de exemplares insuficientes a política adotada pela instituição. Para os novos títulos buscou-se a mesma relevância de conteúdo dos anteriores, mantendo-se assim um acervo de livros qualitativo e em conformidade com a proposta do curso. Outra situação de mudança que poderá ocorrer será em relação aos títulos que estavam com edições anteriores, onde a instituição decidirá por adquirir sempre as mais atualizadas.

3.7.3. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

Para o curso de Pedagogia, a instituição providenciou assinatura de 5 periódicos especializados, indexados e correntes, abrangendo as principais áreas do curso, conforme segue:

- Cadernos CEDES: Centro de Estudos Educação e Sociedade
- Cadernos de Pesquisa: Revista de estudos e pesquisas em educação
- Ciência e Cultura: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
- Ciência e Educação: Programa de Pós-Graduação em Educação para a Ciência, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, campus de Bauru.

- CIVITAS –Revista de Ciências Sociais: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da PUCRS

Além dos periódicos, a Faculdade possui base de dados eletrônicas que possibilitam à comunidade acadêmica acesso a ampla informação sobre áreas do conhecimento humano, com ênfase para os cursos oferecidos. Especificamente para



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

a área Pedagogia estão disponibilizadas as seguintes bases de dados:

<http://educa.fcc.org.br/scielo.php>

www.ufrgs.br/edu_realidade

<http://seer.ufrgs.br/index.php/InfEducTeoriaPratica/index>

<http://seer.ufrgs.br/renote/>

www.seer.ufrgs.br/index.php/sociologias

www.revistadebates.ufrgs.br

<http://www.seer.furg.br/ambeduc>

<http://www.seer.furg.br/redsis>

<http://www.seer.furg.br/revbea>

<http://www.seer.furg.br/remea>

<http://www.todosnos.unicamp.br:8080/lab/acervo/artigos-de-periodicos/>

<http://www.cesdonbosco.com/revista/>

<http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/issue/archive>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1414-753X&lng=pt&nrm=iso

<http://www.aguaonline.com.br/>

<http://eft.educum.pt/index.php/eft/issue/archive>



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=0103-166X&lng=pt&nrm=iso

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1413-6538&lng=pt&nrm=iso

<http://coralx.ufsm.br/revce/>

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=1516-7313&lng=pt&nrm=iso

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&;pid=0101-3173&lng=pt&nrm=iso

Essas bases de dados encontram-se disponibilizadas para consulta dos alunos nos terminais da Biblioteca e nos computadores dos Laboratórios de Informática.

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

As instalações e laboratórios específicos para o curso de Ciências Contábeis atendem aos requisitos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais e são dotados dos equipamentos de segurança necessários a cada tipo de laboratório ou serviço, observando as normas da ABNT, especialmente, nos seguintes aspectos:

- espaço físico adequado por aluno;
- salas com iluminação, ventilação e mobiliário adequados;
- instalações hidráulicas, elétricas, sanitárias e outras adequadas ao atendimento de alunos, professores e funcionário;
- microcomputadores ligados em rede e com acesso à internet, com recursos multimídia para projeções;
- política de uso dos laboratórios compatível com a carga horária de cada atividade prática;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

- plano de atualização tecnológica, além de serviços de manutenção, reparos e conservação realizados sistematicamente, sob a supervisão dos técnicos responsáveis pelos laboratórios;

- equipamentos de segurança, tais como: hidrantes, extintores de incêndio e emblemas educativos de segurança.

Os laboratórios contam sempre com equipamentos criteriosamente selecionados e dimensionados para o desenvolvimento/atendimento das atividades a que se destinam especificamente, ou seja, para:

- execução de aulas práticas das disciplinas que formam o matriz curricular dos cursos ofertados pela Faculdade Zacarias de Góes;

- apoio às atividades de iniciação científica e/ou pesquisa docente e/ou discente;

- execução de cursos de extensão;

- apoio aos trabalhos de conclusão de curso;

- apoio às atividades de estágio supervisionado e;

- proporcionar suporte a quaisquer outras atividades acadêmicas que deles necessitem.

Os equipamentos e instrumentos adquiridos seguiram as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes, além disso, levou-se em consideração a relação de número de alunos por máquinas e equipamentos.

Para o curso de Ciências Contábeis estão previstas atividades acadêmicas a serem desenvolvidas nos laboratórios, sempre sob a supervisão de pessoal qualificado. A coordenação de curso encarrega-se de acordar com os professores os horários que devem utilizar o parque de equipamentos e desenvolver práticas discentes.

3.8.1. LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA: QUANTIDADE

O acesso aos laboratórios é planejado de modo que as disciplinas possam dispor, semanalmente, por turma, de, pelo menos, duas horas diárias. A



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

coordenadoria do curso articula-se com a diretoria da Faculdade Zacarias de Góes, tendo presente o calendário acadêmico e os planos de ensino de cada disciplina que utilize o laboratório.

O setor de atendimento dos laboratórios é o órgão responsável pela marcação dos horários livres, fornecimento de informações aos discentes, bem como controle do acesso aos laboratórios, seguindo, sempre, a norma de funcionamento.

Os laboratórios estão disponíveis para a comunidade acadêmica durante todo o período de funcionamento das atividades da Faculdade Zacarias de Góes, proporcionando assim facilidade e comodidade de acesso para a efetivação de pesquisas e troca de informações científicas, técnicas, artísticas ou culturais.

Eis o complexo laboratorial disponibilizado ao curso de Ciências Contábeis, bem como o a política para equipamentos, pessoal de apoio e a normatização:

a) Laboratório de Informática

Os equipamentos e instrumentos do Laboratório de Informática seguem as normas e padrões de qualidade e adequabilidade aos objetivos e anseios pedagógicos da Faculdade Zacarias de Góes. Além disso, na aquisição de equipamentos leva-se em consideração a relação do número de alunos por máquina.

O acesso ao Laboratório e ao parque de equipamentos instrucionais pode ser individual, a juízo do professor da disciplina e sob autorização do Coordenador do Curso, ou em turmas com número de alunos definido pelo professor, segundo a natureza das práticas discentes.

Será de competência da Coordenação de cada curso afixar nos quadros de aviso, semanalmente, a pauta de acesso, com indicativo de turmas, horários e os nomes dos professores e/ou técnicos responsáveis pelo acompanhamento dos alunos.

Os laboratórios, com área física de 62,50 m² cada, funciona durante o mesmo horário da Faculdade Zacarias de Góes e têm por objetivo o desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa que necessitem de recursos computacionais.

Estes laboratórios são compostos por 57 computadores atualizados e

compatíveis com as atividades acadêmicas, teclado, mouse, monitor, acesso a internet, obedecendo às condições de salubridade e segurança e com os seguintes softwares:

- Sistema Operacional;
- Processador de Texto;
- Planilha de Cálculo;
- Gerenciador de Apresentações;
- Ferramenta Gráfica;
- Navegador Web;
- Adobe Reader;
- Antivírus.

O Laboratório de Informática pode ser utilizado, além das atividades práticas acadêmicas dos discentes, para prestação de serviços diversos ou até mesmo para utilização de outras instituições conveniadas com a Faculdade Zacarias de Góes, desde que não prejudique o desenvolvimento das práticas didático-pedagógicas da comunidade acadêmica.

Política de Atualização, Manutenção e Disponibilidade de Insumos

Nos Laboratórios são feitas atualizações conforme a necessidade dos alunos e professores e, pelo menos, duas vezes ao ano. As manutenções preventivas são realizadas diariamente visando o perfeito funcionamento de todos os equipamentos.

Com vista a uma utilização que seja simultaneamente de qualidade, ordeira e satisfatória dos laboratórios, a Faculdade Zacarias de Góes estabelece um conjunto de orientações abaixo enunciadas.

A manutenção e conservação dos laboratórios são executadas por funcionários lotados nos cursos ou por pessoal especializado ou treinado para exercer estas funções e, quando não é possível resolver o problema na instituição, é encaminhado para uma empresa terceirizada, especializada em manutenção de equipamentos.

Os procedimentos de manutenção são divididos em três grupos: manutenção



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

preventiva, manutenção corretiva e manutenção de emergência.

Os procedimentos de manutenção incluem as atividades de:

- substituição de peças ainda em condições de uso ou funcionamento cujo tempo de uso esteja próximo ao final do tempo de vida útil;
- reformas de instalações e equipamentos de forma a minimizar a probabilidade da ocorrência de incidentes e interrupções nas rotinas de trabalho;
- reformas necessárias à implementação de novas atividades;
- reformas necessárias para a ampliação e/ou aumento da capacidade das atividades já existentes;
- consertos e reformas necessárias após a ocorrência de acidentes e/ou incidentes;
- reformas que atendem a minimização e/ou eliminação de riscos de acidentes de alta ou altíssima probabilidade.

Os responsáveis providenciam a manutenção preventiva e corretiva, bem como a expansão e atualização sempre que houver necessidade, evitando assim que os laboratórios se tornem obsoletos.

Com relação aos insumos utilizados nos laboratórios, ao professor responsável pela disciplina cabe informar aos alunos, pelo menos, até 24 horas antes da aula prática, quais os materiais que serão disponibilizados pela Faculdade Zacarias de Góese quais serão necessários o aluno trazer. Aqueles de responsabilidade da Faculdade Zacarias de Góese estarão disponíveis nos laboratórios, onde o pessoal de apoio técnico coloca nos respectivos locais e, no final da aula, cabe também à equipe de apoio guardar os insumos remanescentes e reutilizáveis.

d) Apoio Técnico Laboratorial

Para auxiliar os docentes e discentes, existem monitores, técnicos e auxiliares, distribuídos em turnos, de forma a cobrir todo o horário de funcionamento dos laboratórios. Esse pessoal é responsável pelo apoio e manutenção da infraestrutura necessária para a utilização do Laboratório de Informática, tanto no horário de aula quanto nos horários livres, bem como para trabalhos individuais ou



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

em grupos de alunos e/ou professores.

Normatização do Laboratório de Informática

A política de uso e acesso obedece à regulamentação imposta à comunidade acadêmica, sujeitas as penalidades dispostas. Essas atividades são desenvolvidas nos horários em que o laboratório estiver livre, ou seja, sem aula prática dos cursos da IES; ou ainda, por prévia marcação, onde uma parte do horário livre do laboratório será reservada, somente na data estabelecida, para quem o solicitou.

A regulamentação destacada abaixo detalhará:

- as normas e procedimentos gerais para o funcionamento do laboratório;
- a estrutura administrativa, considerando a descrição dos cargos e responsabilidades funcionais, os horários de atendimento aos usuários;
- a estrutura operacional, onde são explicitados pormenores sobre a oferta de equipamentos, cadastramento de usuários e respectivas reservas para uso;
- a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão; e
- os serviços que são oferecidos aos usuários e regras para utilização.

REGULAMENTO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA DA FACULDADE ZACARIAS DE GÓES VASCONCELOS

CAPÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este regulamento trata da organização, estrutura administrativa, operacional e de configuração dos Laboratórios de Informática da Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos, bem como define normas para o acesso e uso de



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

tais laboratórios.

Art. 2º Para efeito deste regulamento adotam-se as seguintes conceituações:

I – *Laboratório de Informática*: cada um dos laboratórios da Instituição que contém computadores e seus periféricos: *mouse*, teclado, monitor de vídeo, caixas acústicas, switch, *routers* ou qualquer outro equipamento considerado como pertencente ou vinculado à área de informática e/ou eletroeletrônica;

II - *Usuário*: Pessoa devidamente cadastrada pela Coordenação de Laboratórios e, por isso, com direito a acesso e uso dos Laboratórios de Informática. Normalmente são usuários: os coordenadores de curso, os docentes, discentes e colaboradores técnico-administrativos da Instituição durante seu exercício profissional. Mediante autorização da Coordenação de Laboratórios, pessoas da comunidade também podem ser consideradas usuários, neste caso serão chamados de *Usuários Convidados*;

III – *Técnico de Laboratório*: Empregado da Instituição designado para exercer funções administrativas, técnicas e/ou operacionais nos Laboratórios de Informática estando, sempre, identificado por meio de sua *Carteira de Identidade Funcional* (crachá);

IV -*Monitor de Laboratório*: é um acadêmico da Instituição que, por meio da aprovação em exame de seleção específico, exerce atividade de apoio administrativo, técnico e/ou operacional nos Laboratórios de Informática. A atividade não se constitui vínculo empregatício, pois o regime de monitoria é considerado como *Estágio Supervisionado* por um docente (denominado de supervisor de estágio) e realizado na própria Instituição de Ensino. A Instituição, em cada início de período letivo, define o valor da *bolsa de estudos* como contrapartida às atividades realizadas sendo, sempre, um percentual relativo à parcela (mensal) da semestralidade fixada para o curso ao qual pertence o acadêmico;

V – *Coordenação de Laboratórios*: É o órgão responsável pelo gerenciamento dos Laboratórios de Informática da Instituição. Seu Coordenador



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

deve ser um profissional da área de Informática e/ou Computação, sendo nomeado pela Diretoria. Estão sob sua coordenação todos os técnicos e monitores de laboratório e, sob sua responsabilidade, todos os Laboratórios de Informática. Com a anuência da Diretoria, a *Coordenação de Laboratórios* pode designar, em cada unidade de ensino, um técnico responsável por cada laboratório;

VI – *Carteira de Identidade de Usuário*. Neste contexto, carteira de identificação na Instituição. Para o acadêmico é sua *Carteira de Identidade Estudantil* ou equivalente, conforme definido pela Diretoria. Para o docente, sua *Carteira de Identidade Funcional* na Faculdade. Para as pessoas convidadas, uma *Carteira de Visitante*, fornecida pelo serviço de recepção a todos aqueles que estão em visita às instalações da Instituição.

CAPÍTULO II

DOS DEVERES

Art. 3º São deveres da Coordenação de Laboratórios:

I – Fazer com que o presente regulamento seja inteiramente cumprido;

II – Conservar todo o patrimônio associado aos laboratórios de informática (edificações, móveis, equipamentos e suprimentos);

III – Autorizar, por escrito e em formulário próprio, o acesso aos usuários em casos de exceção;

IV – Conceber, juntamente com as Coordenações de Cursos e Coordenação de Ensino, os horários para a realização de aulas práticas (*Horários de Laboratórios*), cursos de extensão ou quaisquer outras atividades que utilizem os citados laboratórios;

V – Autorizar, por escrito e em formulário específico a tal finalidade, a saída de qualquer patrimônio dos laboratórios, desde que visando os interesses da Faculdade.

VI – Autorizar, também por escrito, a entrada de quaisquer equipamentos de terceiros, especificando: a finalidade, o período de vigência da autorização, a(s)



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

pessoa(s) responsável(is) pela entrada e retirada do equipamento. Deve, adicionalmente, delegar a responsabilidade de acompanhamento da operação a um *técnico de laboratório e/ou monitor de laboratório*;

VII – Aplicar as sanções previstas aos usuários no caso de desrespeito às regras definidas neste regulamento;

VIII – Informar à Direção, por meio de documento formal, as necessidades de expansão, atualização, manutenção ou quaisquer outras cujo objeto sejam os laboratórios sob sua responsabilidade;

IX – Estabelecer, semestralmente, os horários de funcionamento diários para os laboratórios de informática e divulgá-los aos usuários;

X – Elaborar o Guia do Usuário de Laboratórios de Informática onde deverão estar detalhados, além das normas explicitadas neste regulamento:

a) a estrutura operacional (onde são explicitados pormenores a respeito da oferta de equipamentos, política de cadastramento de usuários, política de reservas de uso e horários de funcionamento);

b) a estrutura de configuração de cada laboratório, tendo em vista as finalidades para as quais foi concebido e o público-alvo em questão;

c) os serviços adicionais que serão oferecidos aos usuários e suas regras para utilização.

Art. 4º São deveres do Técnico de Laboratório:

I – Colaborar com a Coordenação de Laboratórios para o cumprimento de todas as regras e determinações do presente regulamento;

II – Ser assíduo, pontual e responsável com as atividades que lhe forem incumbidas pela Coordenação de Laboratório;

III – Exigir a apresentação da Carteira de Identidade (**Estudantil** para os acadêmicos, **Funcional** para docentes e empregados, **Visitante** para pessoas visitantes e/ou convidados) para todos os usuários e, adicionalmente, registrar, conforme previsto neste regulamento, os horários de entrada e saída no laboratório;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

IV – Garantir o funcionamento dos laboratórios para a realização das aulas práticas constantes dos horários de laboratórios;

V – Zelar pela integridade de todo o patrimônio instalado nos laboratórios;

VI – Identificar equipamentos com problemas de *software* e *hardware* e, dentro de suas habilidades e competências, efetivar resolução do problema ou reportá-lo à Coordenação de Laboratórios para devidas providências;

VII – Orientar os usuários de forma a dirimir dúvidas com respeito ao uso dos equipamentos;

VIII – Acompanhar e relatar aos órgãos competentes, conforme orientação da Coordenação de Laboratório, aspectos como: limpeza dos laboratórios, funcionamento da infra-estrutura (mobiliário, energia, iluminação e climatização), segurança (extintores de incêndio, portas de acesso, etc);

IX – Manter o controle do uso dos laboratórios: disciplina, não utilização de *programas* indevidos (que não estejam previamente autorizados pela *Coordenação de Laboratórios*), acesso a *sites*, na Internet, que não são permitidos (*sites* de conteúdo não científico ou cultural);

X – Manter em sigilo todas as informações que lhe forem confiadas (senhas de acesso para a realização de manutenção equipamentos, números de registro de licença de *programas* ou quaisquer informações de propriedade da Faculdade);

XI – Reportar-se, imediatamente, à Coordenação de Laboratórios em casos de exceção aos procedimentos estabelecidos;

Art. 5º São deveres do Monitor de Laboratório:

I – Auxiliar os técnicos de laboratório do desempenho de todas as suas atividades;

II – Respeitar as mesmas normas de conduta explicitadas no artigo anterior;

Art. 6º São deveres do Usuário do Laboratório:



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

I – Apresentar sua Carteira de Identidade do Usuário para acesso aos laboratórios e, estando nestes, sempre que solicitado por Técnico ou Monitor de Laboratório;

II – Trajar-se adequadamente ao ambiente acadêmico, ou seja:

a) Para os homens é proibido entrar no laboratório: sem camisa ou com camiseta sem manga, de chinelo, em trajes de banho;

b) Para as mulheres é proibido entrar no laboratório: de minissaia, em trajes de banho ou de chinelo;

III – Atender, compulsoriamente, às orientações e determinações da Coordenação dos Laboratórios, Técnicos e Monitores de Laboratório expressas por meio de avisos verbais ou escritos (cartazes, manuais de conduta, etc);

IV – Ser responsável pela correta utilização dos equipamentos que lhe forem concedidos;

V – Solicitar autorização para a utilização das impressoras;

VI – Custear todo o material de consumo que empregar nos laboratórios (papel, fita ou *toner* de impressora, cartuchos de tinta, disquetes ou qualquer outro consumível) conforme a tabela definida e divulgada, no Mural de Aviso presente em cada laboratório, a esse respeito;

VII – Guardar, com total sigilo, seu nome de usuário e senha de acesso aos computadores e quaisquer outros equipamentos presentes no laboratório. Qualquer atividade realizada com a sua identificação (ou seja: par contendo o nome de usuário/senha) estará sob sua responsabilidade.

CAPÍTULO III

DAS PROIBIÇÕES

Art. 7º Durante a sua permanência no laboratório, não é permitido ao usuário:

I – Entrar portando qualquer tipo de líquido (mesmo que em recipiente

hermeticamente fechado), alimentos (incluindo: balas, chicletes, gomas e similares), cigarros ou charutos;

II – Realizar a instalação de quaisquer programas de computador sem prévia autorização do técnico ou monitor de laboratório;

III – Participar de salas de bate-papo (*chat*) na Internet;

IV - Acessar a *sites* cujo conteúdo contenha material de cunho sensual, sexual ou pornográfico ou, adicionalmente, que não esteja permitido no laboratório (por exemplo: sites de jogos em rede);

V – Ligar ou desligar: estabilizadores, *no-breaks*, servidores, impressoras, aparelhos de ar condicionado e projetores multimídia. Isto cabe a pessoas devidamente autorizadas: técnicos e monitores de laboratório;

VI – Copiar quaisquer programas de computador instalados nos equipamentos dos laboratórios. São exceções aqueles de domínio público (*freeware*), *shareware* e programas de demonstração (*demos* ou *trials*);

VII – Entrar com qualquer tipo de computador e/ou periférico (próprio ou de terceiro) ou, ainda, equipamento eletro-eletrônico que se enquadre no ramo da teleinformática (modems, hubs, placas-mãe, etc) sem devida autorização, por escrito, da Coordenação de Laboratório;

VII – Praticar cenas amorosas (por exemplo: sentar-se no colo de outro(a), abraços, beijos ou carícias);



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

CAPÍTULO IV

DAS PENALIDADES

Art. 8º Os docentes e técnicos de laboratório estão sujeitos às penalidades previstas em seu contrato de trabalho, com a observância da legislação trabalhista vigente.

Art. 9º Os discentes, ao infringirem as proibições definidas no Art. 7º, estão sujeitos a:

I – Advertência verbal;

II – Advertência por escrito, mas sem perda do direito de acesso e uso aos laboratórios de informática;

III – Advertência por escrito, acompanhada de suspensão de seu acesso (e conseqüente uso) aos laboratórios de informática da Instituição em horário que não seja o de realização de aulas práticas das disciplinas que esteja cursando. A suspensão poderá durar de 01 (um) a 30 (trinta) dias úteis;

Parágrafo único. Os casos disciplinares previstos no Regimento Geral poderão, concomitantemente, serem aplicados às penalidades acima definidas.

Art. 10. Cabe à Coordenação de Laboratório, com base na gravidade da infração cometida pelo discente e, adicionalmente, aos aspectos circunstanciais, determinar qual das punições previstas no Art. 9º será aplicada em situação específica.

Parágrafo único. A Coordenação de Laboratório poderá, a seu critério, convocar o discente a prestar esclarecimentos antes da emissão de seu parecer final.

Art. 11. Caso um Usuário Convidado cometa alguma das infrações será, automaticamente, descredenciado de sua condição de usuário e, havendo danos à Instituição ou a terceiros, responderá legalmente por eles.

Art. 12. Este regulamento entra em vigor na data da sua publicação.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

4. REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS

4.1. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso

O PPC do curso de Pedagogia da FAZAG está coerente com as diretrizes curriculares nacionais previstas na Resolução CNE/CES nº 10, de 16 de dezembro de 2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação possível de ser aferida ao longo de todo o Projeto.

4.2. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básico

4.3. * Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena , nos termos da Lei Nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis Nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP Nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP Nº 3/2004.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina de Estudos Culturais ofertada no 6º semestre do curso de Pedagogia, conforme matriz curricular anexa ao projeto, no sistema eletrônico.

4.4. * Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos , conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

Essas diretrizes específicas encontram-se atendidas na disciplina Política Educacional e Teoria Geral do Estado, ofertada no 1º semestre do curso de Pedagogia, conforme descritas na matriz curricular anexa ao projeto do curso e disponível nos formulários eletrônicos do e-MEC.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

4.5. * Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista , conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A FAZAG, em atendimento a Lei 12.764 de 27 de dezembro de 2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, desenvolve uma política para o atendimento aos alunos com deficiência, através do **NUSP – Núcleo de Apoio Psicopedagógico** da Faculdade, que de forma interdisciplinar desenvolverá ações referentes às questões que envolvam o aluno com necessidades especiais.

Além disso, as questões ligadas à proteção dos direitos a pessoa com transtorno do espectro autista será tratada, continuamente, no âmbito de seus programas de formação continuada dos corpos docente e técnico-administrativo.

4.6. *Titulação do corpo docente (art. 66 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996)

O quadro docente referente ao Curso é formado por 07 professores, dos quais 01 são doutor(14,28%) e 04 são mestres (57,14%) e 02 Especialistas (28,57%). Observa-se, desta maneira, que o percentual de docentes do curso com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu é de (71,42%) para o curso. O quadro de docentes possui a seguinte composição:

As comprovações são organizadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da instituição e estarão à disposição da comissão verificadora para apreciação in loco.

4.7. *Núcleo Docente Estruturante (NDE) (Resolução CONAES Nº 1, de 17/06/2010) NSA para cursos sequenciais

O Núcleo Docente do Curso de Pedagogia da FAZAG atende à normativa pertinente, sendo composto por 5 docentes com atuação no curso. É Composto pelos professores Adilton Mendes da Silva (Mestre, Tempo Integral), Jolina Oliva



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido na Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

(Mestre, Tempo Parcial), , Joseane Silva Farias (Mestra, Tempo Integral), Patricia dos Santos (Especialista, Tempo Integral) e Maria de Lourdes Guedes(Especialista, Tempo Integral)

4.8. *Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Normativa Nº 12/2006) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

4.9. *Carga horária mínima, em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia (Portaria Nº10, 28/07/2006; Portaria Nº 1024, 11/05/2006; Resolução CNE/CP Nº3, 18/12/2002) NSA para bacharelados, licenciaturas e sequenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de curso licenciatura.

4.10. *Carga horária mínima, em horas – para Bacharelados e Licenciaturas Resolução CNE/CES Nº 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES Nº 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CP Nº 1/2006 (Pedagogia). Resolução CNE/CP Nº 1/2011 (Letras). Resolução CNE Nº 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) NSA para tecnológicos e sequencias

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007, o curso de Pedagogia da FAZAG atende ao mínimo exigido que são de 3.200h. A matriz curricular do curso possui um total de 3.200h, dividida em 8 semestres, atendendo assim o que determina a legislação, quanto a carga horária e tempo de integralização mínima. Essa matriz pode ser conferida pela comissão quando da avaliação in loco, por meio do Projeto Pedagógico do Curso inserido neste processo.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

4.11. *Tempo de integralização Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Graduação, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial). Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada) N SA para tecnológicos e sequenciais

O curso de Pedagogia da FAZAG atende ao tempo de integralização previsto na resolução ces/cne nº 2, de 18 de junho de 2007, tendo tempo mínimo de integralização de 8 semestres e máximo de 12 semestres.

4.12. *Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A FAZAG atende integralmente aos requisitos legais relativos às condições acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003. A Faculdade possui piso tátil direcional e de alerta, possui elevadores, sinalização em braile, banheiro adaptado, rampas de acesso na entrada, vagas de estacionamento reservadas para pessoas com deficiência, compromisso de, se solicitado, disponibilizar os meios adequados para atendimento aos alunos portadores de deficiência visual ou auditiva, serviço de atendimento pedagógico, o **NUSP – Núcleo Sociopedagógico**, para atendimento a estudantes portadores de necessidades educacionais especiais.

4.13. * Disciplina de Libras (Dec. N° 5.626/2005)

O PPC contempla a disciplina de LIBRAS na Matriz Curricular do Curso de Pedagogia, sendo ofertada no 4º semestre.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

4.14. * Prevalência de avaliação presencial para EaD (Dec. Nº 5.622/2005, art. 4º, inciso II, § 2º) NSA para cursos presenciais

Não se aplica ao curso, por se tratar de um curso presencial.

4.15. *Informações acadêmicas (Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007, alterada pela Portaria Normativa MEC Nº 23 de 01/12/2010, publicada em 29/12/2010)

Em atendimento ao art. 32 da PN 40/2007 (republicada), a FAZAG mantém afixado em local visível junto à Secretaria de alunos, no site da Faculdade e no Ambiente Virtual do Aluno, as condições de oferta do curso, informando especificamente o seguinte:

I - ato autorizativo expedido pelo MEC, com a data de publicação no Diário Oficial da União;

II - dirigentes da instituição e coordenador de curso efetivamente em exercício;

III - relação dos professores que integram o corpo docente do curso, com a respectiva formação, titulação e regime de trabalho;

IV- matriz curricular do curso;

V - resultados obtidos nas últimas avaliações realizadas pelo MEC, quando houver;

VI - valor corrente dos encargos financeiros a serem assumidos pelos alunos, incluindo mensalidades, taxas de matrícula e respectivos reajustes e todos os ônus incidentes sobre a atividade educacional.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

**Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005**

§ 2º A instituição manterá em página eletrônica própria, e também na biblioteca, para consulta dos alunos ou interessados, registro oficial devidamente atualizado das informações referidas no § 1º, além dos seguintes elementos:

I - projeto pedagógico do curso e componentes curriculares, sua duração, requisitos e critérios de avaliação;

II - conjunto de normas que regem a vida acadêmica, incluídos o Estatuto ou Regimento que instruíram os pedidos de ato autorizativo junto ao MEC;

III - descrição da biblioteca quanto ao seu acervo de livros e periódicos, relacionada à área do curso, política de atualização e informatização, área física disponível e formas de acesso e utilização;

IV - descrição da infra-estrutura física destinada ao curso, incluindo laboratórios, equipamentos instalados, infra-estrutura de informática e redes de informação.

§ 3º O edital de abertura do vestibular ou processo seletivo do curso, a ser publicado no mínimo 15 (quinze) dias antes da realização da seleção, deverá conter pelo menos as seguintes informações:

I - denominação de cada curso abrangido pelo processo seletivo; (NR)

II - ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União, observado o regime da autonomia, quando for o caso;

III - número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso, observado o regime da autonomia, quando for o caso; (NR)

IV - número de alunos por turma;

V - local de funcionamento de cada curso;



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659, de 27 de Julho de 2005

VI - normas de acesso;

VII - prazo de validade do processo seletivo.

§ 4º A expedição do diploma e histórico escolar final considera-se incluída nos serviços educacionais prestados pela instituição, não ensejando a cobrança de qualquer valor, ressalvada a hipótese de apresentação decorativa, com a utilização de papel ou tratamento gráfico especiais, por opção do aluno.

4.16. * Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)

A Faculdade Zacarias de Góes Vasconcelos - FAZAG adota Políticas de educação ambiental, conforme disposto na Lei Nº 9.795/1999, no Decreto Nº 4.281/2002 e na Resolução CNE/CP Nº 2/2012. Na FAZAG, a educação ambiental é uma atividade de cunho institucional e transversal, ou seja, anualmente são desenvolvidos eventos que envolvem todos os cursos da instituição.

Esses eventos são direcionados para palestras que abordem temas sobre o meio ambiente, desenvolvimento sustentável, políticas ambientais, educação ambiental e o papel de cada curso de graduação ofertado pela IES nesse processo. A integração dos cursos de graduação da FAZAG com as políticas de educação ambiental acontece por meio de conteúdos que são ministrados em disciplinas cuja temática são abordadas, e também é estimulado nos alunos que estão cursando estas disciplinas, a oportunidade de fazerem parte da equipe responsável pelos eventos e programas direcionados ao meio ambiente. Além disso, em relação ao Meio Ambiente, a FAZAG desenvolve projetos que visam sensibilizar as comunidades do entorno quanto à conservação do Meio Ambiente, através de palestras, trabalhos em grupo, oficinas e trabalhos de mutirão em escolas, associações.



FACULDADE ZACARIAS DE GÓES

Portaria de Autorização nº 2.788, de 6/07/2004 e Portaria nº 522 de 14/06/2007
Reconhecido pela Portaria Ministerial nº 2659. de 27 de Julho de 2005

No curso de Ciências Contábeis da FAZAG as Políticas de Educação Ambiental estão contempladas também na disciplina Educação Ambiental, no 1º semestre.

Nesse sentido, a FAZAG realiza ações de ensino e extensão, assumindo o compromisso ético com a premissa ambiental.

4.17. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1º de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais .